



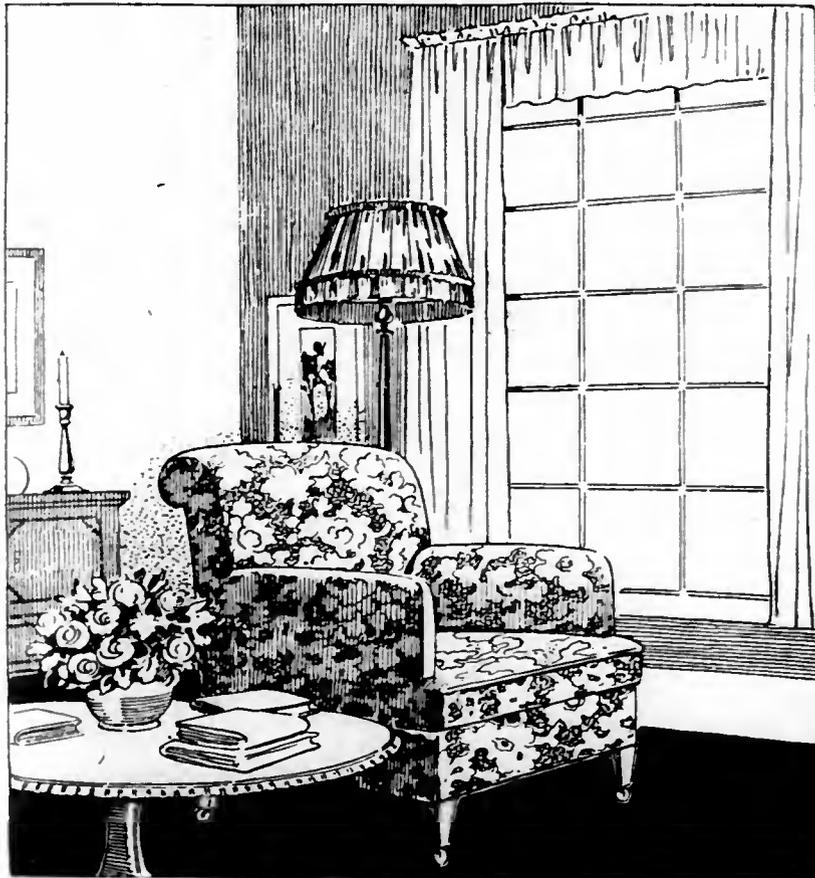
NORMA TALMADGE, A GLORIOSA ESTRELLA DO CINE AMERICANO  
PHOTOGRAPHIA ENVIADA A "A CIGARRA" PELLA FORMOSA ARTISTA

**MAPPIN STORES**  
SOCIETY ANONIMA INGLEZA

CAIXA, 1391

TEL., 45 CEN.

# Decorações Artísticas



**Preços Modicos**

— *Peçam orçamentos*

# MAPPIN STORES

**S. Paulo**

# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga

Phosphaturia - EMBREGADA NO DEDAUDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO. NUCLEJATO DE SODIO ARRENAL GUARANA E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.



## Elixir Eupeptico de Werneck

### VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



aso

OGENIO.

OGENIO,

ahir.

OGENIO,

ASPA

Pilogenio

sempre!



Janeiro

se

as

S

JANEIRO



## Artigos reclamamos deste mez:

- 1 dz. copos, lapidação fina, duz. 10\$000
- 1 jogo com 3 cassarolas de aluminio, polidas, fabricação franceza, jogo . . . . . 14\$000
- 1 galheteiro metal prateado, com peças lapidadas, por. . . . . 25\$000
- 1 lampada electrica, para mesa . 20\$000
- 1 caixa com 3 sabonetes Stella . 3\$500



### CASA FRANCEZA

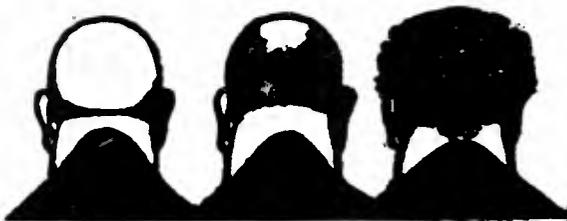
DE

# L. Grumbach & C.<sup>ia</sup>

## Rua de São Bento, 89 e 91 SÃO PAULO

As encomendas do interior devem vir com mais 10 olo para as despesas de encaixotamento e de carroto.

# "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

## AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio  
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



## Evitam-se Tratam-se Curam-se

Todas as doenças  
das

Vias Respiratorias  
pelo emprego das

PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY o Rua Geneal Camara, 113 o Caixa N. 624 o RIO DE JANEIRO

para  
a??



permitte  
Mulher.

er hora, de  
agua que  
der com a  
la em todo  
indispem-  
porque, os  
sobre os

rasil

)

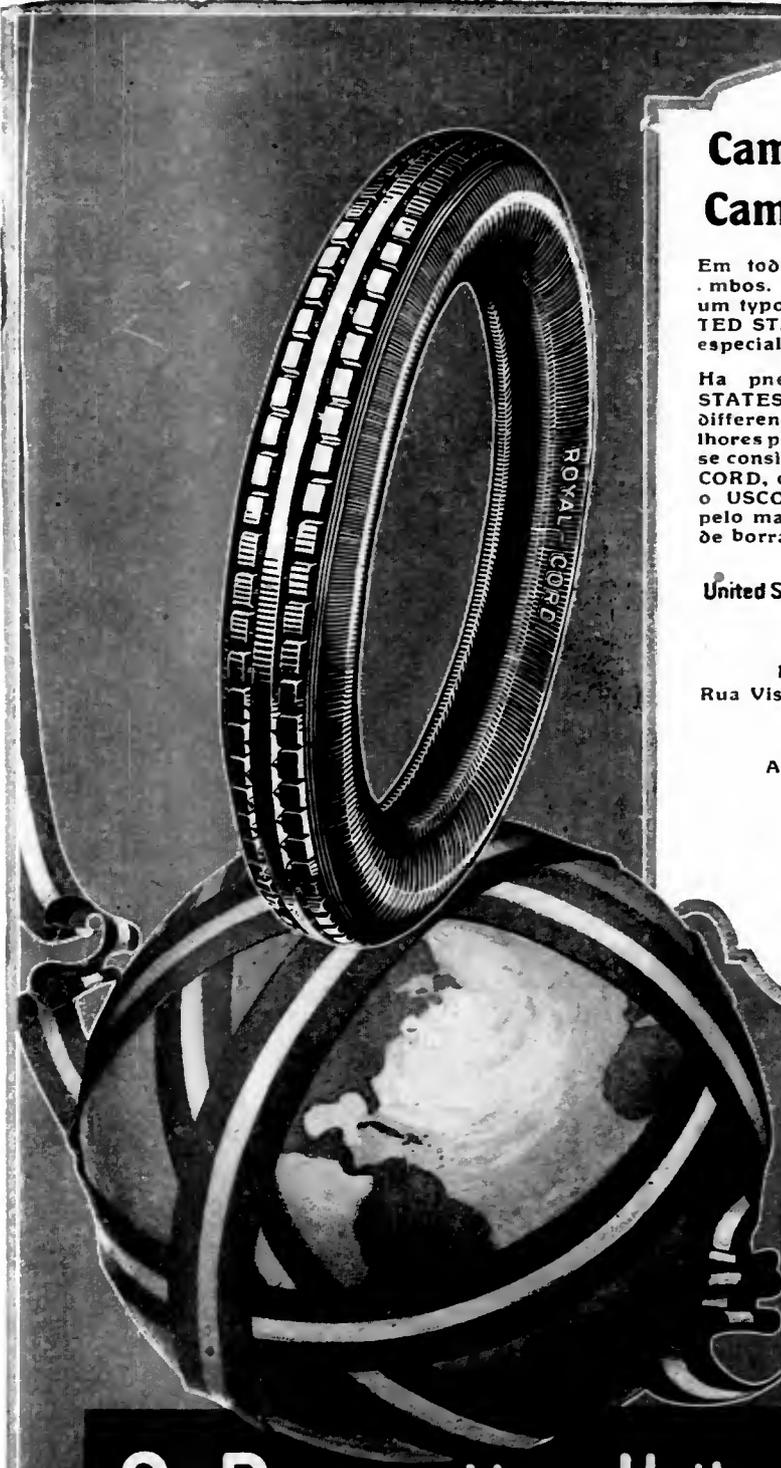
quantia

ho

)

RUSSA  
so.

ixa"



**Caminhos Bons  
Caminhos Ruins**

Em toda parte encontramos de  
ombos. Mas para cada um ha  
um typo de pneumaticos da "UNI  
TED STATES", que se lhe adapta  
especialmente.

Ha pneumaticos da "UNITED  
STATES", de cinco typos - todos  
diferentes - mas todos dos me-  
lhores para qualquer caminho que  
se considere. São elles: o ROYAL  
CORD, o NOBBY, o CORRENTE,  
o USCO e o liso. Todos feitos  
pelo maior fabricante de artigos  
de borracha.

**United States Rubber Export Co., Ltd.**

**RIO DE JANEIRO**  
Rua Visconde de Maranguape, 5  
(Largo da Lapa)

**SÃO PAULO**  
Avenida São João, 92



**Os Pneumaticos United States  
são Bons Pneumaticos**

# Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

**Mais valem uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA**

FEIÇÕES sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher e torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Seios** bem cheios e de lormas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem lormada, cujos **Seios** são cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — «Nada iguala a uns **Seios** lórtes e arredondados para dar realce á lormosura da mulher». Todas aquellas mulheres á quem a natureza lavoreceu dessa sorte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam melhores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Seios** lórtes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Dr. G. Ricabal, Celebre Medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtem, sem causar damno algum á Saude, uns **Seios** Lindos, Desenvolvidos, Fortilicados e Aformoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal é Tonica e Reguladora das funcções naturaes e que permite usal-a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensivo á saude da Mulher.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal.

**Modo de Usar:** A applicação da **Pasta Russa**, é a mais simples possível. Póde ser applicada em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os **Seios** com agua que tenha bastante **Agua de Colonia** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se — o **Porta Seios** — de preferencia feito de filó sob medida, afim de suspender com a maior naturalidade os **Seios**. O seu uso permanente muito concorre para officacia do tratamento.

A acção da **Pasta Russa** deve perdurar nos **Seios**, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo **Seio** até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, affim da **Pasta Russa** penetrar bem nos póros da pelle. É indispensavel fazer successivamente applicação da **Pasta Russa** por baixo do **sovaco** direito e do **sovaco** esquerdo porque, os **glangliões** do sovaco estão em relação intima e directa com as **glandulas mammarias**, assim a menor acção sobre os primeiros (**glangliões**) tem uma repercussão immediata sobre as segundas (**glandulas mammarias**).

Encontra-se á venda NAS PINC IPAES

**Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil**

Deposito: Rua General Camara, 225, Sobrado (Junto a Avenida Passos)

**RIO DE JANEIRO**



Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com "valor declarado"

**ao Agente Geral—J. de Carvalho**

CAIXA POSTAL N. 1724



RIO DE JANEIRO

**AVISO** Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal é um **Remedio**, não é nenhum liquido cheiroso.

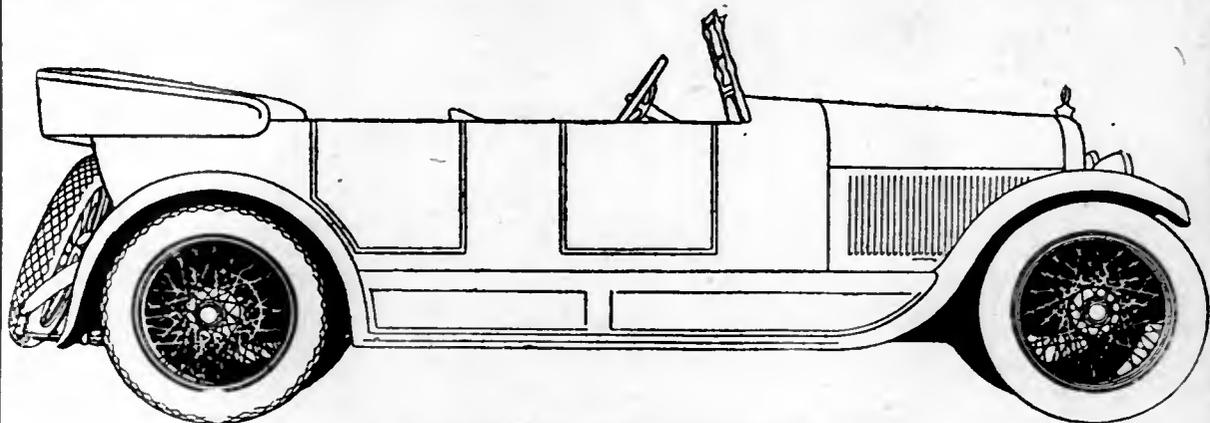
É um **Medicamento** **Approvado** e **Licenciado**, pela Saude Publica do Brasil.

**“Vide os attestados e prospecto que acompanham cada Caixa”**

**NÃO SE ILLUDAM!!!**

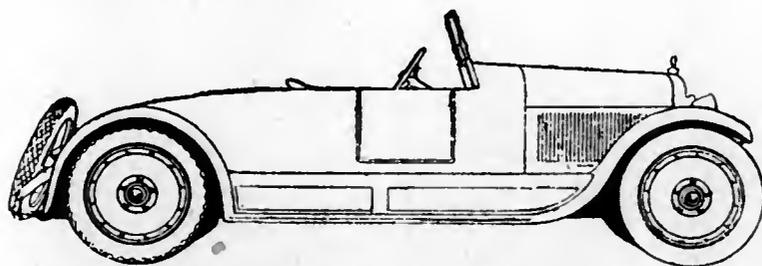


OS LINDOS TYPOS DE 1919  
**JORDAN MOTOR CAR CO.**



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que tem lido os automoveis **Jordan** —  
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



**O AUTO IDEAL**



**RUA S. JOÃO, 62**

Secção de automoveis e accessorios de

**ASSUMPÇÃO & COMP.**

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

marinho  
cupã branca  
auto - Brazil

ões.

neiro  
to

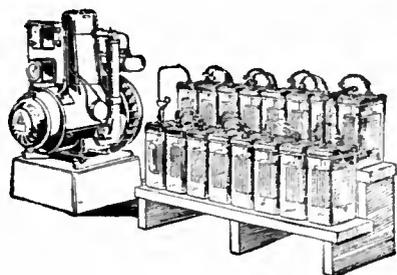
bia

tr. 5214

lar na  
recas,  
ea-  
a-

ENDIDAS

Luz electrica ao alcance de todos!



## **DELCO-LIGHT** (Luz-Delco)

Um installação completa de luz electrica em Fazendas, Casas de campo, Igrejas, Estações, Cinemas, etc.

DELCO-LIGHT compõe-se de um pequeno motor a gasolina ou kerozene e de uma serie de acumuladores.

O motor é de facil operação, sem perigo e tem partida e parada automaticas. Trabalha com gasolina e mais economicamente com kerozene.

Os motores são de tres capacidades: 832 velas, 1150 velas e 2500-3200 velas. Este ultimo tamanho presta-se para illuminação de colonias devido á sua alta voltagem (110 volts).

O gasto do combustivel é minimo, pois o motor trabalha uma hora e meia com um litro de kerozene.

Os acumuladores fornecem algumas lampadas durante a noite não sendo necessario portanto fazer trabalhar o motor.

LUZ-DELCO é uma verdadeira usina em miniatura.

Peçam os nossos preços e cotalogos.

## **BYINGTON & C.**

Exposição: Rua 15 de Novembro, 26

Caixa P.

**SÃO PAULO**



Fazendas  
Modas

Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 400

São Paulo - Brazil

## **Casa Lemcke**

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.

RS RS

**N. B. — Vendas á dinheiro  
com 10% abatimento**

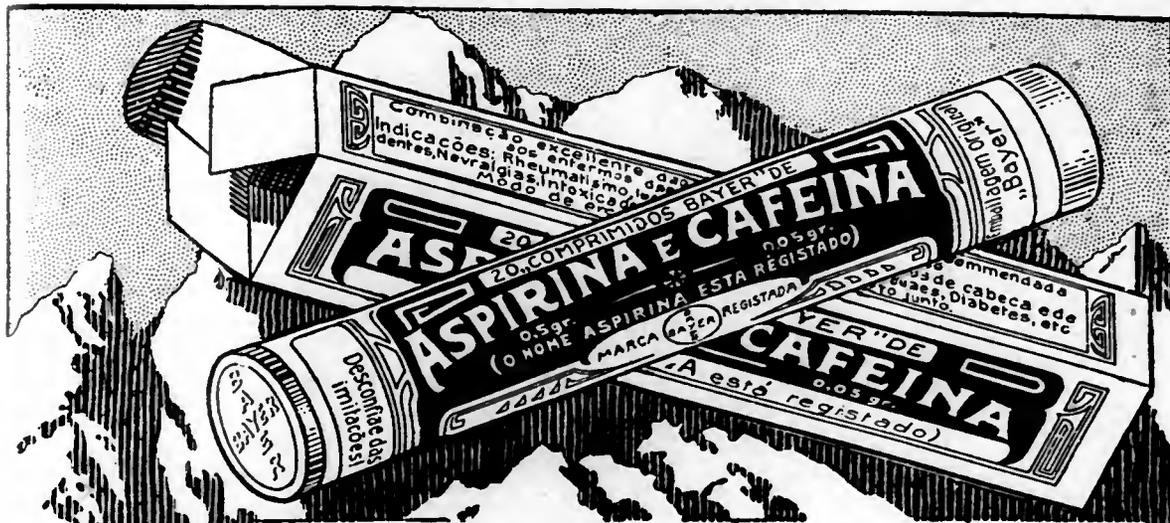


## **Bazar Columbia**

Rua de S. Bento, 87 - Teleph. Centr. 5214  
SÃO PAULO

Unico estabelecimento modelar na venda de Brinquedos, Bonecas, Velocipedes, Jogos, recreativos e instructivos de salão e ao ar livre.

**SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES VENDIDAS  
A PREÇOS VANTAJOSISSIMOS.**



## ¡O Maximo da Efficacia!

Milhares de medicos recommendam os Comprimidos "Bayer,, de "Aspirina-Cafeina,, para combater as nevralgias, dôres de cabeça, resfriados, grippe e rheumatismo.

Os efeitos da "Aspirina,, legitima, em combinação com a acção estimulante da Cafeina, produzem maravilhosos resultados nos casos em que se tem de combater a debilidade e o exgottamento. Este effeito é tanto mais notavel quando se trata de pessoas que soffrem do coração ou dos nervos, ou quando o exgottamento é causado por intensas ou prolongadas dôres.

■ A Cafeina faz augmentar assim mesmo a producção da urina, eliminando desta sorte as substancias toxicas do organismo enfermo, principalmente nos casos de febre, grippe, etc.

Para proteger-se contra substitutos e falsificações, observe que tanto o estojo como cada um dos comprimidos estão marcados com a cruz "Bayer,,.

**Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000**

# Petroleo Haya

## Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos,  
extinguir a caspa e exterminar  
a parasita.

Usar diariamente para se obter  
a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradavel

Emprego indispensavel



Todos estes preparados são encon-  
trados em S. Paulo  
nas seguintes casas  
Baruel & Cia., Fachada & Cia., Mello Filho  
& Sobrinho e J. Ribeiro Branco & Cia.

Agente geral em S. Paulo

## Claudio Bosisio

Caixa postal n. 415

# Agua Figaro

A rainha das tinturas

para tingir os cabellos



Esta tintura inoffensiva de facil em-  
prego, incomparavel para dar aos cabellos  
a mais bella côr preta ou castanha, é, além  
disso, um antiseptico e um fortificante do  
systema pillar. Seus resultados são sur-  
prehendentes e maravilhosos, não mancha  
a pelle e nem a roupa e pode ser usado  
sem inconveniente algum.



scena  
 h, muito gra-  
 cy, apologista  
 ra, retrahidis-  
 ada; Jandyra,  
 y F., enthu-  
 a victoria dos  
 sempre sym-  
 icta por noti-  
 xando trans-  
 Herminia L.,  
 ades do Car-  
 riosa; Nora,  
 ciera; Hilda,  
 or; e eu es-  
 a seja publi-  
 andelli  
 e de estatura  
 20 primave-  
 ana scitillam  
 em as gem-  
 natizam, sug-  
 zouros orien-  
 scas e can-  
 o velados por  
 spessas. Sua  
 nada de uns  
 rolla de uma  
 cabellos são  
 on simpliciu-  
 smões n o  
 ily.  
 iva, quando,  
 «Cigarra», de-  
 scripto, inti-  
 udido». Infe-  
 julgas! Não  
 os escuros,  
 são claros.  
 que nos en-  
 ; eu estava  
 ul-marinho,  
 is tantas ve-  
 ação e parti-  
 e.  
 Tieté  
 so proximo  
 rque a dis-  
 angada, do-  
 lub de Re-  
 eal — Pere-  
 da  
 is de Noe-  
 r de Con-  
 delicadeza  
 argarida, o  
 cioso andar  
 los de Ali-  
 os olhos de  
 on de Cei-  
 e collabo-

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar- POLLAH conser- vará a beleza do seu rosto, muito alem da primeira juventude.

**DE UMA CARTA:**

De conformidade com as suas instrucções, comecei a usar o CREME POLLAH, tomando o cuidado de applical-o de accordo com os movimentos indicados no livro "A Arte da Belleza". Depois de alguns dias de tratamen- to, melhorei consideravelmente e com excepção de 4 ou 5 cravos inflammados, minha pelle está em optimas condições. Como quero conserval-a assim, con- tinuarei usando o POLLAH, que ao mesmo tempo é o mais agradável creme de toilette para ajudar a adherencia do pó de arroz e dar a bella côr branca tão desejada. — De v. s. att. gra. obra., Julia Santos dos Reis.

**Cutis feia. Espinhas e erupções**

Confesso que deixei de sahir e apparecer ás visitas, durante bastante tem- po, pelo mau estado da minha cutis — Espinhas, erupções, pelle aspera fize- ram meu tormento por muito tempo; usei tudo o que me recommendaram e tudo que imaginei me fizesse bem, sem obter o menor resultado. — Rece- bendo ultimamente seu folheto ARTE DA BELLEZA comecei a usar o seu admiravel producto POLLAH: e com extraordinaria alegria vi desaparecerem rapidamente espinhas, manchas e erupções; foram tão notaveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella que custava acreditar em resultado tão brilhan- te — Posso garantir-lhe com grande satisfacção, que possuo hoje a cutis em estado de primeira juventude. — Autoriso a publicação.

*Manuela Monteiro.*

Montevideo, 4 de Julho de 1918.



O CREME POLLAH encontra-se nas casas Braulio & Cia., Baruel & Cia., Casa Lebre, S. Soares & Cia., Perfumaria Ypiranga, e nas principaes perfu- marias do Brasil.

O livrinho "A ARTE DA BELLEZA" será enviado gratuitamente ás pes- soas que enviarem o coupon abaixo, com o nome e endereço ao represen- tante da American Beauty Academy - Rua 1.º de Março, 151 Sob. - Rio de Janeiro.

CORTE ESTE COUPPON E REMETTA

(Cigarra)

Srs. Rep. da American Beauty Academy Rua 1.º de Março, 151 Sob.º - Rio de Janeiro

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....



# Colaboração das Leitoras



## Jundiaby em scena

Jacyra, bonita; Ruth, muito graciosa e insinuante; Cecy, apologista dos santistas; Sylvandira, retrahidissima; Zenaide, apaixonada; Jandyra, amiga da justiça; Cecy F., entusiasmada com a ultima victoria dos Paulistas; Deolinda C., sempre sympathica; Hortencia, afflicta por noticias do Rio; Bartyra, deixando transparecer suas tristezas; Herminia L., altiva; Tuca, com saudades do Carnaval; Alzira, mysteriosa; Nora, boasinha; Anna P., sincera; Hilda, fiel ao seu primeiro amor; e eu esperando que esta listinha seja publicada. — *Dinah.*

## Perfil de M. Vandelli

A minha perfilada é de estatura mediana, conta apenas 20 primaveras. Na sua face morena scitillam uns olhos verdes que têm as gemmas da esmeralda, magnatizam, suggestionam, lembram thezouros orientaes, requebros de odaliscas e cantam lendas de amor; são velados por sobrançellas pretas e espessas. Sua graciosa boquinha é ornada de uns labios que parecem a corolla de uma papoula de carne. Seus cabellos são castanhos e penteados com simplicidade. Mora á rua dos Gusmões n.º impar. Da leitora — *Nelly.*

## A Agar

Fiquei devéras pensativa, quando, no ultimo numero d'«A Cigarra», deparei com aquelle teu escripto, intitulado — «Coração desilludido». Infelizmente não sou a que julgas! Não tenho cabellos, nem olhos escuros, muito pelo contrario — são claros. Quanto a primeira vez que nos encontramos, foi no Pathé; eu estava com vestido e chapéu azul-marinho, depois seguiram-se outras tantas vezes no jardim da Acclimação e parti. Da leitora — *Alma Crente.*

## Club de Regatas Tieté

Peço publicar em vosso proximo numero o seguinte: Porque a distincta Julinha ficou tão zangada, domingo, na entrada do Club de Regatas Tieté? Da amiga leal — *Peregrina.*

## Estão na Berlioda

As lindas sobrançellas de Noemia, o corado encantador de Conchita, a graça de Elvira, a delicadeza da Nêne, a belleza de Margarida, o chic da Hercilia, o gracioso andar de Olga, os lindos cabellos de Alice, a paixão de Dulce, os olhos de Santinha e o porte mignon de Ceição. A constante leitora e collaboradora — *Paraguayta.*

## Carta aberta á «Thilde»

Senhorita. Perdoae a minha ousadia. O titulo suggestivo «Não amo mais...», collocado na vossa pequena e amargurada cartinha fez que eu, talvez mais enganada pelas mulheres do que a Senhorita pelos homens, viesse pelas columnas da bondosa «Cigarra», defendel-os e contar-vos uma veridica historia.

Diz a Senhorita que antes era feliz na sua innocencia e presentemente está convencida de que os homens nasceram exclusivamente para enganar as mulheres.

Não, Senhorita, desculpae-me se ousou contradizel-a, os homens não são tão maus assim. Analysemos com boa vontade, pondo de parte o nosso rancor, e vejamos a quem cabe a razão.

A mulher domina e o homem curva-se. A mulher é que compete escolher o privilegiado de sua alma e aos homens acceital-a si for de seu gosto e adoral-a acima de tudo.

O homem procura e encontra a eleita de sua alma e ella não responde.

A mulher marca o preferido de seu coração e elle se deixa dominar.

E dahi por diante é o seu *bibelô*, ama-o por um mero capricho, por vel-o rendido aos seus pés, por possuil-o inteiramente, de corpo e alma.

O homem deixa-se levar, curva-se aos menores caprichos d'aquella que o elegeu e cerra sua alma para as demais vaidades do mundo.

E, empurrado, atirado, inconsciente de seus proprios actos, não considerando a sua eleita como uma simples sombra, mas comó um objecto de respeito, de amor, nos transe amargurados da vida, deixa-se arrastar por esta correnteza, mansa e dolente, acariciando-lhes os 'ouvidos de musica deliciosa da volupia, a caminho do ignoto

A mulher, vaidosa pelo capricho de ser em tudo e por tudo obedecida por elle, — pelo seu pequeno — como dizemos, continúa a admirar o na sua loucura amorosa.

Manda-lhe uma llor pelo simples desejo de mandal-a, emquanto elle, o pobre enamorado, lê bem em cada petala uma declaração, um juramento eterno. Illusões da alma!

Olha-o, encara-o com um olhar

tão doce e tão voluptuosamente preparado e estudado ante o espelho, e o pobresinho interpreta esse olhar repleto de todos os sentimentos amorosos, vê com a imaginação ardente o futuro brilhante...

Ella, timida e radiosa no seu branco vestido de noiva, elle mettido na sua impecavel casaca, nada mais ambiciona deste triste universo.

Anjos, archanjos, musicas celestes, tudo lhes é indifferente nesta doce illusão. Contemplal-a com os olhos da alma é o seu unico anhêlo.

Vaidades, Senhorita, vaidades! Tudo tem fim. Aparece um George Walsh, ella abandona o primeiro. captiva este, para lançal-o mais tarde como objecto fora da moda por ter visto um novo e moderno Wallace Reid.

Tenho razão, Senhorita? Não sei a historia do vosso infortunado amor, porém, vou contar a do meu querido irmão Alcides.

E' mineiro, com 20 annos de idade, ex-sonhador e desilludido.

Quanto ao seu physico, Senhorita, não sei dizer se é bonito ou feio, — pois elle é meu irmão. Amou aos sete annos, uma mcreninha.

Frequentava o collegio, e nas férias o *flirt* de ambos continuava firme.

Durante dez annos, o seu amor era grande, como grande é o Sol que illumina a terra.

Quiz a Providencia que meu irmão viesse a soffrer da vista, e por esse motivo abandonou os estudos.

A sua Dulcinéa, a sua amada, mandou dizer-lhe, Senhorita... que o amava enquanto elle estudava, mas agora... não se casaria a não ser com moços formados!

Vaidades do mundo, Senhorita, illusões terrestres. Pobre do meu irmão!

*Curt Degenthal*

A' J. C. S. V.

Esquecer-te?!... Para esquecer-te, era preciso que eu não te visse nunca, era preciso que o meu coração cessasse de pulsar e que me arrancassem a alma; era mister que se extinguisse a minha vida, porque o affecto que te consagro não é o ephemero divertimento de umas horas, não é vã mentira; não é como o relampago em noite de tempestade, não é como a rosa que desabrocha ao despontar do dia e fenece ao cahir da noite. Da constante leitora — *Martyr do Amor.*

ida alvura da  
o gosto e sim-  
de concluir,  
seu curso de  
le do Rio de  
u circulo de  
pecial predi-  
loirinha. Tem  
i. Não dá pre-  
s a vejo dan-  
-os do mesmo  
reza ardente,  
e muito intel-  
na Praça da  
uas primave-  
garida.

uth!

leceu sabbado  
na muito lam-  
na hora de  
cinco da tarde,  
to do largo da  
creio que o  
de mais, par-  
desequilíbrio,  
mancar, com  
rida que a ou-  
ue estava jun-  
quebrassem o



th, muito af-  
omo um mo-  
uma sapataria  
he vendessem  
s. O dono da  
e accedeu. Foi  
a Ruth! Tudo  
se conforma  
m e quer, por  
a leitora—Vê

P.

distincto. E'  
is matinées do  
leve ter con-  
nho. Sua tez  
escuros, na-  
rosados e se-  
perfilado na  
neira, numero  
Da leitora —

R. F. S.

Conta apenas 29 rissonhas prima-  
veras. E' um athleta de fama mun-  
diel, dedica-se muito ao exercicio de  
pezo. Foi socio da A. Athletica São  
Paulo. E' de estatura regular, cor  
morena. Os seus cabellos pretos es-  
tão sempre penteados para traz. Mr.  
R. F. S. é muito divertido e dança  
muito bem, sendo socio da S. D.  
Recreativa Luzitania. A sua dansa  
predilecta é o tango argentino. An-  
da inuitissimo retrahido com certa  
moça, e além disso não gosta de  
acompanhar sua mana. Mesmo re-  
trahido eu o aprecio. Mora na rua  
Prates. E' muito querido de todos  
que o conhecem. Da leitora — *Cruz  
de Malta.*

#### Avaré em lóco

O Amato, depois de muitas fitas  
(jubenalicas), parece resolvido a fa-  
zer o que já devia ter feito ha mui-  
to tempo; Vlvf espera enriquecer-se  
para depois de velho casar-se com  
uma moça que o não ache feio; J.  
Quirino tem ideias que nos promet-  
tem muito doce e um baile de ama-  
nhecer; Quito, sempre na mesma fi-



para Aristoteles Italia, á rua S. JOSÉ N. 6, Rio Mande 1\$ (sob registro) se  
quizer receber o livro registrado.

ta, «não ata, nem desata»; Aristides  
arranjou uma bella menina de bel-  
los ideaes, mas, coitado, ella foi-se!  
Ovidio, pobre sina, tomou um fóra  
de se lho tirar chapeu; Haitor espe-  
ra e não desespera, até que a me-  
nina deixe de ser criança; Zezinho,  
ingrato, não gosta de quem nasceu  
para amal-o eternamente! E eu, a  
leitora que ama a «Cigarra» querida,  
peço a publicação desta. — *Gilda.*

#### Uma palestra

Palestra entre Flor de Abobora,  
Manacá e Dama do Vestido Pardo.  
Flor de Abobora: Querida amigui-  
nha, sei que amaste e porque dei-  
xaste? Manacá: Amava l... mas dei-  
xei de amar, porque aquelle a quem  
dedicava um amor puro e leal, tra-  
hiu-me, para amar a outra; hoje,  
como vês, vivo num mar de triste-  
zas, chorando a minha desventura  
sem fim. E tu, amiguinha, amas?  
Flor de Abobora: Amei... sim, amei  
um jovem em quem, por tolice, de-  
positava a maior confiança, porém,  
pouco a pouco, com a rudeza de  
seu coração, deixou-me num lago de

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

desillusão. Tornarei a amar si por  
ventura encontrar um homem digno  
de meu amor e que saiba cempre-  
hender o meu intimo. Já tenho um  
em vista, o I. F. M. E o que dirá  
a Dama do Vestido Pardo? — Eu?  
Não ha muito que comecei amar, e  
não deixarei porque o amor que de-  
voto ao dr. C. M. é intenso; ainda  
mais que alimento a esperança de  
vel-o em Fevereiro. Flor e Manacá:  
Ora, cara amiguinha, desilluda-se,  
pois Fevereiro — é o mez predilec-  
to dos namorados tratantes. E' um  
mez ditoso e de surpresas... De —  
*As mesmas.*

#### A Rizzo

Vi-te, vimos-nos... quando? Era  
uma tarde fugaz, em que a Nature-  
za se mostrava maravilhosa e pura,  
em apogeos de lyrios de efflorescen-  
cias raras... Tarde de luz, do verdor  
da mocidade, da belleza. Tarde de  
lrenesis, de vertigens, de brizas can-  
tantes... Tarde em que a terra toda  
sorria em effusões de alegria, em  
que as flores, os arbustos, as trepa-

Collaço; românticos os de Ruth Tri-  
go; atrahentes os de Aracy Abreu;  
apaixonados os de Sylvia L. Silva;  
conquistadores os de Eurydice; of-  
fuscantes os de America Nogueira.  
Da amiguinha gratissima — *Esme-  
ralda.*

#### Perfil de C. G. R.

Em uma casa de cor verde sita  
á rua Aurora n.º impar, reside a  
minha perfilada. E' ella mignon. Sua  
tez é de um moreno encantador e  
romântico. Possui bellos olhos cas-  
tanhos e seductores, que são verda-  
deiras joias. Muito amavel, catita e  
extremamente feliz. Sim, é feliz, por-  
que, além de ser tão linda como é,  
possue o amor de um lindo e dis-  
tincto loirinho, da mesma estatura...  
De — *Uma Indiscreta.*

#### Perfil de Botucatú

Reside na rua Riachuelo e é em-  
pregado na pharmacia. Suas iniciaes  
são: E. M., é alto, muito elegante e  
de uma belleza irresistivel. moreno,

## GRATIS

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar sau-  
de, não perder no jogo, aprender a hypnotizar e a magneti-  
zar, educar a vontade, augmentar a memoria, ser clarividente,  
conhecer a fundo a magia, livrar-se das influencias extranhas  
e dominal-as, vencer as difficuldades da vida e alcançar a fe-  
licidade e a paz, paça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA,  
de Aristoteles Italia. Dá-se em mão ou manda-se pelo Cor-  
reio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome  
desta revista. Só para adultos e não alphanbetos. Escreva

para Aristoteles Italia, á rua S. JOSÉ N. 6, Rio Mande 1\$ (sob registro) se  
quizer receber o livro registrado.

## Agentes

Acceitam-so em qual-  
quer localidade do Bra-  
sil, para vender carim-  
bos de borracha e arti-  
gos semelhantes. Qual-  
quer pessoa póde, em  
suas horas vagas, ga-  
nhar boas commissões.  
Peça informações ou es-  
creva á Casa Torres, á  
rua S. José, - Rio.

deiras se cobriam de symphonias de  
beijos, de suspiros, de ternuras...  
Nessa tarde, foi, que nos vimos.  
Da amiguinha e leitora — *Índias  
Negras*

#### Dão na vista

O amor do Waldomiro por certa  
moça. A palheta amarellada do Col-  
laco. O convencimento do Juvenal  
A. As gracinhas do Paulo P. Os  
lindos olhos do Joãozinho do Luca.  
A amizade do Totó A. com certa  
jovem de frente. A pose do Henri-  
que N. A seriedade do Santinho Fi-  
conde. As fitas do Orlando P. A  
feura do Sutherland. As alturas de  
Marino C. e José G. O queixo do  
Sergio e o immortal cravo do Ary  
Motta. Da leitora — *Viola Dana.*

#### Olhares da Escola Normal do Braz

Olhares do 3.º anno da Escola  
Normal do Braz: Fascinantes os de  
Mathilde Cezar; graciosos os de Ol-  
ga Brazil; sonhadores os de Nadya  
Abreu; encantadores os de Zulmira

cabellos pretos e lisos, olhos da  
mesma cõr e seductores. Sua bocca  
é muito bem talhada. Traja-se com  
muita elegancia. Quando veste o seu  
terno de brim branco, fica um ver-  
dadeiro bonequinho. Da leitora —  
*Rastro Sangrento.*

#### De Angatuba

Ando implicada com a «baratinha»  
do Vicentino, pois vive pelas ruas  
a fazer um barulho damnado; a pa-  
ixa do Catulino pelos flirts, (cuidado  
rapaz, cautela, fala e ri mais deva-  
gar...); a santidade do Coracy; a  
amabilidade do Chico; os berros do  
Nhosinho no circo; o romantismo do  
Fernando; o elegante e delicado cum-  
primento do Calimerio; o riso do  
Nen; as brigas do Antoninho; esta  
phrase do Aurelio: «Mon coeur ba-  
lance entre l'une et l'autre.—Moças:  
a alegria da Calisa, o penteado da  
Carmelia, a seriedade da Semiramis,  
os sonetos da Sara; o olhar da  
Nhasinha; o coraçãozinho máu da  
M. Zoraide; a ausencia da Alice e  
Nega, e... o reportismo da minha  
lingua. Da leitora—*Flór dos Alpes*

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### Perfil de F. V. O.

O meu perfilado chama-se F. V. Oliveira. Não o conhecem? E' pena. E' um joven extremamente sympathico. E' alto, lorte e elegante. Moreno-claro, corado. Cabellos pretos e ondulados. Seus olhos pretos possuem verdadeira magia: são ternos e seductores; illudem tanta gente esses olhos! Conta 21 risonhas primaveras. Reside á rua S. Bento, (sobrado). O meu perfilado infelizmente foi sorteado no mez de Fevereiro. Possui um grande defeito: não gostar de mim. Da assidua leitora e amiguinha — *Gipsy*.

### Perfil de Mlle. R. A.

A minha bella perfilada reside em Caçapava. E' de estatura abaixo de mediana, tez morena e conta apenas 15 risonhas primaveras. Seus cabellos são pretos. Os seus labios cõr de cerejas mostram, quando sorri, duas

mas não perde os matchs de football e actualmente tem frequentado o Hyppodromo. Da leitora e collaboradora — *Rainha da Luz*.

### Perfil de F. F. S.

Estatura mediana, moreno, olhos castanhos, ora brejeiros e inconstantes, cabellos cõr de azeviche. E' applicado alumno da Academia Commercial Brasil. O mesmo é um admirador incançavel da senhorita A. L. Meus parabens! Da assidua leitora e amiga — *Bebé*.

### Habeas-corporis

As alumnas da Escola Normal do Braz, presas no xadrez por ordem do director, vêm appellar para a bõa «Cigarra», afim de que lhes requeira ao juiz competente uma ordem de habeas-corporis para gosarem da liberdade a que têm direito. E, uma vez livres do detestavel xadrez, que

contrastam com a pallida alvura da tez. Traja-se com muito gosto e simplicidade. Mlle. acaba de concluir, com brilhantismo, o seu curso de medicina na Faculdade do Rio de Janeiro. E' vasto o seu circulo de amigas, mas revela especial predilecção por uma joven loirinha. Tem innumerados admiradores. Não dá preferencia a nenhum, pois a vejo dançar com todos e tratal-os do mesmo modo. E' de uma natureza ardente, uma imaginação viva e muito intelligente. Reside Mlle. na Praça da Republica n.º... das suas primaveras. Da leitora — *Margarida*.

### Pobre da Ruth!

Sabem o que aconteceu sabbado á Ruth? Pois ella vinha muito lampeira pela rua Direita, na hora de maior movimento, ás cinco da tarde, quando, ao chegar perto do largo da Sé, o salto do sapato, creio que o esquerdo, por ser alto de mais, partiu-se e ella ficou em desequilibrio, sem poder andar, a mancar, com uma perna mais comprida que a outra. Á sua maninha, que estava junto, lembrou-lhe que quebrassem o

## Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as bõas casas

**Depositarios: TEIXEIRA & C.**

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



fileiras de dentes alvos como as pennas d'um cysne. O seu olhar é seductor, devido a dois olhinhos castanhos e vivos. A minha querida perfilada cursa o 8.º anno. O seu arzinho não deixa de ser attrahente. Mlle. R. A. apenas tem um defeito: o de ser indifferente á amizade que lhe dedica a autora destas linhas. A constante leitora — *Ycá*.

### Perfil de Mr. M. P.

O meu sympathico perfilado reside no bairro da Luz; é de um moreno seductor, possui olhos negros, meigos e apaixonados e todos que os contemplam sentem-se attrahidos pela sua doçura. O seu lindo rosto é emoldurado por bellos cabellos negros, levemente ondeados. E' de estatura regular e veste-se com apurado gosto e elegancia, possua uma encantadora voz. E' muito retrahido,

tanto as enfeiam e as prejudicam em suas aspirações casamenteiras, pedem que seja estabelecido o uniforme de calças, colletes e frack de xadrez para o seu director, como justo castigo, e cartolinha de côco, como as que são usadas pelo Bigodinho, nas télas do cinema. O director tambem precisa de uniforme e esse é magnifico. Não acham? — *A Commissão*.

### Perfil de Mlle. P. H.

Alta e delgada de corpo, antes sympathica do que bella, mais principalmente graciosa e dotada d'esse attractivo indefinivel a que se dá o nome de distincção. O rosto, de uma delicadeza infinita, faz lembrar involuntariamente, o avelludado de uma rosa branca. Os olhos, de um azul carregado, têm uma expressão pensativa e quasi melancolica. Os labios, humidos e vermelhos como o coral,

outro salto, mas a Ruth, muito afflicta e vermelhinha como um morango fresco, foi a uma sapataria proxima e pediu que lhe vendessem fiado uns sapatos novos. O dono da sapataria riu-se muito e accedeu. Foi um successol! Pobre da Ruth! Tudo isso porque ella não se conforma com a estatura que tem e quer, por força, parecer alta! Da leitora — *Ve Tudo*.

### Perfil de M. P.

M. P. é um rapaz distincto. E' assiduo frequentador das matinées do Royal Theatre, onde deve ter conquistado um coraçãozinho. Sua tez é morena clara; olhos escuros, nariz bem feito e labios rosados e seductores. Reside o meu perfilado na Alameda Barão de Limeira, numero cento e trinta e par. Da leitora — *Coração Apaixonado*.

gnoram

Freira. Clara  
olina ama com  
alma. Nina e  
laria são noi-  
uito boazinha.  
razão. Da lei

cabellos em  
Senador Quei-  
ço de romance  
que faz ver-  
inda. Actual-  
eza, enlevada

ada

S

eral  
Academia

studos e  
especia-  
smaveis.  
ianidade,

da

molestias  
ortanto a  
remedio  
e frascos.  
o bas-  
bilidade,  
as doses  
um ave-  
idos pela  
dadeiras  
melho-  
sensação

acias de  
ES, rua

S. Paulo

ge tel-o es-  
pois aquelle  
sempre deixa  
aram como  
suave lem-  
nveja dessa  
e cultivar o  
espertou na-  
que me per-  
ixão, desco-  
ia causadora.  
de Lys.



## Affecções Cutaneas

O UNGUENTO DE DOAN, é maravilhoso para curar todas as enfermidades cutaneas, taes como *Eczema*, *Herpe*, *Sarna*, *Darthros*, escamas da pelle, hemorroides, assim como qualquer outra affecção dessa natureza. A irritação ou inflamação que causam estas enfermidades, aliviam-se logo, mediante o uso deste magnifico unguento. E' um antiseptico excellente; pôde applicar-se sem temor; não secca, nem se desprende com facilidade. Tem curado radicalmente casos de eczema, depois de muitos annos de contrahida. Como artigo de toucador, é de inestimavel valor, pelo que muitas familias o usam para o tratamento de erupções nas creanças mais pequenas, e para feridas espinhas, etc.

Si o senhor soffre de qualquer destas enfermidades, dirija-se immediatamente a uma pharmacia e adquira uma caixa de *Unguento de Doan*. Todo o viajante, proprietarios de predios, agricultores, etc., devem tel-o na sua casa, pois é um artigo que se necessita em todo o momento.

A' venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enlermidades da pelle, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL, 1062 — RIO DE JANEIRO



## CABELLOS BRANCOS

USEM SEM RECEIO A  
"TINTURA EUNICE,"

de fabricação esmerada obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Brasil

**aixa 10\$000 pelo correio 12\$000**

Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO

**PERFUMARIA SILVA**



## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

### Ao joven Julio L.

O nosso amor nasceu do inluxe de um olhar, no interlunio de uma noite de folguedos. Dentre as flôres que perlumavam minh'alma sonhadora, tu eras a modesta flôr, que odorilicava o meu coração. Insensata que fui acreditando na tua sinceridade. Amei-te tanto... que ainda hoje a tua imagem vive no meu pensamento. Aquellas doces palavras de amor e esperanças que tão bem soaram aos meus ouvidos, resoam agora dentro da minha alma como um canto lugrume como os psalmos da agonia. É o nosso amor lindou-se! — *Coração que soffre.*

### Externato Lotito

Ao visitar um dia o Externato Lotito, notei: Elvira, satisleita; Orfina, applicada; Maria José, amavel; Celina, prosa; Caetana, graciosa; Adelina, tristonha; Catharina, elegante; Helena, desembaraçada; Iza-bel, meiga; Haydée, delicada. — Rapazes: Mestres, caçoista e fiteiro; Filinto, ingrato para com certa joven; Moacyr, apaixonado; Donato, é correspondido com seus olhares apaixonados; Plauto, fingido; Lycurgo convencido de sua sabedoria, e Hugo, educado. Da assidua leitora e amiga — *Borboleta Branca.*

### Collegio Santa Ignez

Notei: a ironia de Iracema, a bondade de Alzemia Ladeira, a delicadeza de Noemia Fernandez, o comportamento de Cezira Becherini, a sympathia de Cordelia Barata, o rosto alegre de Dinorah, a gracinha de Zoraide Setti, os cabellos de Elia Ferro, a vontade que Esther Moraes tem de ser moça, os gritos de Iside, o salto de Hebe Dizioli, o andarzinho elegante Salima. Da amiguinha e leitora — *Tristonha.*

### Perfil de Mr. P. F.

Pedrinho é o diminutivo do meu adoravel perllado; de tez morena, muito sympathico, cabellos louros e penteados para traz, olhos pequenos e scintillantes, o seu rosto reúne muito graça e doçura. A sua bocca é um bijou. Porte elegante e gracioso, o seu sorriso é provocador. Não ha moça, por mais sizuda e colerica que seja (e entre ellas estou incluída tambem) que não se sinta subjugada por este rapaz. O que acho interessante no meu querido Pedrinho é que fica corado, quando conversa commigo. Ora essa, Pedrinho! E' demasiado gentil e de um bom e caridoso coraçãozinho. O unico defeito do meu Pedrinho, aliás hoje em dia se encontra em quasi todos os rapazes, é ser alnofadinha com todos os requintes. Mas não faz mal. Não fique corado. Ora essa, Pedrinho! Da leitora — *Alice.*

### Ao meu ideal desfeito

(Levy A. S.)

Eu sou a aza silenciosa do pensamento, a buscar-te, como se busca a vida em meio da procella, luctando para vencer o pélagos profundo. Sou a ultima petala das rosas que espargiste na alvorada esplendente dos anhelos. Sou a saudade, a solidão, a soluçar a musica das esperanças que me derramaste n'alma. Sou a mocidade immolada á lascinação de um immerso amor, que

### O que muitos ignoram

Que O. N. vae ser freira. Clara é muito indiscreta. Carolina ama com todas as veras de sua alma. Nina e sua gentil priminha Maria são noivas. O. Machado é muito boazinha. Ondina N. tem toda a razão. Da leitora — *Pombo-Correio.*

### Perfil

E' morena, traz os cabellos em cachos e reside á rua Senador Queiroz. Já teve um começo de romance com um moço pallido, que faz versos e que a adora ainda. Actualmente anda, com certeza, enlevada

## MISTURA Ferruginosa Glycerinada

Preparado do Pharmaceutico

**ERICH ALBERTO GAUSS**

Approvedo pela Inspectoria da Saude Publica Federal  
Premiado com diploma de Honra e Medalha de Ouro pela Academia  
Phisico-Chimica Italiana de Palermo.

Este precioso medicamento, producto de longos estudos e experiencias é uma preparação de raizes medicinaes e especialidades ollicinaes, assaz modernas e de elleitos insophismaveis. Longe de ser um remedio de pura exploração da humanidade, "E QUE CURA TUDO", a nossa

### Mistura Ferruginosa Glycerinada

é um remedio positivo, destinado a curar sómente as molestias provenientes do enraquecimento do sangue e nervos, portanto a debilidade em geral. Tampouco não é este extraordinario remedio uma droga que os enlermos tenham que ingerir as duzias de frascos.

Muitos e muitas vezes UM unico frasco ou DOIS é o bastante para restabelecer um organismo depauperado pela debilidade, e o seu maravilhoso elleito se manifesta logo após algumas doses tomadas, estendendo-se esta sobre a pelle, dando a cutis um aveludado roseo e dá brilho aos olhos muitas vezes amortecidos pela fraqueza. Sob sua influencia, podem-se presenciar verdadeiras resurreições, tuberculosos mui gravemente atacados vêm melhorar suas lesões, e appetite voltar com a nutrição e uma sensação de força e de conlorto invadir todo o organismo.

**Meio calix antes da comida  
dá saude e prolonga a Vida!!**

A' venda em todas as drogarias e principaes pharmacies de S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro: DROGARIA RODRIGUES, rua Gonçalves Dias, 59.

Deposito Geral:

PHARMACIA SANTA LUCIA - Rua de S. João, 260-B - S. Paulo

sacrificio em holocausto á tua ventura. Despojo-me de todas as gemas guardadas no pantheismo dos meus sonhos, dadiando-as a ti, que me inspiraste o maior dos cultos e a mais santa apothose, ante o sacrario augusto onde fulgiste como esperanza unica de uma ventura estranha. Na solidão escura dos meus dias tristes, és a recordação constante, o unico astro a scintillar. — *Coração de Lavyta.*

por outro amor, ou finge tel-o esquecido. Não o cremos, pois aquelle moço, simples e triste, sempre deixa na alma das que a amaram como eu, uma inesquecível e suave lembrança. Tenho, pois, inveja dessa amiguinha, que não sai e cultivar o mundo de affecto que despertou naquella alma rara. Elle que me perdoe revelar aqui essa paixão, desconhecida até da sua propria causadora. Da amiguinha — *Flor de Lys.*

ada em 1890

C.

Cidade, 1832

depurador do  
imas (Masel-

(BASE)

e Periparoba  
Rins

de cubebas  
e Chico

alsamicas

to, Benjoim  
tolú

m geral

ge, do pulmão,  
nonia, Pleuriz,  
na, Roquidão,

ã

cito

ponto de ter  
lo de soffrer  
um amigo  
mezes de  
hoje é um  
rativo 920.

as, Boubas,  
tuberculose  
o-nephrite,  
nam a sua

do sangue  
de uso e é  
da Europa.  
udo do sa-  
IER.

es, 30

## Nos Hospitales e Casas de Saude



Só tem allivio e tica**o** bom  
quem beber a

Agua Mineral Natural

# PLATINA

A VICHY BRASILEIRA

Indicada pelos Srs. Medicos nas  
molestias do *estomago*, *dyspepsias*,  
*gastralgias gotosas e rheumaticas*,  
*rins figado e aparelho biliar*, *in-*  
*testinos*, *enterites*, *colicas nephiri-*  
*ticas*, *baço*, *areias*, *gota*, *azia* e  
*arthritismo*.

**Unicos Concessionarios**

### A. R. GONÇALVES

Rua Libero Badaró N.ºs 16 e 16-A - Caixa 1386 - Teleph. Central 5504 - **SÃO PAULO**

# O QUE É O LUESOL

## O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submetido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellent anti-syphili-tico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agétes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

Antirreumatico  
cura reumatismo, gotta,  
arthritis em geral

Capsulas anti-dyspep-  
ticas cura as dyspepsias  
nervosa, flatulenta  
e mixta,

Antineuralgico cura as  
neuralgias em geral, en-  
xaquecas, (dores de den-  
tes de cabeça) etc.

Xarope contra a  
coqueluche, cura rapida,  
efeito seguro

Loção escoteira  
contra queda do cabelo,  
cura caspas

Remedio  
contra papo (bacio)

Remedio contra pellada  
(parasita do couro  
cabelludo)

Remedio  
contra amarellão  
(ankylostomo,

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas da Flora Brasileira

**Pharmacia Silveira**

Casa Fundada em 1890

**M. SILVEIRA & C.**

Avenida Tiradentes, 30 Telephone Cidade, 1832

**SÃO PAULO — BRAZIL**



MARCA REGISTRADA

**DEPUROL SILVEIRA** o mais energico depurador do  
Sangue, das rheimas (Masel-  
las) humores

**ELIXIR DESOBTUENTE (BASE)**

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba  
Cura molestias do Baço, Fígado e Rins

**Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubebas**

**Remedio Alimento**  
o melhor dos fortificantes

**Remedio Alimento**  
Iodo-Tannico Phosphatado

BASE:  
Guaraná, coca, sterculia-acuminata,  
noqueira, iodo-tannico phosphatado  
e glicerinado.

Consultas medicas gratis das 8 as 9 da manhã

**Pilulas Padre Chico**

**Nutro-Peitoraes Balsamicas**

BAE: Thlocol, Creoso to, Benjoim  
e Balsamo de tolu

**Cura as tosses em geral**

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão,  
Influenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz,  
Pleurisia, Deffluxo, Asthma, Roquidão,  
Constipação

## Os successos do 920 no Exercito



O sr. Raymundo do Nascimento  
Tenente de Cavallaria

Que durante 7 annos soffreu de Morphéa, a ponto de ter de se reformar, e quando já estava desesperado de soffrer e desenganado de se curar, por conselhos de um amigo recorreu ao 920 do dr. Futcher e após 16 mezes de tratamento viu-se completamente curado, e hoje é um dos grandes propagandistas do grande Depurativo 920.

O 920 cura Morphéa, Syphilis, Escrofulas, Boubas, Ulceras, Fistulas, Darthros, Rheumatismo, Tuberculose Ossea, Insufficiencia renal, Nephrite, Pielo-nephrite, Cistites, etc., e todas as doenças que tenham a sua origem na impureza do sangue.

O 920 é finalmente o unico purificador do sangue que demonstra os seus effeitos em 20 dias de uso e é o unico usado em quasi todos os Hospitaes da Europa.

O 920 é o producto de um aturado estudo do sabio PROFESSOR ALLEMÃO DR. FUTCHER.

A' venda: Deposito Geral

**DROGARIA BAPTISTA • • Rua dos Ourives, 30**

e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

## CHRONICA



**S**EMANA SANTA. A alma catholica, constricta, recolhe-se para scismar e orar sobre os mysterios da sagrada paixão. Em torno aos templos, que uma alma invisivel protege, chora a tristeza secular dos martyres na voz imperceptivel das cousas e do vento... O luto de tres mortes baixa simultaneamente sobre a terra e acima do peccado e dos erros dos homens paíra o semblante se-

vero da Providencia, a pedir-nos conta da nossa maldade e do nosso egoismo.

A legenda coroou de tanto esplendor o sacrificio do Golgotha que os olhos humanos, mal abertos ainda para a luz de toda a verdade, recusam ofuscados; é necessario, pois, que procuremos ver com as retinas da alma e communiquemos da hostia divina — do pão e do vinho — para sentirmos em nós uma razão mais lucida que comprehenda e uma força mais bem organizada que resista. Que as intelligencias se acrisolem neste anseio espirital de bem sentir a justiça e interpretar, dentro da fraqueza dos homens, os actos destes, viciados de ambição e carregados de odio.

Meditae sobre a paixão de Christo e compenetrae-vos da dor e da piedade que inundou o coração de Maria ao ver seu Filho morto, pregado ao madeiro. E uma suave consolação, como a de um balsamo, descerá sobre a inquietação das vossas almas e sereis resignados, embora tristes.

Eterna fonte de doçura e amor, a figura do Nazareno irradia, neste momento tormentoso para a humanidade, a luz mais consoladora e mais bella e illuminados desse clarão que envolve as almas, os homens passam sonhando, alheios, em sua graça, á tempestade de crimes e de horrores que ensanguenta o chão fecundo, do qual brotará também, pelo milagre da sua graça e da sua serena piedade, a flôr maravilhosa e impolluta da paz e do trabalho. E' esperar e ter fé. E os homens esperam e têm fé.

Esperar e ter fé é não descansar; é plantar sempre, na certeza de colher; é ver a messe fructificar e estender as mãos, depois, para colhel-a. E' por isto que o gesto da oração é quasi igual aos das mãos que se estendem para receber ou para abençoar. Quem espera e tem fé ha de ver a sua seara pender de madura e á sua sombra os filhos virão perpetuar a bemdita colheita, immortalizando, em extasis de forma e exaltações de supremos aperfeiçoamentos, a ancía de se renovar para a Vida, dentro do culto pagão pela especie.

Esperar e ter fé e basear-se na mais pro-

funda das abstrações ideologicas, porque supõe, dentro da fatalidade mesma dos acontecimentos, no immenso circulo do Destino, as realidades que se não de plasmar em formas bellas e que se não de repetir em chimicas eternas, pela extensão das edades; é firmar-se num conceito puramente de imagens e ver, passado o tempo, que a propheta se realizou e continuar esperando, porque será necessario crer e assegurar-se, assim, de verdades que serão enigmas para os outros.

Depois da guerra, que foi o mais ruidoso fracasso de toda a philosophia do «amai-vos uns aos outros», já não nos espantam as torturas porque passa a humanidade. Vimos, na Europa, que uma civilização antiga educara em credos de democracia e de respeito ás leis dos direitos internacionais chocarem-se, num instante, todas as mais contrarias ondas de egoismo e de ferocidade e sacudir-se em seus alicerces, de um momento para outro, o edificio secular da moral catholica, espelhada em seus mais elementares principios e em seus mais puros mandamentos.

A semente revolucionaria, plantada com a desordem e com a anarchia, mal dissimulada com a mascara democratica para attrahir o povo prevenido, prolifera vertiginosamente pelos campos e pelas cidades e, ao envez de uma metamorphose pacifica, só guiada pelo ideal da paz e do trabalho, e na qual se irmanem numa equaldade christã todos os obreiros, lavra o delirio homicida, a megalomania do dinheiro, a febre dos instinctos soltos, postos de atalaia á virgindade dos corpos e das almas.

Uma revolução idealistica, nobre, pelo combate dos espiritos, pela razão da logica sem violencias, pela força do raciocinio sem bombas, essa, a revolução natural, que se effectuaria sem regresso, não a fizeram ainda os novos pregadores da reivindicacão proletaria. E tão mais bellas seriam as conquistas operarias quanto se não manchassem de sangue, nem se baseassem no sacrificio dos humildes.

A revolução, porém, avança. Não ha forças para detel-a. Resta educar o povo para recebela e della tirar a melhor parte, desprezando o lado já envenenado de maldades e egoismos. Para isto que se observem os mandamentos da melhor moral, que meditem os brasileiros catholicos sobre o papel que lhes cabe nessa tarefa de renovação.

Que havemos de oppor á corrente? A fé confiante, a fé optimista a fé que espera, certa de que alcançará. Essa fé irradia, nesse instante, do Calvario e esplende através das edades como um luminoso credo de perdão. Busquemos no exemplo dessa magua a resignação e a força para dores maiores; eduquemo-nos nesse suave estimulo de caridade com que Jesus exhorta, do alto do madeiro, o perdão do seu Pae para es que ignoram o que fazem, para os que andam ás escuras, para os que só merecem o perdão e o esquecimento...

Por todos esses trabalhos e por todas essas torturas não podia ser mais opportuna para os povos que, neste instante, a calma recolhida e pensante da sagrada Paixão, na qual as almas se aperfeiçoam e as vontades se enchem de forças novas, de resistencia espirital, de amor e de piedade.



Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.



vero  
malda

crifici  
aberto  
cuam  
mos v  
mos d  
sentir  
prehen  
resista  
anseio  
pretar  
destes

penetr  
coraçã  
ao ina  
um ba  
sas ali

Nazare  
a hum  
e illum  
os ho  
graça,  
ensang  
bem, p  
piedade  
trabalh  
ram e

sempre  
ctificar  
E' por  
aos da  
para a  
a sua s  
filhos v  
talisand  
suprem  
var p  
especie

## Nho João, o tropeiro

(Inédito para "A Cigarra.")

Por essas noites de frio  
Batidas de água e tufão,  
Num rancho, á beira do rio,  
Eu me quedo, horas a fio,  
A conversar com *nhô* João...

E' um velho... Ruê e trigueiro,  
Envolto num *ponche* azul,  
Fumando, a olhar o brazeiro,  
Começa o velho tropeiro  
Contar-me historias do Sul.

Ao longe, muito á distancia,  
Os tempos perdem-se já,  
Em que elle, todo arrogancia,  
Ia de estancia em estancia,  
Buscando tropas por lá.

Na sua besta torðilha  
De manchas brancas no pé,  
*Nhô* João, tocando a tropilha,  
Cortava muita coxilha,  
Para chegar em Bagé.

E lá, de taes cercanias,  
Elle, viril rapagão,  
Puchava, dias e dias,  
Pontas de mulas bravias  
Para vender no sertão.

Que lida... Assim que a alvorada  
Tingia o céu de listrões,  
Já a tropa, a chucra manada,  
Trotava ao longo da estrada,  
Por entre a grita dos peões:

*Eh mula! Volta! Caminha!*  
E os echos vibravam no ar,  
Emquanto, lerda e sosinha,  
Ia na frente a madrinha  
Com seu sincerro a tocar...

Que vida simples e honesta!  
Como era bom, no verão,  
Ter o descanço da sesta,  
No meio duma floresta,  
A' beira dum ribeirão.

E á tarde, quando cahia  
A sombra crepuscular,  
Era de ver a alegria,  
Com que a peonada escolhia  
Um sitio para acampar!

Então, descendo as bruacas,  
Queimados, fulvos de suor,  
Sobre improvisas estacas,  
Erguiam logo as barracas,  
Soltando a tropa em redor...

E nada mais delicioso,  
Ao fim da labutação,  
Do que, na calma do pouso,  
Ter um churrasco cheiroso,  
E a cuia de chimarrão!

E entre historias de rodeio,  
Contos, gauchadas febris,  
Aos poucos, num devaneio,  
Sobre os pelegos do arreo,  
Dormir um somno feliz...

E o velho, a vóz ruê e grossa,  
Relembra com effusão:  
*«Que viaje! Eta festa nossa!  
No dia em que Ponta-Grossa  
Despontava no espigão...»*

E a historia sempre elle acaba,  
Pintando, com muita côr,  
As feiras de Sorocaba,  
Onde encontrára uma *«diaba»*  
Por quem morrera de amor...

Assim, lembrando o passado,  
*Nhô* João, com frio desdem,  
Termina desconsolado:  
*«Hoje ta tudo mudado!  
Vém tudas coisa no trem...»*

E alli, no humilde pardieiro,  
Envolto num *ponche* azul,  
Saúdoso, olhando o braseiro  
Conta-me o velho tropeiro  
Longas historias do Sul...

PAULO SETUBAL

(Do livro "Alma Cabocla,, a apparecer brevemente)

**Brevemente** "ALMA CABOCLA,, versos regionallistas de Paulo Setubal

Cigarra func-  
rú, 318, onde  
os encontram  
riptorio, com  
todas as in-  
jem do Brasil  
Paulo.

nuaes para a  
stam 12 pesos.  
rança e Ingla-  
ntes e unicos  
ncios para A  
Inglaterra, os  
np., rue Tron-

Estados Uni-  
viço de repre-  
ios nos Esta-  
l Burnet Cor-  
penue, Nova

Rio - E' en-  
le venda avul-  
io de Janeiro,  
ibelecido á rua  
e que faz a  
diversos pontos



abalheiros

m vale de um  
al-o.

## Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

*Correspondencia* - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

*Recibos* - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1921.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

*Agentes de assignatura* - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Aires* - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

*Representantes na França e Inglaterra* - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.

*Representante nos Estados Unidos* - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York*.

*Venda Avulsa no Rio* - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo photographado por occasião de um pic-nic realisado no Guarujá por diversas familias e cavalheiros de São Paulo

Entre jornalistas:

— Eu nunca tive que arpen-

der-me do que tenho escripto.

— Pois eu sim. Garantí com a

minha assignatura um vale de um  
minha assignatura um vale de um  
pagal-o.

quando. A  
a de masti-  
E batia os  
ino da sua  
ul-roxo de  
chegou ao  
1. A visão  
lo caminho,  
tir a morte  
a sua plan-  
rio do seu  
A custo ar-  
pequenos.  
o chôro

, de sob a  
sombra, e,  
uma hyena,  
suas mãos  
traram um  
delles esta-  
outros dois  
ar a chôro,

sgraça não  
luço. Quiz  
er em gar-  
um maior  
ava lucida,  
ão integral

Um somno  
as cousas  
pos.  
?, ao des-  
ivoma ful-  
b a alegria  
s um corpo  
alhava em  
o, a morte  
va mais o

em decide  
retrograda.  
le horror,  
i. Ha cinco  
o resto na  
ena que os  
dos cães  
gora, nem  
r, que lhe  
hargia do  
hava.

no vivente  
o. Morria  
sa gritava-  
asse mor-  
ão devêra  
fome, co  
a victoria  
isoladora.  
quer cousa  
estorago

, Os dois  
rne morta,  
mas devia  
decepou-  
os, nacos  
cadaverica  
quanto po-  
pequenino.  
é vida.  
ainda, sa-  
opophago,

A ineliz provocadora dessas  
scenas extinguiu com o seu proprio  
appetite os ultimos restos.

Foram-se mais dois dias, e, no  
terceiro, aquella iguaria lhes faltou  
tambem Medrosa, então, de se finar  
ali antes de uma salvação possível,  
a anciã acertou solucionar a desgra-  
ça. Ergueu o corpo magro, tomou o  
pequeno, pol-o entre o élo osseo  
dos horribéis braços despidos onde  
a pelle se engelhava, e lugiu Fugiu  
dali sem destino, andando quente  
podia, quanto lhe dava ainda a vida,  
desaliando o lolo-  
go que lhe faltava  
a espaços. Então  
parara. E assim  
um dia se passou  
nessa jornada.

Como a cre-  
ança se habituá-  
ra a comer, cho-  
rando por novos  
bocados, viu-se,  
na coragem es-  
tonteante do des-  
espero, constan-  
gida a usar na  
falta de outra, a  
sua propria car-  
ne. E deu denta-  
das a si mesmo.

Pouco a pou-  
co, porém, seu  
corpo seria uma  
chaga enorme.  
Não haveria dali  
por deante, es-  
paço em branco  
onde não se aore-  
sentasse em todo  
o seu horror, as  
manchas san-  
grentas das leri-  
das abertas. E  
aquella carne,  
aquelles larrapos  
seccos de pelle,  
iriam faltar tam-  
bem.

De repente, não  
poude mais. O  
sangue que perdia  
arrastava-lhe o  
ultimo alento. Tombou deslallecida. A  
creança rolou-lhe o ventre acima.

Nesse momento, cahia suavemen-  
te a noite morna,

E quando o novo sol iniciou a  
sua faina de causticar e comburir,  
a creança inda vivia, debruçada  
sobre os bracinhos recurvos, ma-  
mando sangue dos peitos pellancu-  
dos da velha morta.

MANOEL VICTOR

### Olhos perigosos

A minha linda visinha conhece  
a historia de Marion Chapelle? Não?  
Pois vou contar-lh'a.

Marion Chapelle é uma joven  
bellissima de Brooklym, que, visi-  
tando, em certa occasião, o povoado  
de Wilkesbarre, na Pensylvania, foi  
chamada ao tribunal pela expressão  
alegre e piccaresca de seus olhos.

Mrs. Annie Ludlow, que foi a  
demandante, accusava-a de haver  
transtornado a cabeça de seu filho

belissima e alegre expressão do rosto  
da formosa senhorita, cujos olhos  
negros faziam sorrir de satisfação  
todo aquelle em quem se fixavam.

Depois de averiguar miss Cha-  
pelle e o joven Ludlow se haviam  
encontrado duas vezes na rua e só  
se haviam olhado sem fallar um com  
outro, o juiz Donohue declarou  
innocente a miss Chapelle e ajun-  
tou que se alegrava de poder  
fazer-lhe justiça, pois vendo os  
seus olhos não teria tido animo  
de condemnal-a, mesmo que ella  
fosse culpada.

A galanteria  
do juiz foi ap-  
plaudida estrep-  
itosamente por to-  
dos os presentes,  
que levaram em  
triumpho até á  
sua casa a mo-  
derna «encanta-  
nora», convertida  
de repente em fa-  
vorita da povo-  
ação pela expres-  
são dos seus o-  
lhos, que todos  
declaram ser os  
mais formosos e  
expressivos do  
paiz.

Em Brooklyn  
miss Chapelle tem  
lama de mulher  
irresistivel. A sua  
reputação é ina-  
tacavel, porem  
mais de uma vez  
tem tido desgos-  
tos causados pe-  
la expressão do  
seu olhar, que,  
volta e meia, põe  
em polvorosa os  
ciumes de mu-  
lher desconfiada  
do carinho da  
sua esposa.

A minha vi-  
sinha, que é lin-  
da, que tem nos

olhos thedabarricos essa expressão  
irristivel, tome, pois, cuidado! Em  
nada lhe valerão o seu marido e  
essa antiga e irreductivel tradicção  
de virlude que a cerca desde o con-  
vivio de Sion...

Os seus olhos são um perigo, vi-  
sinha! Decididamente são um perigo.  
Ameaçam ceos e terra, como a es-  
pada do cardeal Ruffo e Deus per-  
mitta que não vão dar trabalho ao  
sr. dr. Acacio Nogueira...

## A AMPHORA DE ARGILA

Inédito

(Do "Livro de Horas de Soror Dolorosa"  
a apparecer brevemente)

Está cheia de mais minha amphora de argila...  
Transborda a essencia: és pobre e eu posso repartil-a  
comtigo, ó tu que vens de tão longe e tão perto  
passas de mim! E' longo e esteril o deserto...  
Meu vinho é puro e toca os bordos do meu vaso:  
antes que o beba o chão, Peregrino do Acaço,  
chega-te e vem matar no boccal generoso  
a eterna sêde do teu cantaro poroso!  
Enche-o e parte! Depois, olha atraz... e recorda!

Todo amor não é mais do que um «eu» que transborda!

GUILHERME DE ALMEIDA



Henry, o qual, desde o dia em que  
vira a linda visitante, nada mais la  
zia que rondar a sua casa. A mãe,  
indignada, pediu que fosse miss Ma-  
rion encarcerada ou que se lhe pro-  
hibisse de olhar o seu rapaz.

Quando miss Chapelle compare-  
ceu ante o Juiz Donohue tanto este  
como a multidão de curiosos que se  
havam reunido para assistir á causa,  
deixaram escapar uma exclamação  
de assombro e de admiração pela

### A Salvação das Creanças

Agentes:

TELLES, BARBOZA & Cia.

Rua Anhangabahu, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insuf-  
ficiente, a Farinha de Cereaes "Maf-  
tada,, é de um recurso inestimavel  
para supprir aquelle deficit. Encon-  
tra-se nos emporios, pharmacias e  
drogarias.

## Trapos da Vida

(Conto phantastico)



ERA alta e esgrouviada como um canhão que, desageitado e reincidente, luctasse contra o vendaval do brejo, mantendo a sua linha. Tinha nos olhos duas fogueiras, duas lantejoilas ainda rebrilhantes, que eram o unico adorno do seu corpo de miseria. No craneo, uma confusão immunda de cabellos brancos; sobre o ventre, sobre o dorso, umas falripas de trapos; nos pés, a carne nua.

A casa em que se acoitára, á maneira de bruxa que repelle pelo aspecto e pela attitude ascosas das maneiras, lirava no seu contorno exotico uma ruina de paredes, sustendo, numa heroicidade, o tecto que era a vida, os poucos madeirames que eram o balsamo da sombra contra a comburencia escaldante de um sol de pino.

Pleno Ceará. Modorra e mormaço. Crestado tudo, na apparencia visivel de uma calamidade. Os ultimos habitantes da villa desertaram ha horas. Ninguem, nem um sussuro mais de voz humana. Fôra-se com a ultima madrugada o ultimo gemido de faminto. Mornidão apathica engulindo actividades, na ancia de crestar e de sorver.

E' naquelle abrigo, exposta á surpresa e á tortura de uma solidão avara, deixaram-na, por velha e gasta, com tres creanças que a mãe, na loucura da retirada, esqueceram ou abandonára.

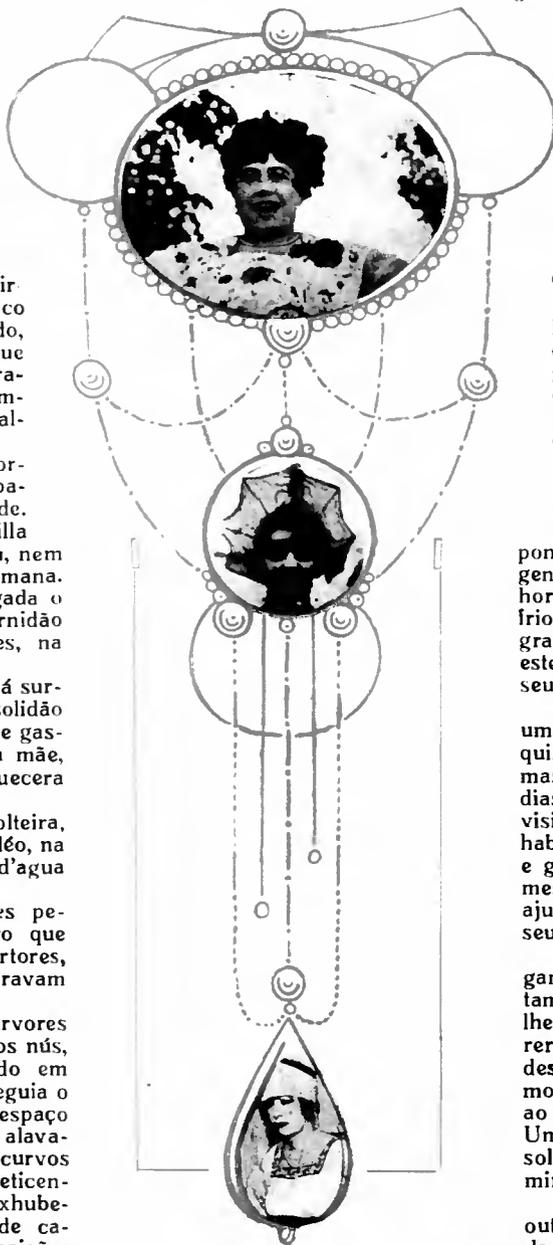
Sahiu, um momento, á solteira, sedenta, estirando o olhar ao léo, na ancia de implorar a gotta d'agua que lhe continuasse a vida.

Dentro do casebre, os tres pequenos infelizes, no desespero que precede aos supremos estertores, unisonos, num berreiro, choravam em convulsão.

Fôra, o sol se divertia. Arvores espaçavam, despidas, os galhos nús, os troncos hirtos. De quando em quando um grito de abutre seguia o espiralar de um vulto no espaço amplo. E a carniça humana alavase em parcelas pelos bicos recurvos dos rapaces. No solo, como retencias de ironia sobre a vida exuberante da terra que rachava de calor, desdobravam-se nas posições derradeiras da tortura que os aniquilara — espectores da morte — esqueletos e esqueletos. Aqui, craneos recortados ainda das pellancas da carne espicaçada; acolá, em attitudes macabras, recurvos e entrelaçados, verticalmente afundados pela areia movediça, uma infinidade de ossos que foram braços resolutos, carcassas

expostas á braza do sol, estruturas que tiveram vida na engrenagem gasta dos tendões apodrecidos.

A velha, na angustia de uma solidude que a collocava, unica, com tres creanças dentro de uma natureza ingrata, agonizava no soffrimento atroz da indecisão. Não concebia o que fazer. A sêde corroia-lhe a garganta e para enganar a



fome chupava a immundicie dos cabellos que o desalinho atufava em sua bocca. Faminta, mais que os infelizes entes que eram o contrapeso da sua dôr, sahiu á cata de um naco, um feliz encontro que lhe suavisasse a angustia. Vagou, vagou, triturando ao acaso, nos cacos da dentadura, pedrouços de terra que

apanhava de quando em quando. A fome dava-lhe uma ancia de mastigar, que não continha. E batia os maxillares, lugubrememente.

O sol fazia já o termino da sua curvatura pelo espaço azul-roxo de um fim de tarde, quando chegou ao casebre. Nada encontrára. A visão continuada das ossadas do caminho, tinha a impressão de sentir a morte agora, a bater a surdina da sua plangencia funebre no ossario do seu peito. Tropeçava. A custo arrastou-se até os pequenos. Ouvia-lhes ainda o choro abafado.

Quando entrou, de sob a caricia do tecto de sombra, e, acorçada como uma hyena, procurou tactear; suas mãos descarnadas encontraram um corpo morto. Um delles estava frio e hirtos. Os outros dois na ancia de continuar a choro, estertoravam.

A conjuncção da desgraça não lhe arrancou um soluço. Quiz clamar, quiz enlouquecer em gargalhadas, mas, como um maior castigo, a razão lhe ficava lucida, clara, para a percepção integral do soffrimento.

A noite chegára. Um somno passageiro envolveu as cousas todas e os quatro corpos.

Na manhã seguinte, ao despontar de novo a flammivonia fulgencia do sol de braza, sob a alegria horrivel da luz, havia mais um corpo frio. Era a fome que trabalhava em gradações. Pouco a pouco, a morte estendia-se mais, abarcava mais o seu dominio.

Semi-louca, como quem decide uma rezolução que não retrograda, quiz fugir, furtar-se áquelle horror, mas faltaram-lhe as forças. Ha cinco dias que comera o ultimo resto na visinhança e ha uma dezena que os habitantes se alimentavam dos cães e gatos do povoado. E, agora, nem mesmo um gesto de vigor, que lhe ajudasse a vencer a lethargia do seu corpo moribundo. Definjava.

Ao seu lado, o ultimo vivente gania um fio de soluço. Morria também. E qualquer cousa gritava-lhe n'alma que o não deixasse morrer. Não era possivel, não devêra desaparecer na garra da fome, como os outros. Urgia uma victoria ao menos, sobre a morte assoladora. Um pedaço de carne, qualquer cousa solida que lhe illudisse o estornago minuscuro.

De repente, resolveu. Os dois outros corpinhos eram carne morta, de vez. Era horrivel, era, mas devia aproveitá-los. Atirou-se, decepou-lhes com os dentes falhos, nacos brancos que a condição cadaverica enrijára, e, triturando-os quanto podia, deu-os a mastigar ao pequenino. Era a morte dando vida á vida.

E a creança resistia ainda, saciando-se, innocente antropophago, desse modo incrível.

A i  
scenas  
appetite  
Fora  
terceiro  
tambem  
ali ante  
a ancia  
ça. Erg  
pequeno  
dos hor  
a pelle  
dali sei  
podia, q  
desafiar  
go que l  
a espaç  
parara.  
um dia  
nessa ju  
Corr  
ancia se  
ra a coi  
rando p  
bocados  
na cor  
tontean  
espero,  
gida a  
falta de  
sua pro  
ne. E d  
das a s  
Pou  
co, poi  
corpo s  
chaga  
Não hav  
por de  
paço en  
onde nã  
sentasse  
o seu h  
manch  
grentas  
das ab  
aquell  
aquelles  
seccos  
iriam fa  
bem.  
De re  
poude  
sangue  
arrastav  
ultimo a  
creança  
Ness  
te a no  
E q  
sua fair  
a crea  
sobre  
mando  
dos da

A Sc

TEL

Uma carta .

Era uma bolsa azul. Achei-a de baixo dum banco do bonde que me levou para a minha casita quieta em Villa-Marianna, depois da noitada do costume na redacção do jornal onde trabalho.

Havia nella um perluze penetrante, um pequenino lenço de cambraia, um lapis de carmin, um microscopico deposito de pós de arroz e uma carta. Uma carta triste, derradeira vibração de uma ruptura. O seu autor, se o estilo e o homem, como queria aquelle escriptor da neveonta Alhion, deve possuir um desses já raros arcaboços cerebraes de artista e de homem onde a nobreza é uma religiãu do sangue. A carta ahi vae...

«F...

O amor era um vez... Tinha de ser. Não te crimino. A propria angustia de um desconforto comprehende a razão de ser de uma bandono.

Consideras-me demasiado pequeno para a tua posição social. Talvez tenhas razão. Um futuro boticario... tambem penso contigo, não é nada estheticico. E depois, as minhas phobias monstruosas pela dansa e demasiadas intimidades com primos, mostraram-te bem o urso indomesticavel, a quem, em má hora, deste as tuas preferencias exteriores por longos mezes.

Fugiste a tempo. O boticario mais tarde podia amargar os teus dias merecedores de um melhor companheiro.

la-me esquecendo do motivo desta carta. E uma doenca de minha penna, esse delirio ambulatorio sobre o papel, não desconliando que assim cança os teus lindos olhos de creança mimada.

Far-me-has justica; ainda mesmo seja, (como irá ser se fizeres) uma justica posthuma. Sou incapaz de perder a nobreza numa ruptura, incapaz de articular uma queixa que te desdoire.

Os meus ratatos, as cartas, tudo afinal que te mandei além do meu sonho, da minha vida e do meu culto, quero crer, não me quererás magoar mais, devolvendo-os. O mais simples e mais suave é dal-os á misericordia do logo...

Creio que é só. Não... ainda tenho mais alguma cousa. O teu retrato desapareceu, sei não julgarás que eu mintu. Sabes todas as fundalhas de minha nobreza, sabes porque abusaste della como ninguem ainda o fez a um homem.

Resta-me o lenço, o pequenino lenço que me deste numa separação lá num canto esquecido da terra fluminense, numa madrugada de Irio, ao sahires do nocturno que me levava para o tumulto da immensa Guanabara onde eu ia soffrer toda a angustia sem nome da primeira ausencia. Ficará commigo, é peque-

nino como o teu amor, e creio, não te fará falta...

Não me creias ironico nesta carta; amei-te demais para não ser sempre sincero para contigo. Na ruptura não soffri como esperava. O teu desprezo para com minha angustia naquelle baile longiquo lá num canto de provincia, onde vives, fez-me

creança, os homens de minha raça não se desilludem duas vezes.

E depois, tu o sabes bem, nunca reataremos esse amor. Que eu te amasse cem vezes mais do que te amei, e o impossivel entre nós dois seria o mesmo intransponivel abysmo do orgulho semi-deus de um homem.

Campeonato inter-municipal



Em cima: o team do S. C. 15 de Novembro, de Piracicaba, vencedor do C. Athletico de Santos, por 4 a 1. Em baixo; o team Santista.

SC

tão pequeno, tão cousa nenhuma perante o meu orgulho, que pensei extinto em mim o brio, religião hereditaria em minha raça. Houve a reacção. A voz do sangue tumultuou e venceu...

Alliás, seria tollice lutar, sabendo bem o que valho no teu julgamento.

Ainda me amas — dirás. Não te occulto; ainda te amo apesar de tudo.

Era demasiado grande o meu amor para poder morrer entre dois tangos. Julgas causar-me magoa com os teus novos amores. Tollice, minha pobre

Eu não esqueço nunca as experiencias do passado. Nada faria nascer a confiança que eu perdi. E sem confiar...

Perdoa-me ter-te tomado tanto tempo. Creia-me sempre em qualquer terreno, em qualquer phase da tua ou minha vida, um pequenino amigo fiel e nobre, de quem poderás dispor, em absoluto, se o mundo algum dia te mostrar o tristissimo reverso da fortuna e consideração. Do P...>

M

**Os maiores espiritualistas**

Si o mesmo Platão admittia que tudo que se move tem uma alma e, portanto, que o proprio mundo tem uma grande alma, nada tem de extranho que entre os selvagens reinem algumas ideas curiosas prove-

uma caixa de musica do capitão Lyons era filha do seu pequeno órgão.

Os buchmanos desprezam a flecha que falhou uma vez e, ao contrario, dão um valor duplo á que acertou. Assim preferem fazer flechas novas que recolher as que er-

fessam a opinião que, si morre um animal, a sua alma vae immediatamente o Bolotu; si se quebra uma pedra ou outra qualquer cousa, igualmente a sua recompensa é a immortalidade. Tambem os proprios objectos artificiaes participam da mesma sorte que os animaes e os homens.

Todas as almas vão para a esplanada de Bolotu. Dahi, talvez, o costume de quebrar os instrumentos e enterral-os com os seus donos mortos. Isso não fazem para inutilisal-os, porque o selvagem nem de longe pensaria em violar a santidade de um tumulo, mas porque é preciso matar os instrumentos para que os seus espiritos, como o das mulheres e o dos escravos, possam acompanhar os seus amos á terra da sombra.

Lichtenstein conta que o rei dos caíres kussas morreu pouco depois de haver quebrado um pedaço de ancora de barco naufragado e, desde então, todos os caíres tinham o costume de saudar a ancora com muito respeito sempre que passavam perto della.

Um accidente semelhante deu origem, provavelmente, á antiga preocupação mohank de que succederia uma grande desgraça si alguém chegasse a falar no lago Saratoga. Atravessando-o em certa occasião, uma ingleza insistiu em falar e quando terminou a sua travessia sã e salva, poz-se a chacotear da superstição do seu barqueiro. Este, embora um pouco embaraçado, respondeu-lhe calmo, inabalavel na sua fé:

— O Grande Espirito é misericordioso e sabe que uma mulher branca não pode conter a lingua...



**Enigma**

- Quantos irmãos tens tu, meu pirralho?
- Um, porém o meu irmão tem dois.
- Como? Quaes são?
- Meu irmão e eu.



**Licção aproveitada**

A mestra explica, até cansar-se, o gerundio ás creanças da classe.

— Fixem bem, que não ha perigo de enganar-se: são gerundio todas as palavras terminadas em «ando» e «endo». Qual de vocês será capaz de dar-me um exemplo?

— Eu, responde uma pequena, levantando a mão.

— Tu? Vamos a ver.

E a menina, triumphante:

— Fernando e Rosendo.

**Campeonato inter-municipal**



Instantaneos tirados para "A Cigarra", durante o match de fott-ball jogado nesta capital entre o S. C. 15 de Novembro, de Piracicaba, e C. Athletico de Santos, sahindo o primeiro vencedor, por 4 goals a 1.

nientes do facto de se attribuir vida aos objectos inanimados.

Mearne nos diz que os indios da America Septentrional preferem um anzol que haja colhido um peixe grande que um punhado de anzoes que nunca foram utilizados e jamais poem juntas duas redes pelo temor de que uma tenha ciumes da outra.

Os esquimaus acreditavam que

raram o golpe e tornar a usal-as.

Conta o capitão Cock que os indigenas de Tahiti semearam alguns cravos com a esperanza de obter outros novos. Estes selvagens crêem tambem que animaes, plantas, pedras, etc., tem uma alma que ascende á divindade no momento da morte.

Os naturaes das ilhas Tonga pro-

Uma ca

Era i  
baixo du  
levou pa  
Villa-M.  
do costu  
onde tra

Havi  
te, um J  
um lapi  
pico de  
carta.  
vibraçã  
tor, se  
queria i  
Albion,  
raros ai  
ta e de  
uma re  
ahi vae

«F.  
O a  
ser. Nã  
gustia  
hende a

Con  
no pari  
tenhas  
tamben  
esthetic  
bias m  
masiad  
mostra  
ficavel,  
as tuas  
longos

Fug  
tarde  
merece  
nheiro.

la-  
ta carl  
penna,  
bre o  
assim  
creanç

Fa  
seja, (  
justiça  
perder  
capaz  
te des

Os  
afinal  
sonho  
quero  
mais,  
e mai  
dia d

Cr  
nho r  
trato  
que e  
dalha  
que  
ainda

Re  
lenço  
lá nu  
mine  
ao se  
vava  
Guar  
a an;  
ausei

## Padre Luiz Gonzaga Cabral



S. Paulo teve o feliz ensejo de ouvir, nos dias da semana santa, a palavra encantadora d'um dos mais notáveis oradores sacro dos nossos tempos — o Revmo. Padre Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral.

O seu nome tem brilhado triumphante e coberto de glorias nos melhores centros intellectuaes da Europa.

E aqui, no Brasil, mal começou a chegar nas formosas terras da Bahia, logo se estendeu, irradiante de admirações e sympathias, por todos os reconditos do nosso movimento litterario, scientifico e religioso.

Trata-se d'um jesuita portuguez celebre, cuja roupêta esteve prestes a ser devorada pelo facho revolucionario de 5 de Outubro se a dedicação de alguns amigos não lhe abrisse caminho para terras extranhas e hospitaleiras.

Durante os poucos dias em que foi nosso hospede, maravilhou, no pulpito da igreja de V. O. T. do Carmo, com o seu verbo erudito, eloquente e artistico, a elite intellectual da exigente cidade de S. Paulo.

Não é um orador de arrebatamentos violentos, exorbitantes e desnecessarios. A palavra sae-lhe dos labios mimosa, correntia,

suave, serena, e, sobretudo, convincente.

E' d'uma dialectica de ferro. Não ha adversarios que lhe resistam. A sua argumentação esmaga todos os erros e esclarece todas as verdades.



*O notavel orador sacro  
Padre Luiz Gonzaga Cabral.*

E' um Vieira moderno. O orador lusitano mostrou conhecer e imitar em todas as suas minudencias o grande pregador do seculo XVII.

A par da phrase burilada e da logica irresistivel, o Revmo. Padre Cabral possui uma vasta illustração, desde os segredos da philosophia, direito e sociologia, até a s escaninhos da philologia, geologia e de todas as sciencias naturaes.

O seu verbo soberano fulgiu em muitas cathedras do Velho Mundo e principalmente nos pulpitos de Lisboa.

As melhores gerações politicas e litterarias de Portugal passaram, em grande parte, pelas suas mãos, quando Reitor e Lente do afamado collegio de Campolide.

De estirpe nobre, é, no entanto, d'uma simplicidade e modestia encantadoras.

Nas horas de lazer escreve, e da sua penna scintillante tem sahido numerosas obras de prosa e verso, que são o deleite de todos os leitores.

A igreja da V. O. T. do Carmo, d'esta cidade, um dos melhores centros de actividade religiosa, graças á acção apostolica do illustre sacerdote mons. or dr. Passalacqua, pode vangloriar-se de ter feito conhecido em S. Paulo o novo Vieira, que conseguiu entusiasmar a flôr da fidalguia litteraria e academica, durante os dias em que ali affluio para apreciar o insigne mestre da oratoria sagrada.



*Sentados, da esquerda para a direita: José de Lara Everard; D. João da Camara; Conselheiro Ayres de Ornellas; Padre Luiz Gonzaga Cabral; Edmundo Roocre; Fernando de Oliveira Bello. Em pe, da esquerda para a direita: Conde de Villa Verde; Padre Luiz d'Almeida Correia de Sá; Marquez de Souza Holstein; dr. Felix Alves Pereira; dr. Rodrigo Ravasco; Joaquim Rumira.*

# TORTURADO

(Uma alcova. O sol poente laz incendios irracões nos espelhos lombardos; dá tonalidades loiras aos tapetes negros, inocula nos quadros esparsos nuances nostalgicas de crepusculos flammingos. Uma mulher supplica. Um velho fala:)

«Tortura de meos dias...»

— «Perdoa...»

— «Tortura de meos dias, esperava-te para morrer. Sentirás no derradeiro rythmo do meo sangue, a symphonia da grande paz para esta Vida torturada...»

— «Perdoa...»

«Tortura de meos dias, ideal que trouxe com a Vida para a Vida... olha para estes olhos que se queimam a desejar teos olhos, olha para estas mãos livoradas, tremulas de gestos de abandono; olha para este corpo — memoria de corpo — que encontrou a morte no grande aneio inutil ao teu corpo!»

(Ella chorava. Numa palpação magoada de labios, seo soluço ia dizendo:)

— «Perdoa...»

— «Meos cabellos estão branquinhos. Envelheci depressa. E envelheci de desejar!... Trinta annos. E já passei do Inverno. Ha vinte annos que te amo! Vinte annos, tortura de minha Vida!... e tu foste um *miréere* no infinito de vinte annos!»

(Levantou-se. Fez um gesto tremulo para o Occaso. No lundo das olheiras os olhos tristissimos, na luz-memoria da penumbra, fulgiam profundos:)

... Pactuaste com a Arte. Alcancei a Gloria, mas ainda... o inattingido — a Perfeição. Pelas noites interminas, á luz dos lampadarios fóscoos desta sala, eu escrevia... Tu andavas no meu sangue... a penna hesitava, colleava lenta, galopava vertiginosa parava, tornava a andar. O meo revolver scintillava na sombra do quebra-luz era o grande convite... um gesto... mas eu queria a Perfeição, julgava ser ella o divinismo de não sentir!...

(Num sorriso inconsolado:)

... Subir tanto... Ser vidente e ser deos... e amar como toda a gente!...

(Cerra os olhos. No pó de estradas idas uma emoção accorda: larrapo que a Vida deixou no desconso da encrusilhada mais hostil...)

... Um dia, eu fui amado. Chamava-se Fulvia, encontrei-a na Suissa, em Potresina. Eu já não sabia amar. E um dia, por eu não saber amar, ella atirou-se no quietismo azul das agoas do Lucerna Perfeição! linda urna funeraria»

— «Perdoa...»

— «Um dia...»

(Sua mão tremula, nimbada pelo poente, acariciou cabellos invisiveis.)

... um dia... vae muito longe... num remoinho de folhas musicaes o Outomno cancionava

o seo ultimo poente. A tua bocca esqueceo-se no meu beijo e depois... eu liquei no vasio da Vida...»

— «Perdoa...»

— «E nunca mais te desejei! Amei a outra, a outra que morreo com a tua pureza. E's apenas o reflexo vivendo, duo tragico do Destino: O que foste, o que és. A minha Gloria será o teu remorso. E a tua sombra — o espectro das emoções que derramei pelo mundo.»

— «Perdoa... Volto chorando para os teos braços. A tua tortura reflectio em minha alma. Errei... Perdoa, o mundo todo erra. Esqueçamos o Passado, crê que eu não existia, que nasci hoje para o teu amôr, para a tua carne...»

(Enlaçando-o, enternecida:)

toma-me. Gostavas tanto dos meos cabellos. Sentias-te feliz, tendo os teos olhos nos meos olhos. Eis a minha bocca, toma-a na tua bocca. Crê-me virgem e toma-me. Ressucita no meo corpo »

(Elle, num desconforto:)

— «Voltaste...»

(Em harmonia celsa ondeou pela sala a surdina maravilhosa de sua voz austera:)

... Voltaste tarde, tarde demais... Que é da Vida destes olhos? Da cor destes cabellos? Da volupia destes nervos lassos? Sou uma memória triste, memoria de mim-mesmo. Falhei... Essa emoção que vaei nos meos livros, essa emoção que o mundo chama Genio, e eu — tortura, unida a tua laria una combinação nunca leita, pedra philosophal do espirito humano: Felicidade...»

(Seos olhos abstrahiram-se longe.

Disse muito lento:)

... Não te crimino... tambem, não te perdôo. No amôr se não perdôa nunca...»

(Vozes de orgão no crepusculo.

Gounod é maior que a tarde. A Ave-Maria ondula...»

(Fitando-a...)

«E' o teu corpo. Bem n'ó vejo, mas, não n'ó sinto... O instincto morreo em minha carne. Não mais as tigrinas ferocidades do desejo. E's a memoria do meo desejo...»

— «Teo corpo treme...»

— «Treme... é a Morte, a symphonia do Nada, no meo sangue. Morte... devias vir naquelle crepusculo ultimo de Outomno, por entre o rodopio musical das folhas mortas...»

(Agonizando:)

... Tortura de meos dias... a Vida *esvae*-se como um remigio d'azas... o som nos meos ouvidos, tem a caricia surdínica de velhas lalas á distancia...»

(Muito lento... apagadamente:)

... Foi assim... no fim do Outomno... entre o rodopio liturgial das lollhas amarellas, que te amei... que te quiz...»

(Morrendo:)

... Foi... pela quédia musical... das lollhas mortas...»

M. DEABRFU.



S  
ouvi:  
palav  
nota  
sos  
Gon.  
Cabr  
C  
umpl  
nos  
da F  
E  
çou  
ras  
irrad  
path  
do  
scier  
T  
guez  
presl  
cho  
tubr  
amig  
para  
leira  
I  
que  
lhou  
O. T  
erud  
elite  
dade  
N  
tame  
e de  
lhc



Sent.

**Francisco Mignone**

Francisco Mignone, o joven compositor paulista, é, sem favores, uma das mais brilhantes e espontaneas organizações artisticas da nossa nova geração de musicos. Tendo de partir em breve para a Europa, onde vae aperfeiçoar os seus estudos, resolveu Mignone realizar, no dia 12 do corrente, no Theatro Municipal, com o concurso de distinctos elementos do nosso meio musical, um grande concerto symphonico, de des-

feita da aldeia; Devoção, romance para canto, tenor Ettore Bergamaschi; Paraphrase sobre o hymno «Cavalheiros do Kyrial».

2.ª parte: — Intermezzo lyrico — Scherzo, Egloga; La signora del fuoco, canto, tenor E. Bergamaschi; Poema symphonico, «Caramurú».

A orchestra será composta de 70 professores, sob a regencia do autor.



**Uma nova drogaria**

A' rua dos Ourives, 30, no Rio de Janeiro, foi inaugurada a «Drogaria Baptista», novo estabelecimento commercial que surge, tendo do á sua festa um nome que é previa garantia do seu estabelecimento.

Trata-se do sr. F. R. Baptista, muito conhecido nas rodas commerciaes e um dos maiores praticos nesse ramo de negocio; com effeito, o sr. Baptista trabalhou 23 annos na Casa Granada e, nos ultimos tempos, como socio da casa, teve a seu cargo a gerencia dos differentes estabelecimentos daquella firma.

O nosso publico poderá verificar, e de certo o fará, que no novo estabelecimento montado caprichosamente, encontrará todos os artigos de que carecer e por preços desafiadores de quaesquer concorrencias.



**Falhas...**

Não me conhecem? Sei que não. Não é necessario tambem. Supponhamos, eu seja um desdobraimento espirital de magreza gargulada daquelle Pierrot Ombre que V. conhe-

ce, leitor amigo, porque sei da sua erudição literaria—saltado de *Braves Gens* do divino Richépin.

Supponhamos... eu sou Tombre — uma esguia tocha a se fingir de homem.

Tombre, o outro, não viveo nos carnavaes, a sua vida foi um lugubre carnaval de tons poescos, onde ás vezes saltaram risos em cujas almas havia o gargalhar dos punhaes inimigos que se chocam na derradeira lucta.

Eu sou a chronica triste dos carnavaes. Em todos elles não vivi sozinho a minha opera, vivi-a com Colombina e Arlequim. Arlequim é como a fatalidade... nunca falhou.

Arlequim foi feito para me ven-



O dr. Washington Luis, presidente eleito para dirigir os destinos de S. Paulo no quadriennio de 1920 a 1924. Inteligente, culto, energico, de uma honestidade absoluta, superiormente orientado, filiado a um partido, mas alheio ás suggestões dos corrilhos, S. Exc. é um estadista de oerdade, capaz de cumprir rigorosamente a sua substancial plataforma de goerno e fazer a felicidade do povo paulista. (Ampliação de um instantaneo tirado pelo amador photographico João de Sá Rocha.)



Horacio de Mello Coelho, funccionario da Companhia Mechanica.



cer, venceu-me sempre. E' diplomata, multiforme, colorido e ouco. As mulheres amam os tambores...

Depois... Ora, quem não tem o seo depois?

P. O.



— Conheces já a historia desse grande heróe. Queres dizer-me agora porque Napoleão odiava tanto aos ingleses?

— Ora estal Porque o fizeram morrer em Santa Helena.

pedida. Para essa festa, que se constituirá exclusivamente de composições suas, organizou Francisco Mignone o seguinte e interessante programma:

1.ª parte: — Marcha das Bruxas, Suite campestre-dança, Idyllo, Na

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

**Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias**



audição

e,,  
umado,  
Amacia  
EO.

**MUSICA**

**Corbiniano Villaça**

Deu-nos o prazer de sua visita o brilhante barytono brasileiro Corbiniano Villaça, que acaba de regressar de sua viagem á Europa, onde estava ha perto de cinco annos.

Corbiniano Villaça, que é um artista genuino, deixou nos as mais gratas recordações. Lembra-mo-nos sempre, com profunda emoção, de uma bella noitada de arte na residencia do director d'«A Cigarra», á qual compareceram Guiomar Novaes, Francisco Braga, Luiz Chiapparelli, Agostinho Cantú e na qual Corbiniano Villaça se exhibiu com grande successo, tendo de bisar o sonho da *Manon*, de Massenet

Corbiniano Villaça dará um concerto, no salão do Conservatorio, terça-leira, 13 do corrente, incluindo no programma trechos do *Tannhauser*, *Walkyria* e *Mestres Cantores*, de Wagner, e peças de auctores brasileiros e lrancezes.

E' de esperar que o publico paulista, que o tem applaudido varias vezes, com entusiasmo, accorra numeroso a esse concerto.

**Rosa Ferraiol**

A senhorita Olga Ferraiol realisonou, finalmente, a sua audição á imprensa. A joven paulista, que conta com o laurea do Instituto Santa Ce-



Corbiniano Villaça

ilia, de Roma, onde estudou, é uma linda vocação, senão já uma brilhante harpista, dispondo de todos os recursos que lhe offerece a sua arte. Comquanto seja a harpa um instrumento improprio para concerto, embora um dos mais espirituaes e que, por isto mesmo, mais temperamento e sensibilidade exige, a senhorita Rosa Ferraiol soube, com talento, pôr em jogo todos os recursos de que dispunha, e dar-nos uma hora inesquecivel de fino encanto e vibração esthetica.

Não obstante a sua pouca idade, temos, com segurança, na joven patricia, uma bella organização artistica, que cumpre á sua propria intelligencia ir aperfeiçoando e refinando sempre.

UM pharmaceutico pesou mal uma droga e envenenou a seu cliente.

Quando lhe annunciam a fatal noticia, exclama:

— Sinto muito... porque era o meu melhor freguez.

A Arte está além do Bem e do Mal. — Nietzsche.



Grupo de alumnas do estimado professor C. Carlino, posando para "A Cigarra", após uma bella audição de piano e canto realisada no salão do Conserbatorio.

**Sabonete "Suzette,,**

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



**Pó de Arroz "Suzette,,**

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

ta a pain-  
tidos e  
ica, que  
grito de  
; a His-  
o acon-  
ue o pre-  
e as es-

ara, a ara da Patria, sobre a qual, nos dias solennes, commemorativos, se queimam os incensos, e o orador, sobre o alto-relevo «Independencia ou Morte», dirá ao povo as façanhas gloriosas dos martyres invictos e dos sacerdotes que prégaram a religião da Patria.

de precusores immortaes.

A' sahida dos caminhos lateraes e da grande arteria, columnas votivas, com victorias aladas, indicarão o ingresso ao templo sagrado.

Ahi se celebrarão as solemnidades da Patria e será famedio ou loro agosto ao mesmo tempo.

## Moço pelo bot-ball em S. Paulo



frente á redacção d' "O Estado de S. Paulo", afim de acompanhar, pelo "placard" que ali era lido no Rio entre os teams do Fluminense e do Paulistano e do qual resultou a victoria do

dessa  
le ter-  
na es-  
tará o  
monu-  
e uma

Numa grande praça formada em losango, symbolo do pavilhão brasileiro, motivos architectonicos enquadram duas fontes, o Amazonas e o Paraná, esculpturas que relembram os factos mais salientes da historia da Independencia e figuras lendarias

### Leopoldo Silva

Tem obtido um exito extraordinario a bellissima exposição de esculptura do joven e talentoso artista brasileiro, Leopoldo Silva. O movimento dessa mostra assignala um

dos maiores successos de arte registados pela cidade de algum tempo a esta parte. Depois de ter sido recebido com os mais entusiasticos encomios por toda a critica dos nossos jornaes, tem tido Leopoldo Silva os mais significativos applausos de collegas, amadores e particulares. Entre os factos mais importantes da sua mostra, regista-se a aquisição de um trabalho seu pelo eminente esculptor italiano, comm. Ettore Ximenes, que acaba de ganhar o concurso para o monumento da Independencia. Ximenes é, como se sabe, um dos mestres da arte esculptorea contemporanea na Italia e o seu acto tem particular significação para o artista brasileiro.

Além dessa, numerosas outras aquisições têm sido feitas por conhecedores e amadores, podendo-se dizer que a linda exposição se corrou, simultaneamente, de um grande successo artistico e material.

### Exposição de pintura

Tem sido uma linda surpresa para todos a bella exposição de pintura inaugurada por Paulo Valle Junior no salão nobre do Club Commercial, á rua de S. Bento. Paulo Valle apresenta ao publico uma numerosa producção artistica, na qual confirma plenamente os seus meritos de pintor dos mais brilhantes da nova geração paulista.

O maior, o mais completo exito tem coroado mercedamente a sua mostra de arte, vendo-se Paulo Valle



Paulo do Valle Junior

cercado de uma quente atmosphaera de carinho e de applauso provocados pelos bellos trabalhos que expoz.

Diariamente é a sua exposição visitada por um elemento distinctissimo do escol paulistano e tem visto o moço pintor crescer quotidianamente o numero já avultado das aquisições de quadros seus que irão figurar nas mais distinctas galerias particulares de S. Paulo.

E', em summa, a exposição de Paulo Valle um outro pleno successo de arte da quinzena que findou.



**O Monumento da Independencia**

**O**BTEVE o primeiro logar no jury de «maquettes» apresentadas em concurso aberto para o monumento da Independencia o projecto do eminente escultor italiano comm. Ettore Ximenes. O segundo logar foi conquistado pelo escultor Luigi Brizzollara, tendo sido distribuidos dois premios aos concorrentes Nicola Rollo e Etzel-Contrati.

O comm. Ettore Ximenes é um dos mais illustres escultores da Italia contemporanea, tendo o seu nome ligado a uma série de triumphos obtidos desde o inicio da sua carreira artistica. Aos 17 annos expunha, a expensas do governo italiano, o seu primeiro trabalho «Lavoro senza Genio», na Exposição Universal de Vienna, em 1873. Aos dez-oito era distinguido com o Pensinato Artistico Nacional. Possui uma infinidade de monumentos em numerosos paizes da Europa e das Americas do Sul e do Norte, e dispõe de uma reputação artistica que honra, duplamente, o seu merito e é uma justa gloria do seu paiz.

O projecto do escultor Ettore Ximenes é assim distribuido em seus diversos detalhes:

O grito «Independencia ou morte!», lançado por Pedro I na collina do Ypiranga, em 7 de Setembro de 1822, é fixado num alto relevo anterior do contraforte do monumento, de cujos lados se elevam as escadas que dão accesso ao grupo triumphal.

Sobrepostas aos pilares que emquadram o alto relevo e a escadaria posterior, quatro figuras personificam o pensamento e a acção, os nomes de José Bonifacio, Diogo Feijó, Tiradentes e Ledo, que, com pensamento e audacia, provocaram o acontecimento.

No centro das escadarias lateraes dois grupos symbolisam, o da esquerda a oppressão e a escravidão, com o sacrificio e as conjurações classicas; o da direita a liberdade, com a libertação do jugo estrangeiro.

Sobre a esplanada do contraforte ergue-se o grupo triumphal. E' constituido por um colossal plintho rectangular, a cujos lados resaltam, em breve relevo, as bases que acolhem as liguras componentes do grupo allegorico dominante: a Victoria da Independencia, a qual emerge majestosamente sobre aurea biga, sustentando com a direita a gloriosa bandeira do forte povo tornado livre e com a esquerda a espada embainhada, como para significar o lacto

realizado e ao mesmo tempo a de fesa prompta contra quem ousasse violal-o. Uma forte auriga guia os soberbos cavallos. Acompanham a marcha triumphal um athleta, que reventou as cadeias do dominio: o trabalhador, que se prepara para a obra serena e fecunda da paz; a

sujeição; a Poesia, que canta a paixão e os solfrimentos sentidos e exalta o facto novo; a Musica, que transforma em harmonia o grito de dor e o hosannah da gloria; a Historia, que consagra e regista o acontecimento; o Pensamento, que o preparou e a Sciencia, que abre as es-

ara,  
nos t  
se qu  
sobre  
ou M  
glori  
sacer  
da P

**O entusiasmo pelo foot-ball**



Milhares de pessoas agglomeradas na Praça Antonio Prado, em frente á redacção d' «O Estadista», affixado, as peripecias do importante match de foot-ball jogado no Rio entre os teams do ultimo, por 4 goals a 1.

agricultura, que traz copiosa messe; a felicidade e o amor, que unem as raças, para crear a nação; o bom indio, que cooperou com o seu sangue para a redempção de patria invadida, a Arte, que immortalisa, na sua obra, a resurreição depois da

tradas do progresso. Ao pé dessa grande massa e justamente onde termina a base do alto-relevo, uma escada grande, semi-circular, cortará o rigido aspecto, conferindo ao monumento uma majestade solemne. No meio da escadaria surge uma

Nu  
losan  
leiro,  
drará  
Parar  
os la  
da In

**O museu Donizetti**

Em Constantinopla ha installado um pequeno museu no qual se guar-

a proporcionar ao vulgo agradaveis horas de musica.

Ali se guardam dois autographos de Donizetti, suas joias, seus retra-

logio de ouro que lhe offereceram por occasião da estréa de sua ultima opera, a chave com que o maestro afinava, pessoalmente, o seu piano, uma batuta de nacar e, entre muitos outros objectos intimos, um numero do «Charivari», de 1840, em que figura a caricatura de Caetano Donizetti dirigindo uma orchestra grotesca.

Mas porque este museu está em Constantinopla e não na patria do maestro italiano?

E' muito simples. Em 1827 o sultão da Turquia Mahmud II, querendo dotar o seu exercito de boas bandas militares, pediu a um embaixador do reino que lhe recommendasse um bom musico e o musico recommendado foi José Donizetti, irmão do celebre Caetano.

Quando este morreu todos os seus objectos intimos foram para o poder da familia de José, cujos descendentes continuam vivendo na capital turca e têm installado na casa em que habitam o citado museu.



Grupo photographado por occasião do casamento do dr. Rogerio de Freitas, em Campinas.

dam as principaes reliquias do celebre compositor italiano, cujas obras, comquanto já não do gosto dos contemporaneos, continuam, não obstante,

tos, os objectos de maior valor que se lhe offereceram como tributo de admiração; uma botoadura de camisa, que lhe enviou Rossini, o re-

**Em Guarujá**

Encontram-se na praia, brincando, dois pequenos.

- Tu não tens irmão? pergunta um ao outro.
- Eu, não. Estou só em casa.
- Então, com quem brigas?



Photographia tirada em Campinas, por occasião do casamento do distincto moço dr. Rogerio de Freitas, promotor público daquella cidade, com a exma. srta. d. Elza de Paula Camargo.

Paulo a

Da vida pri-  
gno não sei

Ford Touring Club



Grupo de excursionistas do "Ford Touring Club", que acaba de emprender uma viagem de São Paulo a Santos. Vê-se a entrada no primeiro arco do Caminho do Mar, pouco além do Ypiranga



A chegada dos excursionistas do "Ford Touring Club" ao Alto da Serra.

Em uma escola de mulheres

— Diga-me, senhorita, quaes fo-

ram as conquistas de Alexandre Magno?

A senhorita, perturbada:

— As conquistas? Da vida privada de Alexandre Magno não sei nem uma palavra.

O muse

Em  
um pequ



Grup

dam a  
bre co  
comqu  
porane



Pho

# Sonetos

Inéditos

Cantar o que jamais fosse cantado!  
Dizer as sensações que ninguém disse!  
E' colher uma flor que só florisse  
Para o seu sonho de anjo rebelado.

O homem chora, o homem geme, o homem sorri-se:  
Quando o pranto, o gemido, o seu iriado  
Sorriso tomba em seio muito amado,  
Lutga sentir o que ninguém sentisse.

Mas não ha quem um coração de todo  
Virgem amasse: por momentos tantos  
A luz do sol reflecte-se no lodo . . .

Olhos mortaes, espelhos dos sentidos!  
Ai como ingenuos sois! Os proprios Santos,  
Antes de amar a Deus, foram trahidos.

~

Sempre vivi com a morte dentro da alma,  
Sempre tacteei nas trevas de um jazigo.  
A sombra que me envolve é eterna e calma,  
E sigo sem saber quem vae commigo.

O phantasma que o coração me ensalma,  
Não me ouve mais as orações que digo.  
Não existe no solo uma só palma  
Peta atameda olympica que sigo . . .

Vós que ao meu lado vistes, visionarios  
Da esperanza! ficastes no caminho,  
Envolvidos nas dobras dos sudarios . . .

Que seria de mim, si eu não tivesse  
O calor sub-alar do teu carinho,  
Oh minha ancía, oh meu sonho, oh minha prece!

~

Ah! dizer ninguém pôde sem alarde  
Que no mundo um momento de ventura  
Teve: não ha, bem o sabels, quem guarde  
A alma um ctarão fugaz que não perdura.

Felicidade! sol em plena tarde!  
Engano que é caricia e que é tortura!  
Pyrá de cinzas mortas que não arde  
No peito onde a illusão não mais perdura!

Veremos outra vez o que já vimos:  
A estrada percorrida em meio a estrada  
Que palmilhando a passos lentos imos . . .

Será goivo no outomno, assim como era,  
Eternamente malaventurada,  
A alma que lirio fol na primavera . . .

~

A minh'alma anoitece a Palestina,  
A rubra flor da tarde alem flameja . . .  
Cada montanha safara é uma igreja,  
Onde agoniza a prece vespertina.

Soluçá a morte em derredor: a ruina  
E' um corvo immenso que pelo ar negreja,  
Crocitando o prophético assim-seja  
Sobre a paizagem que já foi divina.

Sonhando, para o céu levanto os braços,  
E bello o solo, em demorado ancelo,  
Onde os pés de Jesus deixaram traços.

E o pranto amargo do meu desconforto,  
Que procura o silencio do teu seio,  
E' o Jordão desaguando no Mar Morto . . .

Alphonsus de Guimaraens

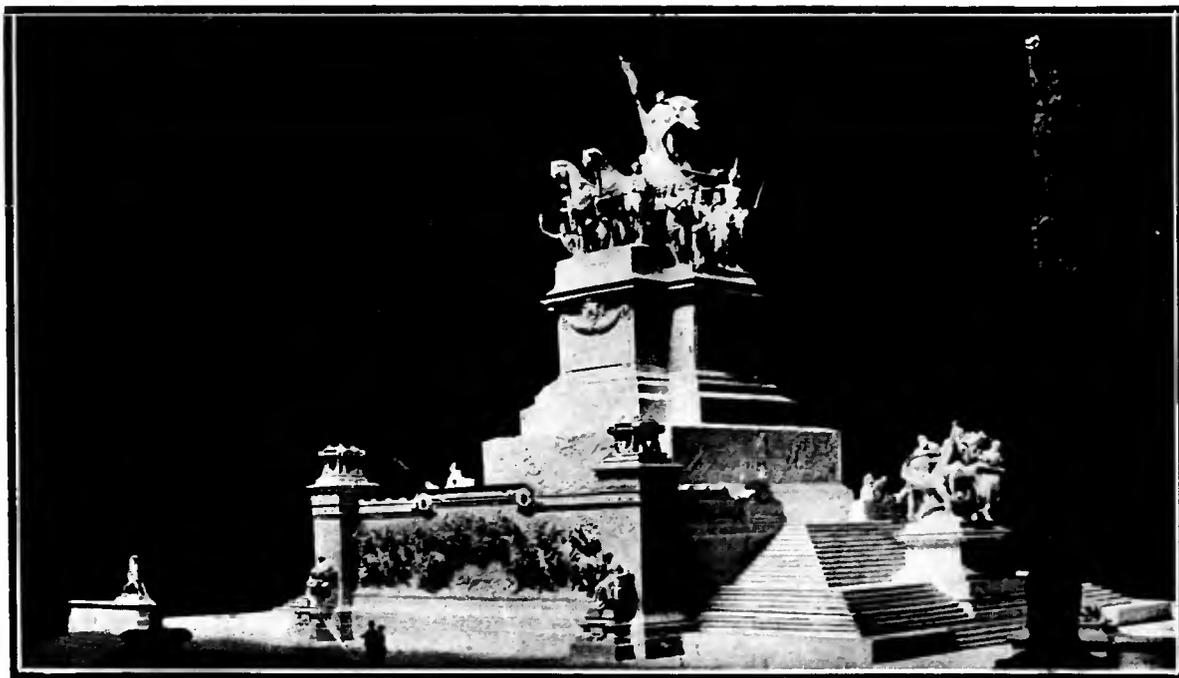
Anno de 1919.



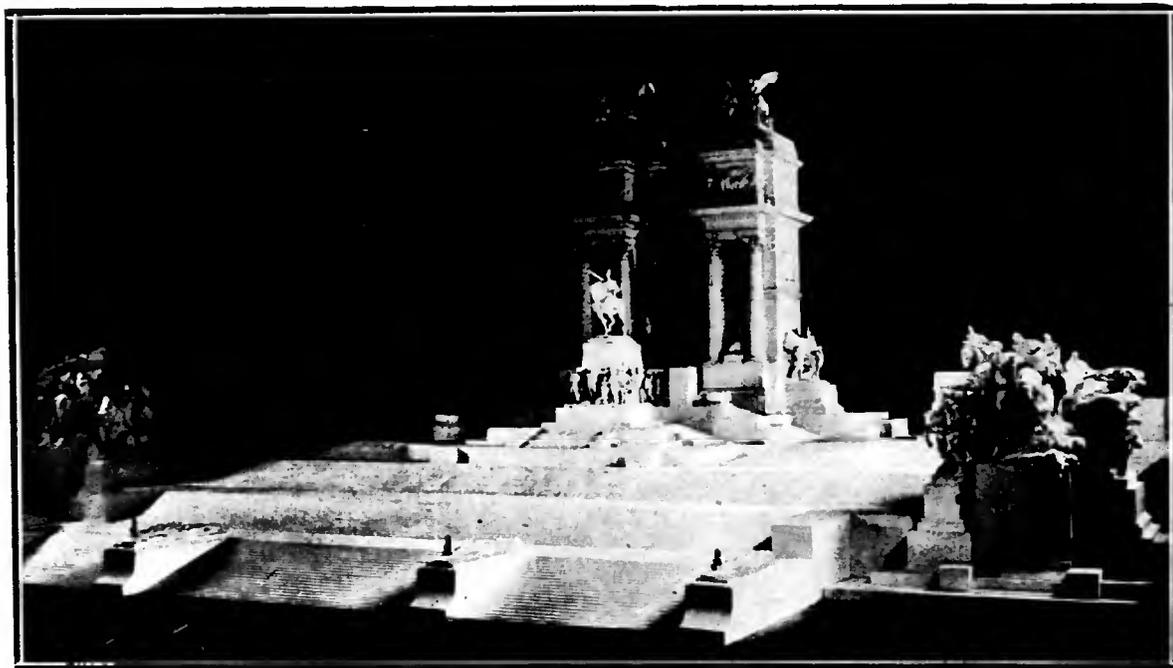
ando  
de

nu-  
ul-  
das

O Monumento da Independencia



*A maquette do esculptor Xinenes, que obteve o primeiro premio (30 contos de réis) de acordo com o laudo da comissão nomeada para julgar os projectos apresentados ao concurso aberto pelo Governo de S. Paulo para a construcção do Monumento da Independencia do Brasil, no alto do Ypiranga.*



*A "maquette,, do esculptor Rollo, que obteve o terceiro premio (5 contos de réis) no concurso para o Monumento da Independencia. A "maquette,, do esculptor Brizzolara, premiada em 2.º lugar, já sahio no ultimo numero d' "A Cigarra,, e a dos srs. Etzel-Contratti, tambem premiada, já dentos em uma das edições anteriores.*



GRANDS VINS  
DE  
BOURGOGNE

DE  
POULET PERE ET FILS  
Beaune (Côte d'Or)

—  —  
CHAMPAGNE

—  —  
O EMPORIO INGLEZ

6 Rua Alvares Penteado, 6  
— Telephone Central 870 —

cam-

—  
tou-se a

se você  
a boléa

icos mi-  
O negro  
cocheiro

is e a lei



**A uma artista**

Tocavas, e, a sonhar, todo enlevo, a teu lado,  
Eu aspirava a doce melodia  
Que, como teu amor transfeito em som, subia  
Das mãos a deslizar pelo teclado.

Do fundo de tua alma, em notas transfundidos,  
Desprendiam-se os teus mais íntimos segredos  
Nos sons que se evolviam dos teus dedos  
E que vinham bailar nos meus ouvidos.

E para o sonho de minha alma, escrava  
Da loucura fallaz do meu desejo,  
Teu olhar, tua voz, teu perfume, teu beijo,  
Tudo naquela musica fallava.

E fino e leve, a evaporar-se pelas  
Janellas, o vibrar de tua alma sonora  
Ia morrer na noite immensa que lá fóra  
Toda resplandecia das estrellas.

Depois tu terminaste, e o accorde que feriste  
Por ultimo, talvez o mais tenro e plangente  
Foi-se rarefazendo lentamente,  
A desmanchar-se pela noite triste...

Mas ficou na minha alma, e desde então, na vida,  
Peta noite estrellada do meu sonho,  
Sinto sempre o sabor desse accorde tristonho  
Que parlu de tua alma dolorida.

Pois esse accorde, desde então, perdida a calma  
Da quieta indiferença em que eu vivia,  
Vibra no meu amor, mysteriosa harmonia  
Que sóa para sempre na minha alma.

**Durval Maranhões**

S. Paulo, 1920



*A galante senhorita Odila Salles, pianista eximia e cam-  
pean de tennis, vestida á moda de 1830*

**Odio de raças**

E' de poucos mezes atraz a ter-  
rível lucta entre brancos e pretos  
nos Estados-Unidos.

Falando desse odio de raças, que  
não deixa de repugnar-nos os prin-  
cipios, o lamoso escriptor cathedra-  
tico negro, Booker Washington conta  
em um dos seus livros o seguin-  
te, acontecido com um amigo seu:

Tinha o nosso homem que via-  
jar e, como se fizesse tarde e já ao  
sahir da casa laltasse muito pouco  
tempo para partir o trem, approxi-  
mou-se de uma parada de carros e  
dispoz-se a metter-se no primeiro  
que encontrou á mão. Porém o co-  
cheiro, com um tom de desprezo,  
lhe disse que não costumava levar  
negros em sua carruagem.

O negro não se deu por offendi-

do; sem perturbar-se, limitou-se a  
dizer:

— Perleitamente; ponha-se você  
no carro e eu subirei para a boléa  
e o levarei onde quero ir.

Fizeram assim e em poucos mi-  
nutos estavam na estação. O negro  
desceu da boléa, pagou ao cocheiro  
e foi-se,

Ambos sahiram satisfeitos e a lei  
de castas ficou incolume.

**FERIDAS** SARDAS  
COMIÇÕES  
EMPINGENS  
SUORES FÉTIDOS

**IOD-EAL**

QUEM EXPERIMENTA O IOD-EAL SÓ USA IOD-EAL

CONCESSIONARIO: J. CARVALHO R GENERAL CAMARA N. 225

CURAM-SE  
RAPIDAMENTE  
COM O  
**IOD-EAL**



## Livros Novos

“CARNIVAL”

Poesia Manuel Bandeira

Rio.

HA nomes que valem por um grito de guerra, soldado do alto, sobre esse montão de convenções a que se chama vida literaria. O poeta do «Carnaval» é um desses nomes. Rebelde, estranho, quasi divino dentro da sua insurreção, Manuel Bandeira assignala, por si só, pela expressão singular da sua poesia, uma face da nossa evolução esthetica, justamente aquella que mais nos preoccupa, que é a do esforço pela libertação dos moldes classicos na arte, nos quaes envelhece a maioria dos nossos talentos e se embolora lamentavelmente a vaga e incipiente cultura brasileira.

Manuel Bandeira pertence a uma pequena geração de raros que, no Brasil, dão combate de toda hora a tudo que é sedição. Por essa superior ousadia aos logares communs e por ser a sua poetica lavorada em ouro bom, legitimamente «para poucos», os seus versos provocam um verdadeiro furor nos centros conservadores, nos quaes, ás vezes, si apparece é para causar reboliço e «credos-em cruzes», murmurados em attitude de pavor e de supremo escandalo. E,

ou dizem que o poeta está brincando ou acham que aquillo é loucura, puramente loucura, só recommendavel, neste caso, aos especialistas das doencas mentaes. Feliz poeta!

Ainda daqui estou a ver a pressa apavorada com que Rubem Dario, ao traçar o «croquis» literario de Remy de Gourmont, o fazia tremendo de receio de que, naquella Paris onde tudo se banalisava, já fosse o mestre solitario, um «homem notavel», com retratos nas gazetas e entrevistas em jornaes de suburbio...

Essa gloria silenciosa, que o vulgo desconhece por não estar á altura da babugem das suas preferencias; esse halo subtil que envolve numa nevoa de mysterio os mais altos e os mais bellos espiritos, conheceram-n'os todos os eleitos que, no seu tempo, arrancavam das «coteries» retrogradas os mais indignos brados de protesto e deixavam após si, pela estrada onde poucos os comprehendiam e amavam, uma grita de alarma, e em sua obra, — luminosa de origem, — um sereno esplendor de sonho e de piedade...

Nas novas gerações brasileiras, tão lindamente animadas dessa lé de renovação que resume a esperança de todos nós, Manuel Bandeira é uma figura á parte, pelo seu todo de artista, de poeta e soffredor. Os seus versos que, pela extravagancia e pela doçura, tão bem recordam esse exquisito e divino Laforgue, encantam pela commoção e pela novidade. É um estranho, sentindo mais que ninguém a Vida, que elle vive em calma e tristeza, dando-nos em seus poemas o sabor de uma tortura resignada, a que se mescla uma fina ironia de espirital, fundamente romantico e vago.

Não pode ser um poeta para todos. E nisto reside a sua maior grandeza.

É pena que não caiba neste simples registo tudo que poderíamos di-

zer do poeta do «Carnaval». Ah! vão, porém, alguns versos seus, de «Os Sapos», soberbos de satyra aos parnasianos e profundos de uma inedita belleza:

Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.

Brada em um assomo  
O sapo-tanoeiro:  
— «A grande arte é como  
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário:  
Tudo quanto é bello,  
Tudo quanto é vário,  
Canta no martelo.»

Outros, sapos-pioas,  
(Um mal em si cabe)  
Falam pelas iripas:  
— «Seil!» — «Não sabe!» — «Sabe!»

Longe dessa grita,  
Lá onde mais densa  
A noite infinita  
Verte a sombra immensa:

Lá, fugido ao mundo,  
Sem gloria, sem lé,  
No perau profundo  
E solitario, é

Que soluças tu,  
Transido de rio,  
Sapo-cururu  
Da beira do rio...

A absoluta carencia de espaço impede-nos de transcrever os maravilhosos versos de «Alumbramento», «A sereia de Lenau», «Debussy» e outros, todos lindos, todos representativos da poetica dolente e bizarra desse novel e encantador menestrel.



## Palavras de uma distincta Artista

O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu reconstituente-phosphatado “VANADIOL” é o melhor fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema nervoso e reconstituir o cerebro cançado pelo excessivo trabalho intellectual, pois é de uma acção rapida no levantamento das forças

Alice Carneiro

Falhas...

(De um diário)

«Carvoliva morreu ha tres mezes. Estoitou os miolos com a mesma facilidade com que um primo intimo põe abaixo a caranguejola sentimental dum Pierrot.

Trez mezes... foi em Outubro, 4 de outubro deste desmiolado anno de 1894. Morreu damor. O amor agora mata. E a policia paulistana, como sempre de braços cruzados, para com o apache cupido-esse fascinora modelar de Lombroso.

Ainda hontem aquella costureirita de S. Ephigenia, pulou sem para-que-das do alto do viaducto.

Aquella viuvinha vesga, minha visinha, ameaça engulir o Casino Antarctica, se eu lá voltar esta noite. Morre de appendicite, com certeza. E pobrinho de mim que fugi outro dia do internato...

Carvoliva matou-se por causa daquella serigaita de Hygienopolis, que me ia moendo os ossos, hoje, na rua Libero, com o seu horrivel torpedo de quarenta cavallos...

Com um tiro nos miolos... Foi ao Jabaquara; ella la estava, vendo crescer as hervinhas, com aquelle bacharelzinho de olhos pantanosos que me deve cinco notas de vinte desde o Carnaval. Vio, vio, porque apesar de myope, enxergava para as despesas.

Vio, voltou para a cidade, escreveu-me um bilhete, mandou um cartão laconico ao delegado do districto e foi-se...

No seu caso alegrava-me, e ia vaiar o governo em frente aos Campos-Elyseos.

Carvoliva era somente noivo. Definitivamente, só me caso depois do divorcio.

Matar um homem vá, é até humoristico. Mas... uma mulher... havia de berrar a desalmada... e eu ainda sinto arrepios no corpo ao lembrar de certa leitoa magra, assassinada por mim na fazenda do meu tio. Fez um escandalo, a serigaita da leitôa.

Dez horas. E a garôa? Qual,

vou assim mesmo. Pobre viuvinha vesga, morrerás amanhã de appendicite. Engulir o Casino! Ora essa! E ella faz mesmo a asneira. E' capaz de tudo, a mulhersinha.

Resiste á verdade dum espelho,

Vinhetas...

Fui apresentado hontem a um homem celebre. Acolheu-me como a maioria dos celebres do paiz, empertigado, vóz lenta e austera como a do Conselheiro Legião, com o pescoço a querer fugir do collarinho, numa ancia de mais alturas, de mais «arranha-céos» da celebridade para galgar.

No fim de certo tempo, ou porque o collarinho o chamasse urgentemente para as contingencias de ca-baixo, ou porque precisasse de dizer alguma cousa, por não haver aberto ainda a sua divina bocca de super-Artista, decla-

rou-me, acariciando no ar uma bengala invisivel:

— «Não me é desconhecido, conheço-o muito através dos seus versos, dos seus magnificos versos.»

«Bondade de V. Excia» Agradeçi baboso.

Ora os senhores notem, a minha consciencia não me accusa até hoje de ter perpretado um verso, ou de conhecer, ao menos, essa algebra complicada que attende pelo nome de metrica.

Despediu-se, dizendo:

— «Sempre as suas ordens, meu grande Stephano Souza!» Stephano Souza! Com mil demonios, eu me compromettia a fazer um suelto melhor se me contassem quem é Stephano Souza.

Stephano Souza, antes fosse... não teria sido sorteado por uma vaga cidade mineira onde nasci, neste anno caipora de 1920.

Ω

Nem Ophelia morreu d'amor...

Alvaro Moreyra

Ω

Pergunta difficil

Carlito pergunta a Timotheo:

— Adivinha o que é que vac daqui a Santos sem se mover?

Timotheo, depois de muito pensar, se dá por vencido.

— Pois olha, homem, é a estrada de ferro.



A Sombra de Beatriz

Tradução especial para "A Cigarra..."

SONETO III

A noite astral do teu cabelo ondeia sobre tua purissima brancura... E' como um sonho tua veste pura e um nimbo de silencio te rodeia

Em tudo, assim, teu halito semeia toda uma primavera de frescura Tens a paz immutavel e segura por que meu sonho espiritual aneia.

E nem sei de onde vens. Mas á medida que surgindo nas sombras te entrevejo, é como si, hirtto, o coração parasse,

como si fosse minha propria vida, que, só para dar fórma ao meu desejo, por meus olhos abertos escapasse...

FRANCISCO VILLASPESA

dum lindo espelho italiano onde o sol costuma nas manhãs paulistanas lembrar a alma de um anjo de oiro. e não morre...

E a pobre Lina que lá vac cantar esta noite...

Pierrot Ombre

Chá da India **TETLEY** O seu sabor ganha o favor

S. Mc. Lauchlan & Cia.—Rua Quitanda, 8—S. Paulo


  
**PINKLETS**
  
 CURA a constipação chronica
   
 THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
   
 RIO DE JANEIRO

**Faúlhas...**

Já escutaste a voz dos pendulos, na noite? Quando ha silencio no teo quarto, tréva lá fóra, cantos tristes de gallo e a sombra dalguem no fundo dos teos olhos?

Qualquer cousa a essa voz, a tua memoria—velhos buzio nostalgico—recorda, enternecida dessa ternura sceptica da velhice, farrapos da tua infancia, farrapos da tua mocidade, dos teos amores extinctos. Recorda a emoção longinqua florida em teos sentidos por uma nota vadia, um estalido pueril de lólha ao cahir, um rythmo dagoa de remansos, um olhar que olhou e fugio, uma palavra sem sentido esmadrugada duma phrase que não chegou a ouvir.

Os pendulos lalam como creaturas. E' preciso não amar a noite, não ter um ideal perdido nos longes do passado, não ser, como eu, um cultuador de horas desertas, para ignorar o eu mysterioso desses velhos relogios que não dormem — sentinelas avançadas de pensamentos que ainda não loram pensados, hierophantes incompreendidos da grande philosophia do futuro.

Ideas de cá-dentro, ineditas para mim mesmo, transmutam-se em palavras á caricia lenta e monocordia de sua voz perenne e mansa como

um rio a correr. O meo amor por elles vem de ha dezeseis annos, inalteravel, tranquillo, sem friezas, sem arrependimentos. Sobre todos eu amo o da fazenda Humaytá (recanto lindo da terra fluminense, onde passei a minha infancia) talhado em o crystal, onde o meo rosto de menino birrento apparecia multiplicado e onde um raio de sol arrancava scintillações violentas, como das lacetas de um diamante puro. Povooou-me o cerebro inlantil com sustos e terrores pelo sobre-natural; com elle apprendi o commovido pavor inelizmente extincto das romanticas almas do outro mundo. Nelle, eu acreditava existir a alma do primo Jambinho, morto por uma doença desconhecida.

Durante o dia, nos grandes dias maravilhosamente loiros da terra fluminense, horas inteiras, esquecido dos meos brinquedos, debruços no tapete, punhame a olhal-o num insulamento de contemplativo precece.

Sinto-o nos outros pendulos, que são apenas desdobramentos delle.

Amou commigo, sollreo commigo sem um desamparo, sem um abandono. Vi o desmoronamento dos deoses, no meo cerebro, o sabbat enloquecido dos meos ideaes extinctos, tornando-se, alinal, commigo, sceptico, bondoso e quasi triste.

Nelle, dentro da noite, na ronda silenciosa das horas, eu oiço e Zarathustra...

*Pierrot Ombre.*

sinto o meo intimo

Uma mulher se casa para entrar no mundo; um homem, para sahir. *Taine*



A menina CLELIA, filha do academico de Direito Miguel Ferrara, e de d. Maria Cesar Pinheiro Ferrara.

**Um morto que anda...**

Quando o celebre escriptor Alphonse Karr logrou um exito extraordinario com as suas *Abelhas*, os invejosos, segundo o costume, quizeram lazer-lhe crua guerra.

Um delles dizia em um periodico:

«Alphonse Karr não tem graça nem senso commum: é um homem morto.»

Poucos dias depois encontrou-se o escriptor com um seu amigo.

— Olá, Karr! Como vaes?

— Morri ha alguns dias, como sabes; mas ainda saio á rua todas as tardes.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Cura



Latejamento das arterias do pescoço  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.

Affecções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas  
Carbunculos  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons  
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

**SAUVAS**

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85 o/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empreza Commercial "A ECLECTICA., — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem ee presta qualquer informação sobre machinae para Lavoure

**Os «almanacks» e a sua historia**

Já por ahí circulam, desde o começo do anno, os «almanacks» de 1920. E' uma publicação que, ineluzivelmente, vae cahindo da moda. Antigamente, qualquer pequena industria chimica ou pharmaceutica tinha o seu «almanack», que era uma especie de arauto gracioso; ao mesmo tempo que trazia as noções indispensaveis a toda gente para se estar ao par dos mezes e dos accidentes do anno, era portador de uma inlinidade de aneddotas engraçadas, de poesias choramingonas, nas quaes se descabellavam os bardos do tempo, e mais os indispensaveis informes sobre os productos pharmaceuticos da casa que os editava. Muitos jogos de prendas, muitas quadrinhas populares de successo, muitos versos lyricos de fazer chorar os velhos salões foram aprendidos no «almanack», que era assim, uma fonte util e pitoresca de conhecimentos e diversões.

Não obstante, porém, estar o «almanack» em decadencia é curioso ainda procurar-se saber a sua historia, pois como tudo no mundo, tambem o «almanack» tem a sua

A sua origem remonta a epocas anteriores ao seculo VIII, ainda quando, no este, as tribus da Arabia, da Africa e do Egypto já o conheciam e em suas excursões o levavam, sempre que se tratava da difficil empreza de conquistar novos mundos aquem dos mares. Os primeiros que appareceram na Europa foram colhidos por uns soldados na tenda de Abderraman, após a sangrenta batalha que houve nas planuras entre Tours e Poitiers.

Eram, então, uns livros pequenos, com figuras cabalisticas e symboli-

cas, dos quaes só se podiam decifrar algumas paginas. O fim destes primeiros «almanacks» foi, como se vae ver, muito triste. Carlos Martel, o vencedor do terrivel recontro, temendo que taes livros contivessem bruxedos contrarios á sua religião, mandou queimal os impiedosamente, re-

Numa determinou, então, que se abrisse o periodo annual, como Jano o fazia ás portas da mansão celeste. Foi assim, o mez consagrado pelos pagãos a esse Deus. O calendario contém curiosidades não muito conhecidas de todos, como são l

Nenhum seculo pode começar em quinta, sexta, ou sabba-do. O mez de outubro principia sempre com o mesmo dia da semana que janeiro e abril no mesmo dia que julho; dezembro no mesmo dia que setembro; fevereiro, março e novembro começam no mesmo dia da semana, emquanto que maio, junho e agosto principiam em dias diferentes e diferentes, tambem, dos demais mezes do anno. Estas regras não tem applicação nos annos bisextos. O anno ordinario acaba sempre no mesmo dia da semana em que principiou. Por ultimo, os annos se repetem, isto é, têm o mesmo calendario cada vinte e oito annos. Sem prejuizo desta regra lixa soem repetir-se tambem por periodos de onze, onze e seis annos. Total, vinte e oito.

RS

**O maldito Interesse**

O accionista de uma das nossas estradas de ferro ao director do serviço de tracção:

— Acabo de saber que, por falta de limpeza nos carros desta estrada existem nelles uma inlinidade de microbios.

O director, surpreendido:

— Mas será possível? E poderá o senhor dizer-me ha quanto tempo se vem registando tão lamentavel facto?

— Ha cerca de quatro annos...

O director indignado:

— E' impordoa-vel! E pensar que todo este tempo esses microbios viariam gratis!



O popular athleta brasileiro Dudú (Antonio Esper) que acaba de se bater, no Theatro Apenida, em S. Paulo, em um renhido torneio de lueta romana com o famoso profissional, allemão Lobmayer. A superioridade de peso deste ultimo foi denodadamente enfrentada por Dudú, com sua admiravel agilidade, só se verificando, num segundo encontro, a victoria de Lobmayer.

duzindo-os a cinzas. O nome dos mezes que apparecem nos «almanacks» contemporaneos é do tempo dos romanos, sendo janeiro derivado da palavra latina «Januarius janitor», que quer dizer porteiro, por Jano, deus dos gentios. Este deus tinha a missão de abrir as portas do céu.



O MELHOR E O PREFERIDO,  
USADO NO COMMERCIO E EM TODAS  
AS CASAS DE FAMILIA

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**



**30 annos**

**de gloriosa  
existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma  
Existencia !**

E o resurgir de  
uma nova  
geração!



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O **ALCATRÃO E JATAHY**.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.  
Huscar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

**Rio de Janeiro**



Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

**Jatahy Prado**

o rei dos remedios  
brasileiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradicção e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos  
Remedios  
Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

# COLLABORAÇÃO

## LEITORES

### Uma questão palpitante

Réplica de Paqueta á Oziris

Da discussão nasce a luz, minha amiga, e della bem carecemos:

Agrada-me este facto, pouco commum no entanto, de ser combatida ou contestada na expansão de certas ideias e conceitos opportunos, a que me entrego, ha bom tempo, por estas columnas.

Principalmente tratando-se do que ora se trata, de uma questão social, assumpto esse, sem duvida, de relevante importancia, que requer estudo acurado e criterio firmemente seguro nas suas apreciações.

Bem se vê que elle escapa á minha competencia; tenho o tratado de leve, apenas, superficialmente, sem outro intuito que o de apontar os defeitos e os erros mais graves, ou, por outras palavras, de gritar bem alto aos ouvidos da indifferença surda, algumas verdades palpaveis.

Nada mais.

No entanto, como eu tivesse escripto algo sobre isso na ultima «Cigarra», e tendo a minha elegante e vigorosa contendora opposto ás minhas palavras alguns reparos, que por signal são solidos, convem, e com satisfação o laço, que eu me delina melhor.

Antes, porém, permita-me accentuar que não discuto a especie, e sim o genero.

Analyso a regra, e não as excepções.

Combato as causas e não os effeitos.

Pouco influe nas minhas opiniões o preconceito da vaidade.

Eu disse, e concordaste, que é no lar paterno unicamente a escola da educação e da virtude.

Mais adiante, proseguiste: «... porém, é uma maldade responsabilisar só os paes pelas tremendas desgraças sociaes». É uma maldade, estou de accordo; mas, que disse, e que digo eu? Que só discuto a regra e não as excepções; e que disse?

La está na ultima «Cigarra»: «muitas vezes ella não é culpada (a mulher), e a lalsidade do seu conceito sobre a vida recáe pesadamente sobre os hombros paternos».

Outras vezes, são excepções; em ragra os paes são culpados.

Eis o que affirmo; eis o que affirmaste.

Casos que citaste, de esposas modelos vindas de meios obscuros, onde a educação deixou muito a desejar; conheço-os eu de sóbra.

Mas, nesse caso, estão os paes isentos da minha accusação?

Que importa essa degenerescencia? Continuo, pois, a trazel-os pela gola.

Do mesmo modo ha verdadeiros monstros que foram educadas com o maior cuidado num ambiente em que a virtude e o character eram o emblema daquelles que lhe deram o ser.

Conheço-os tambem, a esses monstros; tenho-os de cór na memoria.

Nem mesmo aqui os paes são por mim iodultados; o emblema é o da virtude e do character.

Já viste algum dia um escolar aprender sem ouvir as lições de seu mestre?

O caso é identico; papae e mãe são de bons costumes e muito virtuosos; mas as lilhinhas, á lórça de allagos e choromingos, conseguem permissão para ir ao cinema com a vizinha; vão ao cinema: é uma escola e muito bem frequentada; os paes ficam em casa: são os mestres sem alumnos..

Depois, num alvoroco, eis que chega um convite para um baile: novos choramingos nova aula. Logo um «pic-nic», um passeio aqui, outro acolá; e ei-as ao sabôr dos mãos exemplos, das más companhias, monstros, quiçá, em perspectiva..

Outra época que fosse, de costumes mais severos e habitos mais decentes, tudo se perdoaria.

Como vês, minha amiga, os senhores Paes cá estão, ainda, pela gola.

E não os largo, apesar dos teus protestos; sou má, não achas?

Conduzamol-os ainda até alli mais além, onde dizes: «... Que culpa pode caber nesse caso as paes?»

Neehuma e muita. Muita, se elles é que insinuaram á filha que o amor é muito bonito para quem escreve

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

**Carnaval na Pensão Baker**  
(Campos de Jordão).

As festas carnavalescas correram

muito animadas nesta Pensão, onde estão veraneando famílias da alta sociedade paulistana e carioca. No domingo houve um animado baile e notei as seguintes phantasias: Moças: R. G., poetico pierrot negro e rosa; A. Q. L., elegante turca; J. L., ingenua bébé; M. R., uma hespanhola de Salero; E. S., destemido cowboy; M. A. L., muito encantadora e vaporosa pierrette branca; E., um guapo rapaz; A. e M. S., lindas galeguinhas; M. L. B., bonita italiana; L. Q. T., bella papoula; J. L. C., romantica. — Moços: G. C., linda Sylvia; R. L. F., esplendido Cordon-Bleu; L. Q. T. N., perigoso apache; M. A. S., com seu ar de artista lazia lembrar Marinuzzo; Mr. D., endiabrado banhista; F. S., austero pastor protestante; J. T. M. S., almofadinha; J. Q. T., Géca-Tatú; dr. P., apesar de não querer se phantasiar, deu um perleito Mephistopheles. Segunda-feira, além das dansas, houve cantos, recitativos, etc. A nota predominante foi a verve dos Pierrots e Columbinas durante o jantar. Ente elles notavam-se: M. R., elegante pierrot negro; A. L., graciosa pierrette negra; M. A. L., perturbador pierrot branco, chumbou diversos corações de Columbinas... E. S., linda pierrette branca; P. F., pierrot envidraçado; J. L. hespanhola mignone; J. Q. T., prima-dona da compahia lyrica; M. S., empresario da Compahia Campos Jordão. Havia muitas pessoas sem phantasia. Na terça-feira, os elegantes hospedes da Pensão fizeram um corso na Villa Nova, onde brincaram jogando confeitii e flôres. A noite houve dansas, que terminaram com a entrada da quaresma. Por ahi poderás ver que o Carnaval em Campos de Jordão é bem divertido. Peça a querida «Cigarra» publicar esta lista. Da leitora — *Flôr das Montanhas*.

**COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS**

**Tribunaes**

**Forum dos Amores**

Em liberdade: o dr. Cupido, juiz das execuções amorosas, mandou pôr em liberdade a sentenciada Anna, que acaba de cumprir a pena de oito mezes sem flirtar, a que foi condemnada, por commeter o acto de ingratidão para com Mr. José B, visto hoje se reconciliarem.

O dr. Paciencia, promotor das cousas justas, denunciou Mlle. Anninha, por deixar de comparecer ao baile do Arauto, no dia 20 de Março do corrente anno, em que estava o succo.

O dr. Gratidão, promotor dos que sollrem, apresentou denuncia contra Mlle. Alzira, que está sendo processada por faltar á hora certa, na noite de 21 de Março do corrente anno, na 2.ª sessão do Cinema Central, commettendo assim um acto de rebeldia.

«Habeas-Corpus»: O dr. Sinceridade, promotor dos humildes, á vista das declarações do paciente, julgou procedente uma ordem de «habeas-corpus» a favor de Mlle. Adelia A., visto não ter comparecido ao 21 de Setembro Ping-Pong-Club, embora por motivo de força maior.

Queixa Crime: O dr. Esperança, promotor dos que esperam e sempre alcançam, (assim como eu) promoverá um summario de queixa crime contra o redactor d'«A Cigarra», caso não cumpra com a promessa da publicação desta, responsabilizando-o pelas custas do processo. — *Cleopatra*.

**A Benedicto M.**

Inspirada por um vivo sentimento de piedade, venho por meio desta aconselhar Mr. Benedicto M. a abandonar o bairro da Liberdade — rua da Gloria — pois até eu, que nada tenho com sua vida, nem com a de Mlle. A., irrito-me, torno-me nervosa por ver a pacien-

Para a CUTIS use os factores da  
**GRANDE BELLEZA**

**Ianop e Rougill**



O **Ianop** (hranco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O **Ianop** torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O **Ianop** é para a cutis o mesmo que o orvalho para as flôres.

O **Ianop** como o **Rougill** são inalliveis na arte de agradar, atrahir e triumphar.

O **Ianop** é usado só, ou com o **Rougill**, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado **Rougill** não tem rival.

Obtem-se com o **Rougill** do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A côr desejada e obtida é igual á correspondente natural. E' fixa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes lactores da **Belleza**, dando attractivos fascinadores peculiares á **Grande belleza**, explica o brilhante successo das senhoras e senhorilas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirlo, Perfumaria Nunes nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

**Araujo Freitas & C.**

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

versos: nenhuma se foi a vaidade que a guiou.»

Que disse eu da vaidade? Pouca influencia tem nas minhas opiniões: porque? Porque analyso a regra e não as excepções.

Logo, a culpa dos paes é muita... Largal-os agora? Não!

Ainda não acabou o julgamento.

Disseste que o maior culpado pelas tragedias conjugaes é o desapêgo de sentimentos que por ahí anda.

E' o mesmo circulo vicioso que se origina no lar e ao lar retorna. Paes! Eu vos condemno pois!

E a minha amiga que lhes advoga a causa, tem o recurso de apelação para um Tribunal mais competente.

A' minha pergunta, se cabe aos maridos que educam as suas esposas, seste em resposta, que sim.

Não educação de principios, sei-o eu.

Mas, no «competir ao marido zelar pela esposa, cercando-a do necessario carinho e amor, são necessario para a boa harmonia de um casal», vai implicitamente contido o dever de educal-a a seu modo.

Podes me apontar o facto de um daquelles monstros que citaste, ter-se cingido a outras normas de vida e de costumes a não ser aquilias que a condescendencia dos paes lhes ensinou?

Pode uma arvore que nasceu vergada, aprumar-se?

E' possivel que os botanicos o tenham conseguido: Jesus tambem o conseguiu, na especie humana, convertendo Magdalena.

Nada mais, pois, que excepções.

O mal vem de longe, m'nha amiga: isto que todos pensam que seja o fim do mundo, foi o começo.

No Oriente, os Egipcios nos dão, nos seus famosos papyrus, a noticia do primeiro acontecimento notavel: uma infidelidade. Mas deixemos o seu começo; cuidemos mais do nosso fim...

Finalizando, estendo-te a mão, agradecendo-te ás amabilidades.

Quanto ao mortal que ha de me possuir, não penso nelle.

Antes penso num immortal, cujas palavras me ficariam gravadas na memoria, e cuja verdade profunda, me conduz, medrosa, por entre estes escolhos que me cercam. Eilas, com permissão da tua paciencia, que já deve se ter exgottada:

«Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atrave-se o tempo a colunas do marmore, quanto mais a corações de cêra!

São affeições como as vidas, que não ha mais certo signal de haverem de durar pouco, que terem durado muito.

São como as linhas, que partem do centro para a circumferencia, que

quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não ha amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo

Afroxa-lhe o arco, com que já não atira: embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que se vê o que não via; e faz-lhe crescer as azas, com que vò e foge.

A razão natural de toda esta differença é porque o tempo tira a novidade ás coisas, descobre-lhe os delectos, enfastia-lhe o gosto a basta que sejam usadas para não serem as mesmas.

Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?! O mesmo amor é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos» (Vieira).

PAQUITA



## Tome Vmce!

E' isto que necessitais! Não soffreis mais! Não fiquéis desesperado por causa de vossa enfermidade. Sois rheumatico, dispeptico, anemico, neurasthenico? Soffreis de alguma enfermidade causada por pobreza do sangue ou esgotamento dos nervos? Então eis aqui o que faltalhe para a restauração de vossa saúde: Abra este pacote de

### Pilulas Rosadas do

Dr. Williams

e começai á tomal-as hoje. Ellas introduzem globulos vermellos no sangue, enriquecendo-o, e assim purificado elle tonifica todo o systema nervoso e regulariza o processo digestivo.

### Conquistai a Saude!

Sêde forte! Sêde São!  
Sêde alegre! Sêde feliz!

Minha vida de estudante irrequieta: e alegre, foi uma vez transtornada. De um momento para outro, uma existencia que só conhecia os prazeres da meninice, tornou-se mais taciturna, socegada e pesquisadora. A minha unica e triste occupação! (duvidar! Sympathia momentanea, passageira e desinteressada ou alguma travessura de Cupido? Numa noite, eu conversava com algumas collegas, e ellas me falaram delle. Traçaram em algumas palavras o seu perfil... achei sympathico o perfil... mas eu queria conhecer o dono do perfil, vel-o, falar-lhe!... Nunca o pude lazer! Sei que elle não gosta do meu genio. Que poderei lazer, foi o que me deu Deus! Julgas talvez que esse genio por ser alegre e communicativo, seja conquistador? Como te enganas! Não vês que é o pensamento de creança que ainda conservo? Mas eu hei de soffrear esse meu genio, que, involuntariamente, é meu inimigo. Hei de conseguir transformal-o de uma doudivana borboleta que é, em uma borboleta triste, pensativa e muda! Talvez assim serás satisfeito! — *Tango Argentine.*

### O baile do Harmonia

Peço que publiques esta listinha das moças que mais sobresahiram no baile do Harmonia: Milles.: Martha P. de Oliveira, uma das mais lindas, trajando uma bellissima phantasia; Lucia Conceição, toda de negro, como uma noite muito escura onde o fulgor dos seus olhos davam encanto e alegria; Maria Lourdes de Souza Queiroz, uma deliciosa figurinha á Luiz XV, dando-nos a impressão de uma daquellas marquezas muito lindas dos tempos do minuette e das cabelleiras empoadas: Lucilla Paes de Barros, uma ardente alluza de olhos seductores; Betty Backeuser, o encanto personificado, toda cheia de guizos, espalhando a graça e a elegria por todo o Municipal. Como vês, «Cigarra» querida, é pequenina a lista. O Carnaval passou e que fique ao menos essa recordação nas tuas adoraveis columnas Da leitora — *Mary.*

### Perfil de Mlle. A. F.

A minha gentil perfilada conta 15 a 16 risonhas primaveras, é de uma belleza e de uma graça sem pai. Seus cabellos louros, seu corpo esbelto e juvenil, seus olhos scintillantes e provocadores!... haverá, porventura, cousa mais sublime que um seu sorriso, que um seu olhar? Aquelle seu sorriso attrahe e subjuga. Seu esbelto corpo é um modelo de esculptura: assemelha-se aos seres da divindade. Possui um andar elegante. Eis em poucas linhas o perfil da senhorita A. F. E' normalista da E. da Praça da Republica, mora á rua Consofiação n.º impar. Da leitora — *Alice.*

## De Araraquara

Envio - te algumas musicas compostas por mim; eil-as: Como és bella Zilocal—tango argentino; Píñhal soluça...—valsa sentimental á Candinha de Oliveira; Lola, porque partiste?—bellissima melodia; Meu thesouro Deus levou—outra valsa cheia de poesia dedicada á Gina Bo-volenta; Quando te casas?—gracioso one-step á Izaura; Teus olhos são duas estrellas—two-steps, offerecido á Rosalina Palamone; Lili... Lili... sempre a rir!—tarantella napolitana; E's uma llôr em botão—schottics, á Olinda Minervino; Chora... chora...—maxixe carnavalesco, ás senhoritas Papine; Oh! já te vejo entreo véol—valsa lenta, á Olinda; Sorriso de anjo—nocturno, á seductora Martha Minervino; Lusbelinal—rag-time da moda; São Paulo luturo??—marcha, á graciosinha Ninota; A Cigarra—ladinho portuguez dedicado á maviosa Bibi; Modestia á parte—tango requebrado ollerecido a mim mesma. —Dôra.

## De Campos de Jordão

Cousas com que me implico: com os vestidos curtos da Ozima, com o paletot de velludo da Antonietta, com as toucas de Mercedes, com o gorro verde da Genny, com as alpercatas da Xavier, com o andar da Ruth, com os passeios de Olga (na linha), com as risadinhas do dr. San Juan, com o sobretuto do distincto dr. Covello, com o llirt do adhemar T., com a piteira mignon do Rubens N., com o retrahimento do Gastão F., (porque será?), com a palestra amistosa do Antonio C. com certa moça, com a admiração do Aloysio Araujo por uma senhorita, declare-se rapaz. E, linalmente, com o terno cintado do Pythagoras. Da leitora—Vera-Violeta.

## Numa pensão

O que mais noto: A belleza do Antoninho Carvalho, a elegancia do Francisco Dias, a sympathia do Pedro Dias, as lrequentes conquistas do Christovam, o andar do Moreira, o espirito do Zorb, a boquinha do Aeroldo, os dentes do Marcio, a infantilidade do Paulo, a paciencia do Joaquim Guedes, os oculos do Mario Araujo, a timidez do Joaquim Araujo, a bondade do Antonio Souza Lima, a melancolia do Olavo, a gordura do Mario Uzzo, a lorça do Pedro Uzzo, o sorriso do José Ri-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

cardo e linalmente o tocar de violino de Luiz Campos. Da assidua leitora—Melindrosa.

## Cleopatra e a Telephoica

O aparelho que mais adoro é o da querida «Cigarra», Central 5.169; o que jamais esquecerei é o Central 4.331; o que mais me tem leito rir é o Cidade 2.101; o que mais me preoccupa o pensamento é o Central 3.303; o que mais me alegra é o Cidade 3.953; o que laz mais litas é o Cidade 300; o mais sympathico é o Cidade 5.880; o que lucciona inlallivelmente é o Cidade 2.756; o que mais me aborrece é o... (serei discreta), o aparelho da minha ultima morada é Cidade 70. Da assidua leitora e amiguinha—Cleopatra.

## Cleopatra e as outras colaboradoras

Paqueta, consolo dos consolos, balsamo consolador dos corações le-ridos, mysterio impenetravel. Diamante Azul, triste entre as tristes. Flôr da Tempestade, alma resignada e sollredora. Margarida, violeta occulta. Luciana, boa, espirituosa, atrahente. Dêdê, espirituosissima. Judex, alma sonhadora. Manolita, estupenda. Relampago, interessante. E tu, «Cigarra» querida, és o abrigo de todas e aturas com admiravel paciencia a collaboradora cacete da—Cleopatra.

## A' Mlle. T. Portella

Pedimos a esta Mlle. que tenha mais cautela com as cartas que envia á distincta «Cigarra», pois já está se tornando importuna... Das amiguinhas gratas—X' e Y.

## A' «Flor da Tempestade»

E' a segunda. Um telegramma gritante obriga-me daqui a horas a emprehender uma corrida vertiginosa para uma cidade ignorada de minha provincia.

Não sei quando volto ou si volto. Ha no meu Destino a mesma irriquetude desarticulada e doida que ha no teu corpo leito de tarantulismos tigrinos de movimentos e da graça letanica e invertibrada das cascaveis de minha terra.

Parto a um gesto do meu desti-

no que é igual, nas violencias impulsivas á nevrose do meu desejo epilepciado nos enloquecidos *sabbats* cancanicos que cantam, rugem, rangem e ulutam na symphonia torvelhinante que se desprende do teu corpo.

Não vou só; sei, hei de carregar commigo, dentro da tristeza racial dos meus olhos a brancura toxica de tua epiderme que lembra, hallucinantemente, a vitalisação dos marmores enluarados no lôsco indizado das *palines*.

Ignoras-me. Outro dia apertando a tua mão, que se me estendeu, indifferente, pela primeira vez, tive um immenso desejo de te dizer baixinho, numa sombra de voz: «sou eu...» Não disse. Se só conversamos uma vez...

Um dia, talvez, ou me revele, com a primavera envelhecida dos meus vinte e dois annos. Só peço não me conlundas com esse romance banal a quem diriges as tuas cartas.

Da ignorada

Mlle. Besourinha

## O Club Esperia em scena

Eis querida «Cigarra», o que mais notei na lesta deste adoravel Club:

O vulto atrahente do Miguel Massi; as amabilidades do Arnietas Pereira; a bella estatura do Roque Loranço; o corpo elegante do Caetano Ferraro; a tristeza do Luiz Sucupira; o lox-trot do Carone; a paixão do Amadeu Bulcão; as fitas do Laurindo; o poetico moreno de Euridice Marcondes; o lancez macarronado de Odilla; os meigos olhares de Regina Horensans; a linda pintinha de Chiquinha Rodrigues; o chic de Deolinda Ferreira e o espirito de Ruth Abreu. Da leitora—Felisbina.

## Notas de Camplnas

Tenho notado que: Hilda Alvaro anda menos retrahida; Maria Christina K., muito ajuizada; Alvarina, muito triste com a partida de alguém (não é motivo para tanto, pois breve voltará); Maria N., muito alegre com a proxima festa; Lucia M., muito laceira; Judith, um tanto apaixonada; Nicota, já está convidando para os doces; Amandinha, contente com o proximo noivado. Da amiguinha—Tango Argentino.

O SABONETE  
"SANITOL"  
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

## COLLABORACÃO DAS LEITORAS

cia que Mr. tem de esperar tanto tempo por ella, para depois ter que tomar o honde sem ao menos vel-a, com destino ao Ypiranga, onde reside. Pois então Mr ainda não percebeu que no coração de Mlle. A. não existe nenhum sentimento de amor para comsigo? Não teve tempo suliciente para vêr que se Mlle. lhe correspondeu algum tempo foi simplesmente para «pique» de outro? Illndiu-se muito, querido Mr. B. M., pois a sua «loirinha» ella já o esqueceu completamente. — *Dama dos Olhos Grandes.*

para fazer a felicidade desse al-guem...

Recebe, em troca do beijo que me enviou, um outro beijo não menos doce da — *Flór da Tempestade.*

### Perfil de Mr. P. B. Chaves

Mr. P. B. Chaves é um joven muito distincto; é d'uma sympathia que seduz todos que o conhecem. E' o meu querido perfilado professor, de estatura alta, não sendo porém corpulento. Moreno, de cabellos castanhos, olhar penetrante, capaz de

ctindo nelles os mais elevados sentimentos. Os seus labios encantadores e purpurinos, que muito se assemelham ás coloridas rosas de Jerichó, quando se entreabrem, mostram duas fileiras de alvissimos dentes. O seu sorriso é franco e sympathico; apiecia muito os sports, dando preferencia ao flirt. e é «tango-boy». Reside á rua Americo de Campos. Da leitora — *Constance.*

### Perfil do C. Q. S. — (Campinas)

E' moreno e alto. Possui uns lindos olhos pretos e cabellos castanho escuro. Nariz bem feito e bocca pequena e bem talhada. Deve contar 15 ou 16 primaveras. E' applicado alumno do Gymnasio do Estado.



# Creme "ORFILA,"

O Mensageiro da Belleza

## Finamente perfumado

Sem rival contra as manchas da pelle, sardas, espinhas e todas as affecções cutaneas

Limpa e amacia a pelle

## SUCCESSO GARANTIDO

Encontra-se em todas as drogarias, pharmacias e casas de perfumarias.

### Depositarios:

MESSIAS & COELHO - Rua Quintino Bocayuva, 18 - S. Paulo  
RODOLPHO HESS & C. - Rio de Janeiro  
SOCIEDADE ANONYMA COLOMBO - Santos  
PHARMACIA FABIANO - Campinas

### A Mlle. Besourinha

Foi uma surpresa para mim a sua cartinha do numero passado d'«A Cigarra», na qual quiz estabelecer um paralelo entre o meu nome e a minha pessoa

Admiro que me conheça tão bem embora lamentando que a collega não tenha interpretado com mais subtilidade o meu todo alegre e realmente impulsivo. Comtudo, nem sempre a alegria exterior traduz, com fidelidade, o que sentimos. Quero dizer que, não obstante ser irrequieta, sou triste e romantica, tendo o meu destino preso a um desesperado amor não correspondido.

Desejava saber quem prenderia tasua felicidade com a minha submissão e seria mesmo capaz de immobilisar-me nos meus gestos só

ferir o coração mais frio; labios rubros como papoulas. Mr. Paulo traça-se com gosto e elegancia e possuie innumeradas admiradoras, entre as quaes eu sou uma, pois me captiva com suas bellas qualidades. Mas a todos trata com frieza e desprezo. Porque? Por ventura já terá dona o seu coraçãozinho? Quem será essa rainha felizarda? Mr. reside á rua Maria Marcolina. Da leitora assidua — *Desprezada.*

### Perfil de Mr. A. de Piro

O meu perfilado é de estatura mediana, conta 17 primaveras; é de um moreno côr de jumbo muito seductor; os seus cabellos são negros e levemente ondulados, o que faz realçar mais a sua formosura. Os seus olhos! oh! quem poderá descrevel-os! São melancolicos e ternos, refle-

Traja-se elegantemente, dando preferencia ao branco e ao cinzento. Usa bonet cinzento e calças curtas. E' muito attentioso e delicado e por isso é muito estimado. Frequenta o Club e a Cultura. Dansa muito bem, mas até hoje não tive o prazer de dansar com elle. Da leitora — *Ex-Celsa.*

### Mlle. V. B. — (Campinas)

E' morena e de estatura regular. Seus olhos são castanhos-escuros e os cabellos pretos. Nariz bem feito e bocca bem talhada. E' elegante e toca piano. Conta 14 primaveras. Coursou o 1.º anno do Gymnasio do Estado, mas agora agora vae transferir residencia para o Rio. E' extremamente sympathica e attrahente. Sempre amável e por isso com a muitas amiguinhas e entre ellas a leitora — *Ex-Celsa.*

Env  
posta:  
bella  
nhal :  
Candi  
partis  
thesoi  
cheia  
volen  
so on  
duas  
á Ros  
semp  
E's u  
Olind  
— ma  
tas Pa  
— val  
anjo-  
Minei  
moda  
á gra  
ladint  
viosa  
reque  
— De

C.  
os ve  
palet  
as to  
ro ve  
catas  
Ruth,  
linha,  
Juan,  
dr. C  
T., c  
N., c  
F., (f  
amist  
moça  
Arau  
se ra  
cinta  
Vera

O  
Anto  
Fran  
dro l  
do C  
o esp  
Aero  
fantil  
Joaqu  
rio l  
Arau  
Lima  
gordi  
Pedro

do! A ami-  
ço, mas es-  
te se occupa  
erfilado Se  
carei muito  
no.

perfilado á  
num dos  
capital. As  
inumeras,  
uma sym-  
contestavel.  
muitissimo  
traja-se de  
eto, usando  
o esquerdo,  
bella fronte,  
e altivez.  
ito, é aqui-  
dores, são

OS

a  
stados



de Godoy,  
al da Mise-  
na cidade  
atista que  
Luetyl,  
tados muito  
tratamento

as de  
exercito  
icando  
precisa

n dos seus  
feliz e ven-  
nte, pois to-  
mam, licam  
ormoso ta-  
matica. Tra-  
rua Alva-  
amor since-  
teitora — Co-

ho Moreno

orme o seu  
eu querido  
o elegante,  
é de boa

altura, seus olhos são castanhos, grandes e brilhantes. Quem tem occasião de vel-os, esquece-se do resto do mundo. E' um pouquinho narigudo, o que lhe dá muito graça. Sua bocca é pequena e rubra, assemelha-se a um botão de rosa semi-aberto. Seus cabellos são negros e levemente ondedados, usa-os penteados para traz. Sua tez é clara e avelludada, suas mãos são pequenas e graciosas. E' dotado de extrema bondade e estimadissimo por todos que o conhecem, principalmente por mim. Emlim é um typo que satisfaz a creatura mais exigente na escolha do seu ideal. Reside á rua dos Andradas n.º impar. Da assidua leitora — *Diabinho Loiro*.

#### Leilão

Estão em leilão: o olhar lascinante de Alzira B., a sympathia de Sabi-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

elle não jogasse no bicho, eu gostaria immensamente delle; Rubem S., mettido a conquistador; Joaquim S., deixe de ser nervoso; Raul M. deixe de bordar a machina, que isso é serviço que lhe não compete. Da leitora — *Mosqueteira do Texas*.

#### Escola de Commercio "Alvares Penteado"

Estão em leilão as seguintes prendas: o espirito de Edith Machado, o appellido da Anna «rolinha do ser-tão», a vizinha da Vitalina, o laço da Adalgisa Rosatti, a bocca da Adalgisa Floret, a sabedoria da Lucia Orlandi, o sorriso da Yolanda Monegalia, os cachinhos Duddy, o penteado da Antonia, a intelligencia

de Mariquita, a insensibilidade de Melica, Maria Izabel, querendo cahir nas boas graças.; Herminia, triste durante as lérias. — Rapazes: a sympathia do Nêê Rocha, o retrahimento do Waldomiro, o convencimento do Allonso, Mario Góes, tentando derrotar os amigos; Luiz Zanotto, com saudades da noiva; a baita lita do Evaristo todas as tardes, a bondade do Octavio, e finalmente o pedantismo do Joaquim. Da assidua leitora — *Esmeralda*.

#### Notas de Itapetininga

Dalila, engraçadinha; Lydia, muito séria; Julieta, apaixonada; Camilla, sincera; Nympha, boasinha; Analia, caçoista; Olga, saudosa; Victalina,



### MON BIJOU



PARA A LIMPEZA DE TECIDOS

Nos dias de um objecto caseiro, ha sempre muitos nos quaes a applicação do MON BIJOU torna-se necessaria.

Linhas Enceradas, Pathinhas, etc., limpam-se com esplendido resultado empregando-se para isso a espuma do MON BIJOU que depois de secar e evaporada facilmente.

O MON BIJOU mais abundante com outros sim- leres pois não contém act- dos que envenenam os obje- ctos tornando-se portanto indispensavel a toda e toda classe de casa.



### O ASSEIO DAS COZINHAS LIMPA

- LOUÇAS
- MARMORES
- ESMALTES
- METAES
- TRENS DE COZINHA
- ETC., ETC.



O MELHOR LIQUIDO PARA LIMPAR E POLIR METAES SEM RIVAL

Pedidos á **J. Caldas & C.**  
Caixa Postal, 161 — S. PAULO — Telephone Central, 4131

na G., a elegancia de Nina B., a bella pastinha de Aracy C., o geiti- nho da Rosalina, o bello andar de Odette P., o attrahentismo de M. Prata, o narizinho do Juca. Peço não se zangarem com a amiguinha fala- deira, cujo nome é — *Enigma*.

#### O que tenho notado

Domingos C., anda muitissimo apaixonado por certa moça das im- mediações do Marconi, (deixa disso sr. C., olhe que ella não te liga); João M., que andar exquisito! Se

da Irene Carotini, as tranças da Ber- nardina, a bondade da Sarah, o en- thusiasmo da Christina, o nariz da Aurora, os olhos da M. Campos, a pose da Haydée, a elegancia da Ni- quelista e a nossa caceteação. (Não apoiado). Das leitoras e collabora- doras — *Mary e Fanny*.

#### De Ourinhos

Notam-se aqui: a sinceridade de Adalgisa, a sympathia de Maria De- togni, a melancolia de Herminia, a saudade cruciante de Isolina, a des- preocupação de Odyllas, a saudade

retrahida; Lavinia, voluvel. Da lei- tora — *Suspiro do Céu*.

#### Correspondencia

##### Diamante Azul

Não recebemos a continuação das brilhantes paginas que V. Exc. ini- ciou no n. 131 d'«A Cigarra», o que immensamente lamentamos.

Quanto á nova collaborarão, a que veio para o n. 133, desejaríamos muito falar pessoalmente com V. Exc.

Pedimos a V. Exc. a lineza de chegar á nossa redacção.

Avenida Club

Vi no Avenida Club: O contentamento de Julieta Caldas, (qual seria a causa?); a ausencia de Creusa Vampré; a sympathia e a belleza de Alice Straus; a melancolia de Iracema Caldas, (o que foi, hein? ah! já sei!) o flirt da L. com o...; os lindos olhos da Gesy; Zica Silva contente; M. M., boasinha; M. Silva dansando muito com o...; Maria Caldas sorrindo sempre. Rapazes: Humberto de N. radiante de alegria...; Teixeirainha, sympathico; Annibal, delicado; Marcondes, engraçadinho; Jordão, no meio de duas estrellas, qual será a pretendente? Dermeval,

As suas ultimas cartas informavam que elle voltaria dentro de um anno. A missiva, cheia de palavras de amor, era acompanhada do ultimo volume de Marcio, que foi para Irma como que um balsamo, permitindo a longa espera. Ella, em resposta, envia-lhe o lindo quadro que tinha pintado, mostrando as aguas que batem na praia fronteira á janella onde passa os dias, immovel, sobre a cadeira que a transporta, a pensar no seu amor. E o anno passa. Vae chegar a hora do encontro. Irma, porém, sente-se mal, e a doença que a tomára, aggravava-se subitamente. Ella soffre, pois lhe parece que não terá tempo de vel-o... E foi por uma

Cigarra». Estava estupendo! A amiguinha merecia um abraço, mas esqueceu-se de dizer em que se occupa e onde reside o seu perfilado. Se puderes indicar-me, ficarei muito grata — *Diabinho Moreno*.

Perfil chic

Habita o tão querido perfilado á rua Humberto 1.º n. par, num dos mais lindos bairros desta capital. As suas admiradoras são innumeradas, visto ser elle, dotado de uma sympathia rara e belleza incontestavel. E' alto, magro, esbelto e muitissimo elegante. Actualmente traja-se de luto. O seu cabello é preto, usando-os repartidos para o lado esquerdo, mostrando assim a sua bella fronte, que só transpira nobreza e altivez. Seu nariz, muito bem feito, é aquilino. Seus olhos fascinadores, são

Contra factos não ha argumentos

Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

Os successos do Luetyl entre os Negociantes

Valiosos attestados



Jorge Brown, proprietario de uma charutaria na rua da Lapa, Rio de Janeiro, curou-se de rheumatismo syphilitico, com o Luetyl.

Bento Vasques, proprietario de um hotequim na rua do Lavradio, esquina da rua dos Arcos, 65, Rio de Janeiro, curou-se da syphilis, com o Luetyl.

Arnaldo Pinto Ribeiro, donu de uma alfaiataria na rua 7 de Setembro, 163, Rio de Janeiro, curou-se de chagas syphiliticas, com o Luetyl.

Francisco Xavier Pimenta, proprietario da charutaria e bomhoniêre Palace, no Largo da Lapa, 112, Rio de Janeiro, curou-se de fraqueza geral com o Luetyl.

Manoel Francisco Pinto, dono de uma garage na rua Rezende, 114, Rio de Janeiro, augmentou de peso e curou-se de erupção pelo corpo, com o Luetyl.

Dr. Teixeira de Godoy, medico do Hospital da Misericordia e clinico na cidade do Rio de Janeiro, attesta que tem empregado o Luetyl, sempre com resultados muito satisfactorios no tratamento da syphilis.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observações, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de efeito rapido e não precisa diêta. Vende-se em todas as pharmacias.

engraçadinho; Alvaro, desilludido; e finalmente, eu a mais tagarella, para contar tudo á «Cigarra». Da leitora — *Leda*.

Unidos no Céu

Presas a uma cadeia de rodas, immobilisada pela paralyasia das pernas, ella se recorda com amargura e com saudade do tempo bello em que vivia nas Indias e, impaciente, espera a volta de Marcio. Amavam-se, Irma e Marcio; mas, este, audaz explorador e escriptor de nomeada, ainda se conserva nas Indias a caçar, a estudar os costumes daquella raça.

manhã radiante de sol que a martyr expirou. Naquella mesma manhã, o acaso, querendo unir as duas almas, fez com que o golpe certo das garras de um tigre abatesse Marcio em o momento em que fallecia a sua querida Irmal E assim, os dois, que na terra viveram tão distantes, juntavam-se no Céu...

Da leitora constante — *Coração Dorido*.

Mlle. «Pequena Judex»

Não podes calcular o gosto que tive ao ler o perfil publicado pela amiguinha no ultimo numero d'«A

pretos, e é bastante um dos seus olhares, para tornar-me feliz e venturosa. E' muito intelligente, pois todos que delle se approximam, ficam maravilhados pelo seu formoso talento. Adora a arte dramatica. Trabalha num escriptorio da rua Alvaros Penteado. Terá elle amor sincero? Julgo que não. Da leitora — *Coração Maguado*.

Resposta a Mlle. Diabinho Moreno

Cara amiguinha, conforme o seu pedido, eis o perfil do meu querido J. R. Caldeira. E' muito elegante, mas não é almoçadinha, é de boa

altura grandiosa do mugido, bocca lha-se aberto levem dos p avellu e gra bonda que o mim. a cre. do se drada — Di.

Es de A

na

**Perfil de Alice C.**

Conheci-a em Santos em uma temporada balnearia e no mais rigoroso inverno de minha vida. Vestia de preto e o seu rosto pallido e expressivo, mais se assemelhava a um lyrio. Pela manhã, á porta do Parque, ficava a espera dos bemaventurados raios de Phebo para que estes viessem disfarçar a melancolia do seu rosto pallido. Á tarde, analysava um sonho... Estatura regular, magra, cabellos e olhos negros Rapidamente soube conquistar a estima de todas as praianas, devido ao seu trato allavel e á sinceridade dos seus sentimentos. Espirito culto e delicado. Toca piano, e as valsas de Baptista Junior despertam em seu vovulvel coraçãozinho uma primavera de sonhos que dormem além, no passado, quando a vida se lhe apresentava farta de illusões... E' paulis-

**COLLABORADORAS DAS LEITORAS**

torio: a tristeza do Milton; a attenção de Gilda para com o F; os ciúmes do Barros pela joven dactylographa; os olhares\* provocadores de Regina; a conversa de Alvaro com a A.; a vocação de cantar de Carmen; os modos de Sylvio para com a Lucia; as prosinhas de Irene; o entusiasmo do Soares; a indifferença de June; a inconstancia do Patricio; o sorriso encantador de Marion; a sinceridade do Jesé; a delicadeza de Dulce; a modestia de Nelson; a predilecção de Lola; as frequentes visitas do dr. Alberto ao escriptorio transtorna a cabecinha da minha auxiliar. E eu, querida «Cigarra», só trabalhando. Saudades da tua — Margarida.

Chico, elegante e dansarino; Pedrinho, almofadinha convencido, Lacerda dansando atraz das portas; Theodorico, sympathico e sincero; Martins fazendo questão que certas senhoritas não sahissem; Juca querendo ser espirituoso; finalmente eu a moça mais linda da festa e apreciando tudo para contar á querida «Cigarra». Da leitora — *Miguardise*.

Mr Germano J.

E' dotado de genio expansivo e coração sensível, acompanhado de uma educação primorosa. Parece fadado a viver longe dos trabalhos num mundo de sonhos e poesias, por entre festas e llores, que certamente foram o tapete de seus pri-

**•• A beleza e a hygiene da cutis!!! ••**



Adquirem-se com o uzo constante dos incomparaveis productos de beileza

**Cryséa e Institut Physioplastique de Mme. B. da Graça.**

cujas formulas medicinaes garantem a efficacia O Instituto de Belleza de Mme. B. da Graça, o primeiro e o mais acreditado do Brasil, possui as melhores marcas de productos de Belleza, sendo frequentado por numerosa e distincta clientella que nellés deposita a sua inteira confiança pelos excellentes resultados obtidos.

**\*Encontram-se desde já á venda na CASA HUSSON**  
Rua Direita n. 46 — Telephone Central 1937

DEPOSITARIO PARA TODO O ESTADO DE SAO PAULO

**J. D. TAVARES — Rua Piratininga, 23-A — Telephone - Braz, 578**

tana e mora á rua Conselheiro Furtado nº par. Mas, tambem posso dizer com sinceridade, que a minha querida perfilada deixou a metade do seu coração em Santos. A ultima vez que a consegui ver, foi durante o Carnaval, na rua do Rosário, quando, por distração, fez voar uma seipentina verde, que me veio parar ás mãos. Frequenta um cinema, um só dia na semana. Adora a «Cigarra» e as flores em geral. Da leitora — *Filhotia*

O que notei no E. da C. I. T.

Notei durante estes ultimos tempos, entre os empregados do escrip-

**N'uma reunião chic**

O que mais notei na residencia Leonel, por occasião de um aniversario: Marietta, muito festejada; Palmyra, muito apreciada; Alzira deixou alguns rapazes apaixonados; Rosinha, typo americano, por ser decidida; Gisa, silenciosa, porém procurada; O. flirtando com o S.; Elvira muito alegre, principalmente quando dansava com o Ch.; Zelinda, pensativa e tristonha; Bellinha, bonitissima; Lila, formosa; Aparecida sahuiu cedo; Adelaide, prosa; Luiza, moreninha chic; Maria, mimosa. Rapazes: Celio, engraçadinho; Emilio precisa mais dois annos de collegio; Santos procurando ser conquistado?

meiros passos na infancia. Mas o destino é fertil em dissonantes caprichos. Jovem, intelligente, activo, resoluto, esquecendo seus verdes annos, não hesitou em alistar-se como voluntario e então, alçando o vôo do seu ninho querido, abandonou sua cidade nativa onde se desljava seu viver entre os carinhos da familia e o encanto do seu lar. Attrahido pelo grandioso dever de servir sua Patria, partiu o joven Junqueira de sua lidalga terra, com o espirito firme e calma ennobrecida pelo patriotismo, não hesitando, por um momento, abraçar a rude vida da caserna, pois a Patria está acima de tudo! Da leitora — *Germana*.

para sempre  
O amor é  
de flôr em

Celeste.

— Salve!

ma linda e  
intador jar-  
xistencia, a  
ephina Ga-  
Mlle. irá re-  
ras amigui-  
abraços, e,  
itil *Fifa* in-  
ital lhe en-  
miguinha da

enses

kle. dr. Sea-  
mulo, Dou-  
harles Cha-  
alsh. Quin-  
Sá, William  
es Ray. De-  
elio, Emilio  
ex Beachs.  
yra, Dorol-  
Normand.  
olôta, Gla-  
scilla Dean.  
n. Olga B.,  
Alice Brady,  
ga H., Sen-  
ylvia Brea-  
nett. Juva,  
na Rubens.  
Bidú. Mar-  
— Fox.

Braz

D. Lourdes,  
elo Matta-  
e sympa-  
A appli-  
a lê a «Ci-  
um rapaz

r descendo  
argumento  
laquer. O  
le Ondina.  
Bueno pelo  
reservado,  
adunco do  
la. Da lei-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

### Carta á Rainha das Rosas

Ah! ah! ah! Mlle. então teve receio de responder á minha carta? Porque? Descobri eu mesma, Mlle., quem eram ss personagens que não quizeste indicar-me. Notaste a seriedade do Allredo? E' o melhor predicado para um moço ser preferido. A elegancia do José? Nem tão elegante é assim. O chic de Pedrinho? Naturalmente; «quem ao feio ama, bonito lhe parece». Assim lhe succede. A paixão do J. Monteiro pela Y. M.? Pois, elles são moços; não é novidade para ser notada. Mlle. notou tudo isso e me admira o não haver notado: a paixão de M. Cardoso pelo J. S. O adeantado namoro de M. M. com o «Vampiro da Zona», e outras novidades melhores que acho prudente deixar para outra occasião. Da amiguinha — *Cavalheira Phantasma*.

### Santo Amaro

A alegria da Nêê E., por ser amada pelo M; o amor extremo que dedica Florencia P. ao R.; a fineza da Salvatna S. com o E.; o retrahimento da Maria J.; o flir da Helena L. com o A.; a pouca importancia que está ligando Zulmira A. ao O.; o olhar terno da Maria R. para certo voluntario; o namoro chic da Carmela B. com o A.; a satisfação da Zizinha quando ao lado do noivo; a belleza extrema da Maria A.; a sinceridade da Jandyra F. — Rapazes: o entusiasmo do Ary P. pela breve viagem para a America do Norte; a pose do Armenio A. quando se apresenta em campo como juiz; a cotação do Netto pelas meninas; Fabio, tornando-se o mais

por certa turquinha, e o genio alegre do Juvenal. Da constante leitora — *Mysteriosa*.



### Pensamentos de Mogy-mirim

Relembrar o passado, é fazer reviver uma esperança. — Berta. Como é sublime amar e ser amada! — Zulka. O amor é um destino como a morte; não se procura, espera-se. — Pequerrucha. Quanto dóe uma saudade! — Judith. A esperança é o consolo dos que amam. — Anezia. A

amado. — Olga. Quem espera sempre alcança. — A. Cechelli. O amor é uma borboleta que adeja de flôr em flôr. — Zóca.

Da assidua leitora — *Celeste*.

Salvel — 16-4-1920 — Salvel

(Campinas)

Colhe hoje, mais uma linda e perfumada rosa, no encantador jardim de sua preciosa existencia, a graciosa senhorinha Josephina Galante. Por esse motivo, Mlle. irá receber, de suas innumeradas amiguinhas, muitos beijinhos e abraços, e, entre elles, queira a gentil *Fifa* incluir os que d'aqui da capital lhe envia a sincera e saudosa amiguinha da infancia. — *Miramatta*.

### Artistas botucatuenses

Dr. Rosa, Fatti Arbuckle. dr. Seabra, Antonio Moreno. Romulo, Douglas Fairbanks. Azor, Charles Chaplin. P. Dias, George Walsh. Quinzinho, Eddie Polo. dr. Sá, William Hart. Elzo Cintra, Charles Ray. Decio, Jack Pickford. T. Melio, Emilio Chioni. A. Zagottis, Rex Beachs. Wirna, Theda Bara. Jacyra, Dorothy Dalton. Cotinha, Mabel Normand. Zézé, Elsie Ferguson. Lolôta, Gladys Brockwell. Judith, Priscilla Dean. Maria B. Virginia Pearson. Olga B., June Caprice. Adalgisa, Alice Brady. Marita, Doroty Ghis Olga H., Senna Oven. Dinorah D., Sylvia Breamer. Sylvia, Enid Bennett. Juva, Edith Storey. Lilita, Alma Rubens. Genny P. Mary Pickford. Bidú, Marguerite Clark. Da leitora — *Fox*.

### Normalistas do Braz

Notei: a zanga da D. Lourdes, pelo prejuizo causado pelo Matta-Ribeiro. A pose delicada e sympathy da Sarah P. Barreto. A applicação com que a Aurora lê a «Cigarra». N. a sorrir para um rapaz



popular nesta terra; a frequencia constante do Arlindo M. em certa casa da Alameda Santo Amado; Afonso, resolvido a fazer o maior sacrificio, para conseguir tocar flauta no theatro Santo Amaro; George R., resolvido a tornar-se poeta; o genio incomprehensivel do Honorio; Egas, dizendo que afinal foi conquistado

saudade não mata, mas sepulta um coração em vida. — Nazareth. Ser indifferente é ser feliz! — Maróca. Tudo muda com os annos... — Jandyra. Onde está meu ideal que debalde procuro? — Hilda. Não creio no amor. — Marietta. Esquecer é morrer. — Yáyá. O amor é um sport. — Sinhá. Antes de ver, já te havia

que não é o Attilio. Nair descendo do bonde, á carioca. O argumento gramphonico de Alice Flaquer. O chapéu mephistophelico de Ondina. O desespero da Angelina Bueno pelo xadrez. O odio ao bondo reservado, da Thereza. E o nariz adunco do distincto director da Escola. Da leitora — *Filhota*.

Cor  
tempor  
roso ir  
de prel  
pressiv  
lyrio.  
que, fi  
turado:  
tes vie  
do seu  
lysava  
magra,  
pidam  
de tod  
trato e  
sentim  
do. To  
tista J  
livel  
de so  
passac  
sentav

I  
tana  
tado  
dizer  
queri  
seu c  
vez c  
o Ca  
do, p  
penti  
mãos  
dia n  
e as  
Filho

O  
N  
pos,

José mui-  
o; Souza  
uito frio;  
nquistas;  
nte; Ar-  
ter amor  
uel, orgu-  
a causa  
— Mar-

alegre; E-  
ema Cal-  
s, traves-  
e almola-  
galante;  
nha; Bar  
C., bon-  
lindinho;  
inho; Su-  
larry, en-  
inho; Ho-  
Carlos de  
Bulhões  
mente, os  
B. pela  
— Filha

licou tão  
na simples  
entemen-  
o pudesse  
mal com-  
doará; do  
tua ami-  
? Tenha  
im? Nun-  
dessa ma-  
você não  
u querido  
igo? Oh!  
ophe. Co-  
ê, sem ter  
comsigo!  
elhor vin-  
io magna-  
ia no pe-

um rapaz  
uns traços  
divinhado-  
los pretos,  
labios pa-  
sa encar-  
ostra duas  
brancura  
o na traje.  
predicados  
a rua do  
ra — Casa

saber por-  
is queridos  
reservado.  
ra, que se  
stou ancio-  
o. Peço ás  
laboras que  
tão brusca  
Nogueira.

# Efficaz Depurativo do Sangue

## TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue  
com o

# TAYUYÁ

de S. João da Barra.

É um depurativo tónico inteiramente inoffensivo — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

Feridas antigas na face,  
nariz e testa

Usou muitos medicamentos de médicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

Darthros nos labios, molestias antigas

Rebelde a muitos remédios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida com mau cheiro na sobrancelha

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos médicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida profunda nas costas

Estava com diversos médicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saúde com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Males do figado estomago e baço

Assombrosa cura. Já confessado e ungião — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

## O uso do TAYUYÁ de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das úlceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

## Estomago, Figado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

No Reino de Morpheu

«Cigarra», minha doce confidente, venho contar-te um sonho singular que eu tive. Sonhei que, passeando em companhia de umas coléguias, pelo bairro de Sant'Anna, avistei um grupo de galantes rapazes que conversavam animadamente. Pude notar o que dizia o capitão Sampaio:

«Si o casamento durasse,  
Semanas, mezes, lataes,  
Talvez eu me abalançasse.  
Mas toda a vida, é... demais.»

E o tenente Palmeira, por sua vez, disse:

«Feliz quem pode, os olhos do pa  
(sado  
Olhar a grande estrada percorrida.  
Lembrar que o teve um dia illuminado  
Por uma grande paixão correspon-  
(dida)»

O Lopes, em soliloquio, murmurou:

«Tantos ais, tantos suspiros  
Que se dão, pela calada,  
Meu coração sabe tudo,  
Minha bocca não diz nada.»

Ouvi também o Alfredo Souza dizer:

«No tempo que te amava  
Não gostava de ninguém  
Adorava sete ou oito,  
Nove comtigo, meu bem!»

E o sonso do Attilio, beijando um amor-perfeito, disse:

«Vives florinha,  
Tal como eu vivo  
De amor ardendo  
No fogo activo.»

Afastando do grupo, encontrei-me com o idolo de Zingara, o irresistível Xavier, a quem tive vontade de empregar a quadrinha da collaboradora «Moça Loira»:

«Tem o nariz muito grosso,  
Como o nariz de Cirano,  
E' deste bairro o moço  
Mais feio, si não me engano.»

Mas o que veio perturbar-me foi a voz sonora do Oswaldo, que nessa instante passou por mim, a cantarolar:

«Si meu olhar tem tanto fogo e tanto  
(ardor...)»

Tua afeiçoada leitora — L. V.

Club de Regatas Tieté

Notei: Lourdes dansou pouco; Julieta parece uma verdadeira americana; Aura fazendo as pazes; Eracida, amavel; Odette, graciosa; Hell gentil para com todos; Helena atenciosa para com todos; Henriette, torcendo para o Krueel ganhar; Iracema contente ao lado do noivinho; Thilda muito triste; Alice despreza tanto o M: (Quem desdenha...); Ruth dansou só com o seu par predilecto; Lucilla estava encantadora; Marilla, bondosa. Moços: Alfredo, desilludi-



Formula do eminente Sabio  
**Dr. L. P. Barreto**

Bebida agradabilissima

Previne a arteria - esclerose

Fortalece o Coração

Neuro - muscular

Combate a neurasthenia

**Zanotta Lorenzi & C.**  
Rua Gusmões, 70 — S. PAULO

do; Queiroz sempre firme; José muito serio; Alberto, retrahido; Souza muito convencido; Soazy muito frio; Soares querendo fazer conquistas; Raul apanhou uma paixonite; Armandol então o segredo do ter amor leves para a sepultura? Krueel, orgulhoso; foram as medalhas a causa dessa mudança? Da leitora — *Margrida*.

Villa Buarque

Julieta Caldas, sempre alegre; Edith conquistando o...; Iracema Caldas, lindinha; Noemia Ross, travessa; Noemia, com o celebre almoçadinha; Mauriza Fernandes, galante; Jandyra Marques, engraçadinha; Bartyra A. tristonha; Dinorah C. bondosa. Moços: H. Nigris, lindinho; Samuel Siqueira, engraçadinho; Supupira, elegante; Carlos Harry, encantador; Paulo Rangel, risonho; Homero Dubly, tristonho; Carlos de Barros, complicado; Odilon Bulhões constante com a J. E. finalmente, os constantes passeios do O. B. pela rua M. S. Da leitora grata — *Filha do Mar*.

Ao P. F.

Oh! Pedrinho, porque ficou tão zangado commigo? Foi uma simples brincadeira que fiz inconscientemente; nunca pensava que isso pudesse irritar-o a ponto de ficar mal commigo. Creio que me perdoará; do contrario o que será desta tua amiguinha fiel e desventurada? Tenha dó de mim e me perdõe, sim? Nunca mais tornarei a brincar dessa maneira Chorei tanto que você não pode imaginar. Você, meu querido Pedrinho, ficar mal commigo? Oh! sorte malúicta, que catastrophe. Como poderei viver sem você, sem ter o prazer de conversar commigo? O perdão será a sua melhor vingança Dado o seu coração magnanimo, espero ser attendida no pedido — *Alice*.

Perfil do Braz

Aprecio immensamente um rapaz do Braz, do qual dou alguns traços para as boas collegas e adivinhadoras. E' moreno, de cabellos pretos, olhos encantadores, seus labios parecem uma verdadeira rosa encarnada, e quando sorri, mostra duas fileiras de dentes de uma brancura invejavel. Tem bom gosto na traje, emfim possui todos os predicados de belleza. E' gerente na rua do Gazometro n. 47. Da leitora — *Casa da Boneca*.

Uma consulta

Almejo ardentemente saber porque um dos rapazes mais queridos desta Capital anda tão reservado. E' o dr. José R. Nogueira, que se esquia de encontros. Estou anciosissima por saber o motivo. Peço ás minhas amiguinhas e collaboras que me informem a causa de tão brusca mudança do meu querido Nogueira. — *Mlle. Shakespeare*.

ho, em cujos  
 , pairam um  
 de captivar  
 Cupido. Nos  
 zigos traduz-  
 e seu cora-  
 a de um ro-  
 norosamente  
 os de fada,  
 beleza. Sua  
 : arrastar os  
 do abysmo.  
 S. Joaquim.  
 iendo muito  
 inhas e prin-  
 pede á «Ci-  
 suas tennes  
 o perfil. Da  
 Abysmo.

aba

vestidinho  
 R.: De tanto  
 correio seu  
 mesmoapai-  
 de S. Paulo.  
 uplantando  
 ntonietta A.:  
 va. G. Soa-  
 avio Medei-  
 m seu rival  
 vez o sr. é  
 Novaes Jar-  
 ivado? Dr.  
 preveito na  
 palmente na  
 - Duas Prin-

servatorio

lora os exer-  
 uma alumna  
 não liga por-  
 Luiza anda  
 ente resulta-  
 (olidha). Ada  
 idores. Nico-  
 om as ami-  
 a muito des-  
 eu sentada a  
 s notas para  
 - Perola do

um coração  
 rteza de ser  
 eito do nosso  
 stidioso e in-  
 ada pode fa-  
 ou acalmar  
 , as chagas  
 mmdendar ao  
 nossas pre-  
 ra para dis-  
 é inutil? In-  
 que pode a  
 ntra a mais  
 em remedios  
 nullos a um  
 rido? Quem  
 ) amor, essa  
 amento, atra-  
 escuro quão  
 ma? Haverá  
 tenha domi-  
 Quem tenha  
 sse caminho

cheio de esperanças? Quem, afinal,  
 que tenha abafado esses sentimentos?  
 Creio que nunca houve ser, por mais  
 insensível que fosse a sua alma, por  
 mais duro que fosse o seu coração,  
 que tenha chegado a esse intento. E  
 a prova é evidente. A imagem do  
 ente que amamos, é a unica cousa  
 para que a nossa razão tem voltado  
 as suas atenções, como tambem o  
 nosso pensamento. A febre da pai-  
 xão nos leva até o delirio, passando  
 noites em claro, só repetindo o no-  
 me daquelle ser que é tão caro para  
 o nosso coração. Elle representa a  
 nossa vida, o nosso unico ideal. O  
 amor é a cousa mais sublime, mais  
 elevada que o Ente Supremo possa  
 ter inventado na creatura humana.  
 - Alice.

COLLABORADORAS  
 DAS LEITORAS

dentes como riquissimas perolas do  
 Oriente. Seus cabellos são loiros e  
 ondeados. Traja-se com muito gosto,  
 sendo o branco sua côr predilecta.  
 E' possuidora de um bondoso cora-  
 ção. Mlle. tem diversos pretendentes,  
 mas, pelo que vejo, não corres-  
 ponde a nenhum; será que ainda  
 pensa no R. A.? Da leitora amiga  
 e grata - *Simples*.

O que eu gosto de apreciar...  
 A esperança duradoura de Miss  
 Mac, a constancia de Eva B., a se-  
 riedade de Ethel R., a gracinha de

Encantos do Braz

Estou encantada com os captivan-  
 tes olhares de A. Granelli, com A.  
 C. Ferrari por ter como predilecta a  
 voz do coração, com a prosa attra-  
 hente de R. Naslauski, com o riso  
 amavel de S. Segabinazi, com a sin-  
 ceridade de E. Schurig, com Bianca  
 G. por não ter encontrado ainda o  
 seu ideal, com as gostosas gargalha-  
 das de Nerina G., com a linda voz  
 harmoniosa da linda A. Strauss. —  
 Rapazes: com a sympathia de A.  
 Lacase, com a celebre pose estudada  
 de H. Adami, com O. Strauss por  
 ser encantador, com J. Adami ten-  
 tando uma conquista, com I. Calça  
 por dizer que seu coração está sé-  
 riamente preso, (quem será a dona?)  
 com H. Maurano por ser fiteiro, com  
 a vivacidade de J. A. Ambrosio, com  
 o genio alegre de M. Rios, e final-  
 mente com a paixõnite aguda de A.  
 Teixeira, (por quem será?). Muito  
 grata ficarei pela publicação desta.  
 A leitora - *Venus*.

Hebe Teixeira

Seu vulto, quando a diviso,  
 Me prende como uma algema,  
 Para descrevel-a, um poema,  
 Um poema fôra preciso.  
 Quando Hebe vae ao cinema,  
 Faço versos de improviso,  
 Vendendo-lhe o ingenuo sorriso  
 De uma candura suprema.  
 Leitor, para vel-a, em summa,  
 Num bom lugar te colloques.  
 Leve e esguia como pluma,  
 Com pequeninos retoques,  
 Eil-a que passa, como uma  
 Artistazinha da FOX...

Billie Burk.

Perfil de Celida L.

Reside a minha perfilada na rua  
 Dr. Pedro Arbues n.º 21. Conta ape-  
 nas 20 primaveras, é assidua fre-  
 quentadora do Eden ltheatro. E' de  
 estatura regular e apresenta uma  
 perfeição de traços. Sua tez é clara;  
 cabellos castanhos e sedosos. Possui  
 uns lindos olhos verde-mar. Seu olhar  
 é tão meigo! Nariz grego. Pousse uma  
 bocca bem talhada, ornada por uma  
 fileira de bellos dentes. Vive sempre  
 em constante sorriso. Anda sempre  
 em companhia de uma loirinha. Da  
 leitora - *Flexa de Ouro*.

Perfil de Mlle. C. V.

Mlle. conta 19 primaveras, é de  
 uma sympathia irresistivel, capaz de  
 captivar muitos corações. Sua tez é  
 clara, seus olhos são de um azul es-  
 curo, seu nariz bem talhado. Na sua  
 adamascada lace rosea, um sorriso  
 leve e gracioso frisa os seus purpu-  
 rinos labios, deixando apparecer os

Martha J., a satisfação de Luella D.,  
 a tristeza de Leonor C., a indife-  
 rença de Laura M. para com os ad-  
 miradores, a ingenuidade de Alba G.,  
 a victoria de Alzira D., a mania de  
 querer casar de José B. Abreu, a  
 extrema sympathia do dr. Antonio  
 Brandão, o lindo rostinho de Decio  
 R. Fonseca, a amabilidade do dr.  
 Rocha Leão para com alguém, (des-  
 confiol) o formidavel fôra que levou  
 o Raul P. M. da loirinha, a carinha  
 tristonha de Lydio B. Chagas, e fi-  
 nalmente a pachorra da querida «Ci-  
 garra» em aturar a assidua leitora  
 grata - *Thelma*

Rita Saiola  
 Menina e moça, de amargura isenta,  
 E' lorfe, sendo debil e lranzina.  
 A alegria da casa representa  
 O seu perfil de moça e de menina.  
 Quando ella surge simples e modesta,  
 - Modestia leal, simplicidade altiva,  
 Tuço em redor, continuamente em lesta,  
 Esplende ao vel-a garrula e festiva.  
 Loira, o seu vulto a lodo mundo encanta,  
 Primavera de sol, manhã fulgente -  
 Ora canções, por entre palmas, canta,  
 Ora recita intelligentemente.  
 Quinze annos! Longe della, ó realidade.  
 Bem longe della teu negror medonho!  
 Deixa-lhe-na alma toda a suavidade  
 Toda a candura do primeiro sonho.  
 Quanta alegria para os paes ao vel-a,  
 Na exaltação do amor que lhes abraza,  
 Vendendo-a, qual anjo vindo de uma estrella,  
 Pondo um doirado céu dentro de casa.  
 Mary Heart.

Tiram-se Os Callos Sem Dor!

Existe apenas um tirador de callos genuino—"Gets-It"



para callos no mundo, que o faz  
 d'esta maneira—effectiva e comple-  
 tamente. Para que sentar-se no  
 soalho e dar um nó em si mesmo e  
 ter o trabalhoso incomodo de atadu-  
 ras, e pomadas gordorosas para fric-  
 tionar, ataduras pegajosas, navalhas  
 e tesouras, quando pode tirar o callo  
 ou dureza n'um só pedaco, facil e  
 seguramente, com o magico, simples  
 e facil "Gets-It"? Toma apenas 2 ou  
 3 segundos para applicar "Gets-It";  
 use 2 ou 3 gottas, e é tudo. "Gets-  
 it" faz o resto. Livre-se d'essas dores  
 de callos immediatamente, para que  
 possa trabalhar e divertir-se sem ser  
 torturado pelos callos. Tenha a cer-  
 teza de usar "Gets-It". Nunca falha.  
 "Gets-It", o garantido tirador de  
 callos, (ao contrario se devolverá o  
 dinheiro) o unico meio seguro, custa  
 uma insignificancia em todos os dro-  
 guistas ou casas commerciaes mais  
 importantes.

"2 gottas de "Gets-It"—O callo  
 está condemnado."  
 Ha apenas um meio feliz de ver-se  
 livre de qualquer callo ou dureza, e  
 que é capaz de os tirar facilmente e  
 sem dor. "Gets-It" é o unico remedio

Agentes gercaes para o Brazil:  
 GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria,  
 57, sob., Rio.

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

### Resposta á Zingara

Com indescriptivel prazer li a tua mui interessante e espirituosa lista dedicada a mim. Confesso-me reconhecida por tantas «amabilidades» imerecidas, porém nada de extraordinario (como diz a collega) ha na minha collaboração. Pelo que vejo, a Senhorita é grande apaixonada de Xavier. Respeitando o velho adagio: «quem ama o feio, bonito lhe parece», respeito tambem a tua ardente inclinação pelo famoso kaki. Parece incrível que o Supremo Artista puzesse na terra um rosto tão formoso, tão bello, como o do seu eleito. Pena é que nesta epdcha, não exista um

possivel essa singular formozura porque o quebranto é a molestia da modal A bondade do Netto não foi vista pelo raio X, mas foi reconhecida pala nobreza de seu coraçãozinho de ouro. Hilariedade é a collega dizer que elle possui «partículas» de bondade! Nada ha de original ao Attilio, pois eu te posso afirmar que elle sabe conjugar o doce verbo «amar» em todos os tempos e modos. O equívoco não foi meu, mas sim da minha collega, que não teve ainda o prazer de ouvir o seu violino soluçar tristemente embaixo das janellas... Quanto ao Rubino, o assumpto já está, e por demais, chronico. Nunca ouvi dizer

o encanto de seu rostinho, em cujos labios de rubro carmim, pairam um sorriso seductor capaz de captivar os sectarios do travesso Cupido. Nos seus olhares ternos e meigos traduz-se a bondade infinita de seu coração. A epiderme dotada de um roseo claro, o corpo primorosamente modelado e uns pésinhos de fada, accusam sua irresistivel belleza. Sua voz maviosa é capaz de arrastar os homens ao mais profundo abysmo. Reside á rua Conde de S. Joaquim. E' extremamente boa, sendo muito estimada por suas amiguinhas e principalmente por esta que pede á «Cigarra» um agasalho em suas tenues azinhas para este pallido perfil. Da leitora assidua — *Verde Abysmo.*

### Notas de Uberaba

Estella Neves: Seu vestidinho azul é bem variado. A. R.: De tanto mandar recados fez o correio seu predilecto. Bella: Deixou mesmo apaixonado o engenheirinho de S. Paulo. Carolina S. Cunha: Suplantando as suas conterraneas. Antonietta A.: Anciosa para ficar noiva. G. Soares: temos notado... Flavio Medeiros: Tome cuidado com seu rival Arthur Machado. Desta vez o sr. é mesmo barrado. Joviano Novaes Jardim: E' já mesmo o noivado? Dr. Leopoldo: Tira muito preveito na sua engenharia, principalmente na dos flirts. Das leitoras — *Duas Princesas do Sertão.*

### Impressões do Conservatorio

Notei que a Olga adora os exercicios de Bach. Ida é uma alumna muito applicada. Maria não liga porque é alumna do Carlino. Luiza anda muito triste (provavelmente resultado de alguma paixão recolhida). Ada L., tens uns olhos tentadores. Nicolina é muito ingrata com as amiguinhas. Albertina anda muito desilludida. E, finalmente, eu sentada a um canto, tomando estas notas para a querida «Cigarra». — *Perola do Oriente.*

### A paixão

Quão desolador é ter um coração apaixonado, sem a certeza de ser correspondida pelo ser eleito do nosso coração. Tudo nos é fastidioso e indifferente, nada vale, nada pode fazer retroceder o coração ou acalmar o incendio devorador, as chagas abertas. O que vale recomendar ao céu, si este é surdo ás nossas preces; o que vale a leitura para distrahir-nos, si tambem é inutil? Invoca-se a razão; mas que pode a razão fria e severa contra a mais doce illusão? Que valem remedios tão fracos e de efeitos nulos a um coração mortalmente ferido? Quem poderá jamais guiar o amor, essa chimera do nosso pensamento, através de tão espinhoso e escuro quão florido labyrintho da alma? Haverá por acaso alguém que tenha dominado esses impetos? Quem tenha desviado o coração desse caminho



## O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida.  
Porque não evitar a velhice precoce?

## O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8 dias faz voltar ao cabelo a sua côr primitiva, desenvolve o crescimento, tira a caspa. Não contem nitrato. Não suja. Bastam duas ou tres applicações por semana.

A' venda em todas as boas casas

Fabricado por

**M. Soares**

Rua da Quitanda, 136 • RIO

Murillo ou um divino Raphael para aproveitar tão portentoso modelo! Oh! o seu narizinho grego, que encanto!!! Faz apaixonar regimentos de melindrosas! Os seus olhos thedabarianos, que seducção!!! Faz pulsar o coração mais insensivel! A sua tez, que maravilha! Quanto á pintura, o teu preferido bate o record da perfeição. Rouge na sua «toilette», é infallivel. E as suas pintinhas, a collega não reparou que se multiplicam dia a dia!? Isto é admiravel! Agora deixo o seu Adonis de belleza (só para si, para as outras não o é) e aproveito o ensejo para dar-lhe um conselho: procura um meio de occultar o mais

que temos ciúmes do que não nos pertence; aprendi que nesse caso o substantivo empregado é... inveja. Portanto a polemista errou mais uma vez. A Senhorita diz-me que é assombroso e ridiculo o que eu disse sobre o Otto e o Tenente Villaça? Pela ultima vez lhe digo que não retiro as minhas palavras, porque a minha resolução é firme e irrevogavel! Da leitora — *Lyrio do Valle.*

### Perfil de Lálá

Constitua a minha jovem perfilada um dos mais encantadores seres da fina elite paulista. Seus profusos cabellos cacheados, resaltam

cheio  
que te  
Creio  
insen:  
mais  
que t  
a pro  
ente  
para  
as su  
nosso  
xão r  
noites  
me d  
o nos  
nossa  
amor  
eleva  
ter it  
— Al

Se  
Me  
Pa  
Ur  
Qu  
Fa  
Ve  
De  
Le  
Nu  
Le  
Co  
Ei  
Ar

R  
Dr. l  
nas  
quen  
estat  
perfe  
cabe  
uns l  
é tão  
bocc  
fileir  
em  
leito

uma  
capt  
clara  
curo  
adar  
levo  
rino

biçosos de muitas melindrosas ga-lantes. Seus olhos são castanhos, vivos como os do colibri; porém, quanta mentira não occulará esse diabinho de seu olhar? E' moreno da côr do jambo, muito corado, e encabula tão facilmente que parece uma donzellinha innocente. Possui duas adoraveis covinhas que mais attrahente o tornam (não encabule, moçol) Não é propriamente almofadinha, mas traça-se com muita distincção. Tem um grande, um enorme defeito, é mais voluvel que uma mulher. (Perdoe a minha franqueza, estou certa que ella não lhe prejudicará.) Vou dar-lhe um conselho muito util Mr. Pequenino, procure emmagrecer um pouquinho e será então «tout a fait élégant». Da leitora — Frou-Frou.

mente sentidas o meu grande desespero. Enganas-tel Não posso exprimir o que já não sinto. Odeio-tel Jamais levantarei a vista para um despeitado como tu, que soube concluir, com apparencia virtuosa a obra sordida que em teu cerebro germi-nára. E, se por ventura a fatalidade me guiar na estrada do teu destino, olhar-te-ei como si lóras um vacuo. um abysmo que se teme. Não digo que te temo: um covarde não sabe se defender senão ás sombras... maneja mas não accerta... A gloria envergonha-se de alaviar a fronte dum hypocrita. Se fostes instrumento para secundar «outra» pessoa na sua sêde

b'lho «Não tenho nenhum» A sympathia da D. pelo... de cow-boy... cuidado, moçal O cumprimento da Etelvina. O fanatismo da Fanatica. Biote sempre «comprometida...» para dançar. A alegria da Elizinha. Os namoriscos da R. & Comp. O aborrecimento de Nenê em destrubuir as medaihas. Gilda apreciando muito as modas de agora. Rapazes: As «latas» do Nascimento. O serigaitismo do Amorim. O Menino de Ouro pequeno para tantas glorias. A eterna paixão das melindrosas pelo Almofadinha. O Pererêca procurando prosa; cuidado, já te conhecem. O desapontamento de todos que perderam, principalmente do João e do Pires. A «cantadora» cor do Willy. E, finalmente, a pouca graça das leitoras e amigas — As Lambarys do Tietê.

Gremio R. C. L.

Eis o que notei na ultima lesta do Gremio: Os melindres de Ondina. A vaporosidade de Ruth. O andarzinho de Martha. A sympathia de Eunice Costa. Os lindos olhos de Percide Nogueira. Rapazes: O almoladismo do Bio. A gravatinha do Floriano Costa. A pretensão do Gualter em querer se parecer com Tom-Mix. O risinho do Moacyr. A sympathia do Zorô. A paixonite aguda do Gastão. E, finalmente, o acanhamento do Eragio. Da amiguinha — Nadiou.

Normalistas de Casa-Branca

Notam-se: O preparo da Olga Mil-homens. A delicadeza da Marianna Corrêa. A indifferença da Alzira Ferreira. A sympathia da Lolia. A bondade da Manoelita. O geitinho da Mariasinha. A verbosidade da Regina. A intelligencia da Maria José. A alegria da Celita. A simplicidade da Altina. A belleza da Cecy. A saude da Arinda Nogueira. A graciosidade da Carmen Fagnani. As covinhas da Dalva. Rapazes: A modestia do Carvalhinho. O pedantismo do Gouvêa. A pose do Leonidas. O moreninho do João Macedo. Os olhos do Chichico. A inspiração do Edmundo. A delicadeza do Miranda. A sympathia do Zacharias. O insinuante José Neves. A belleza do Rotundo e João Ferreira. A sinceridade do Mario Meira e Edmur. As brincadeiras do Martinho. A apparencia sympathica do Onorio. A bondade do Antonio Carvalho. O porte do Oswaldo Villela. E, finalmente, a graça do Portela. Da leitora — Bellezinha.

A... (?)

Descubra o mysterio. Diga o que ainda não dissestel Conserva ainda a lembrança do Carnaval? Do rati-nho que dizar? Cresceu? A amiguinha O. deseja ver-te. Da leitora da «Cigarra» — Az de Ouro.



Marca Registrada

## “Lactifero,”

O especifico ideal das mães

Preciosa descoberta da pharmaceutica

### Joanna Stamato Bergamo

O LEITE MATERNO é o unico e verdadeiro alimento da creança, qualquer outra alimentação traz perigos alarmantes, ás vezes, fataes. A creança necessita de leite e de calor materno para crescer.

Si a senhora não tem leite ou tem leite fraco ou de qualidade inferior, use o LACTIFERO, porque além de estimular a secreção das glandulas mamarias produzindo um leite sadio e abundante, exerce tambem um effeito surprehendente, quer na saude da mãe, quer na dos filhos. Poderoso fortificante e regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova energia vital. Muito util ainda durante a gravidez, depois do parto e contra o rachitismo das creanças.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral:

“PHARMACIA BERGAMO,, — Rua Conselheiro Furtado n. 111 S. PAULO — Telephone 1108, Central

### A Alguem

O amor é uma flor que brota no terreno mysterioso do coração. Tu nunca sentiste em tua alma negra esse fluido magnetico; nada mais lizeste que representar uma farça indigna por meio desse excelso sentimento. Não tiveste o minimo pungimento, sabendo que me infringiste a mais implacavel das torturas humanas: nada te abalou. Luctei corajosamente enfrentando o inimigo com valor. Nunca serás indultado nesse proceder iniquo! Reconheci em que terra tinha pisado. Acaso ainda terás a presumpção que me vou arrastar a teus pés, implorando o teu asqueroso amor? Não! nunca. Seria escolher a maior e peor das humilhações. Talvez seria teu alan, teu sonho doirado, dar com uma pagina escripta por mim, chamando em altos brados, em phrases romantica-

enganadora, lastimo-te porque, já não és homem és escravo... Cre, sinto um pouco apostrophar-te tão amargamente, mas (quem com ferro fere..) tenho certeza que isso não irá tocar-te.. és de pedra... não sentes.. O scepticismo se appossou inteiramente do meu coração, nada mais resta dessas ruinas, que uma apathia glacial é unica cinza d'um infeliz amor que, tombou por terra como um corpo atravessado por uma bala criminosa e mortal. Já não tenho coração, um idota despedaçou-o contra os rochedos da ingratição. Assim o amoré sómente uma praxe para certos corações. Da leitora e admiradora — Good-Fairy.

### Club de Regatas Tietê

Entre muita coisa «engraçada», na lesta do Club de Regatas Tietê, notamos: Elvira com o eterno estri-

inquistando, mal... (não reninho co) pensativo anno, deixe a leitora e oosa.

solteirona

do meu ca-nha paixão m creanças e que prefiro idas. Como voltando o minha me-il de minhas aspiaração: para poder os homens desveutura: os homens ) estado so-na, sem so-o creanças. ir ás favas da leitora —

lamos

nesta cida-osa, os la-F, os lindos corado do Caio M., a Humaytá, o Mariano, a intelligeng-lidade do ot-ball, e li-a apreciada ida aqui em Da leitora —

(S. A.)

genlil alcu-ira não é ri-muito bem icos. O que



mimoso bo-o botão de ãosinho de m destaque las que de-s olhitos cu-

## COLLABORACÃO Pelas LEITORAS

### Perfil de Jundiahy

Elle, apesar de estar aqui sómente por causa da profissão, é um dos rapazes mais perfeitos desta terra. Moreno, alto, agil, desembaraçado, olhos acastanhados, grandes, ora energicos, ora profundamente tristes, discretamente elegante. Muito dedicado, meigo, ás vezes transforma-se os seus olhos fulminam e de nada recúa. Isto talvez por atavismo, por-

nos frustrados. O paiz onde eu desejaria viver: nos Estados Unidos, pois é o paiz dos meus sonhos. A côr que eu prefiro: o verde, por ser a côr da esperança. As minhas flôres predilectas: os cravos americanos. Os meus escriptores preferidos: Henrique Péres Escrih e Victor Hugo. Os poetas que mais me agradam: Gustavo Teixeira e Vicente de Carvalho. O que mais detesto: a hypocrisia. O sport que mais me

sas; Carlos V., andou conquistando, mas desta vez sahio-se mal... (não chore); José A., um moreninho cotuba; Waldhemar, muito pensativo (porque será?); F. Marianno, deixe de garganta. Da assidua leitora e collaboradora — *Melindrosa*.

### Confidencias de uma solteirona

O traço predominante do meu caracter: rabugice. A minha paixão maior: dar palmadas em creanças mal-creadas. A qualidade que prefiro no homem: detesto-as todas. Como prefiro ver a mulher: voltando o rosto a algum homem. A minha melhor distracção: falar mal de minhas amigas. A minha maior aspiração: ser um colosso de força, para poder dar pancadas em todos os homens reunidos. A minha maior desventura: seria casar-me, porque os homens são todos uns canhões. O estado social que prefiro: solteirona, sem sobrinhos, porque não tolero creanças. A minha divisa: mandar ás lavas todo o sexo lorte. — Da leitora — *Solteirona*.

### De São José dos Campos

O que mais aprecio nesta cidade: Os cabellos do Tolosa, os tamanquinhos do Manuel F., os lindos olhos do Durval T., o corado do Eraldo, a sympathy do Caio M., a elegancia do Gastão da R Humaytá, a imponencia do sargento Mariano, os lirts do Henrique N., a intelligencia do dr. Eduardo, a aglidade do Belmiro e Mezinho no foot-ball, e finalmente os numeros da apreciada «Cigarra», que é muito lida aqui em São José dos Campos. Da leitora — *Celeste Aurora*.

### Mr. Pequeninno — (S. A.)

Mr. é tal qual a sua gentil alcuha; porém a sua estatura não é ridicula porque combina muito bem com os seus dotes physicos. O que

## ESCOLA MONTESSORI

"Casa da Infancia" e outros graus — Coeducação infantil e primaria, educação feminina secundaria, a nacionaes e estrangeiros — Educação completa, integral, a classes limitadas, segundo o mais adiantado typo inglez e norte-americano — Especialidade de Jardim da Infancia Montessoriano para crianças desde 3 annos. Reabertura das aulas a 15 de Janeiro.

As matriculas devem ser feitas desde já

24 e 25 — — AVENIDA ANGELICA — — 24 e 25

Cid., 2741 — Telephs. — Cid., 3707

Directora: MARY BUARQUE — Diplomada por São Paulo, com estudos na America do Norte.

que o seu cavalheirismo desmedido, sua alivez, sua coragem só podem ser fructo do sangue heroico que lhe corre nas veias, sangue duma raça do norte, raça destemida e leal. Apesar de atheu, elle crê; crê no amor «grande» e bello; mas a «sua» «grande» e «alta» não o quer comprehender e talvez por morar «entre as nuvens», por ter ao pé de si mundos tão grandes, não quer comprehender-o, não quer ver que elle tambem anda tão aereo e só se conserva nesta terra por causa das cousas luminosas. Paciencia, os dias felizes chegarão... Ha tempos elle partiu em busca de climas melhores, pois andava muito *doente* e lá nas inflindas campinas do Sul, no meio dos pol-dros bravios, elle não *sarou*; precisava e precisa de outros *remedios* para a sua *molestia*. Bom filho, bom irmão, o meu perfilado bem pôde usar a divisa dum celebre cavalleiro francez: «Sans peur e sans reproche». Como a sua *ella*, tem sua residencia fixa na capital; mora num dos bairros chics de S. Paulo, onde é muito conhecido em certas rodas... Da amiguinha e leitora — *Marion*.

### Confidencias

O traço predominante do meu caracter: firmeza. A minha paixão dominante: estar no cinema. A qualidade que prefiro no homem: o caracter. A qualidade que prefiro na mulher: a constancia. A minha principal qualidade: não a posso julgar. O meu principal defeito: a credulidade. A minha distincção predilecta: ler romances e «A Cigarra». O meu sonho de felicidade: ser artista cinematographica. Qual seria a minha maior desventura: ver os meus pla-

atrahe: andar a cavallo. O estado social que mais me agrada: o casamento por amor. A minha divisa: soffrer calada. Da leitora e amiguinha — *Constance*.

### Impressões de Hygienopolis

Deposito na gaze finissima de tuas encantadoras azas os osculos que te prometti, enviando-te juntamente as impressões notadas neste querido bairro: A gracinha de Carmela P.; Christina P., com muitas saudades de Santos; o retrahimento de Jandyra B., (será por causa do noivo?...); Alice, gostando muito de... (não conto...); Amelia, sem-

**COMO CONSEGUIR A NATURAL BELLEZA DA CUTIS SEM USAR PINTURA? USAE SÓ A**

Maravilha da Toilette

MARCA REGISTRADA

A VENDÁ EM TODAS AS CASAS DEPOSITO

Laboratorio Paulista de Homeopathia

30, Rua Marechal Deodoro - S. PAULO

pre enrolando os cachinhos; Maria, disse que ia ser pedida... (ainda não foi?...); Bratriz, chega de conquistas, pois já deve estar farte...; Oswaldo F., muito tristonho; A. Gualberto, apreciando muito as melindro-

mais encanta nelle é a mimosa boquinha, tal um minuscuro botão de rosa. Quando esse botãosinho de rosa se entreabre, põe em destaque uma alva lileira de perolas que devem encher de inveja os olhitos cu-

bicosos lantes. vivos c quanta diabinho da côr encabul uma de duas a attraher moço!) dinha, tincção me del mulher estou c dicará. muito emmag então tora —

fr. de le qu re er e

“

C terre nunc esse zeste dign men mais nas: sam valo proc terr. rás rast asqu escu lhaç son esca los

deve fazer  
nsar bem.)  
ois ella se  
quando co-  
eia, em me  
o mais. Da

hy

arra», quão  
em regosijo  
Comarca.  
m presen-  
Alicia, a  
a amavel  
ello estylo,  
te Annita,  
linalmente,  
a llor da  
do Adro.

AL

macia.  
feito,

se in-  
preju-

suave,  
rencia

men-  
do ar,

ar por  
Alvo e

e NI-

muito bon-  
nge da vai-  
dos os seus  
o onde em-  
o até o exi-  
mbora todas  
e predicado,  
se orgulhar.  
ellente ami-  
della procu-  
dum sorriso  
alavras poe-  
no. Mas não  
e bisbilho-  
mente enla-  
da Yolanda

ou só, pensativa e triste, embora um constante ar de jovialidade paire em seu semblante tranqullo. Muito a aprecio, embora ella passe por mim indifferente e muda. Até as vezes chego a procural-a para ouvir de perto a sua voz melancolica, mesmo chegando a advinhar que ella ama sinceramente. Não sei si anda triste por ter perdido a matricula ou si derivada do seu coração liel e magoado. Ouso conlessar que reside no bairro da bemaventurança: Campos Elyseos. Da leitora — *Rita*.

#### Novidades

Algumas alumnas do terceiro anno da Primaria estão na berlinda: Cecília Velloso: Sympathica, possui olhos bonitos, boa estatura, corpo bem feito. Mas, como ficaste tão amiguinha? A tudo allia-se, muita applicação e é boa alumna. Judith Azevedo: Muito bonita, cabellos lindos, estatura regular e uma cousa e deixa encantadora: é quando ella fica triste, pois seus lindos olhos verdes, tornam-se uma expressão l (Cuidado, Mlle., essa tristeza proveio depois das lérias. Porque? Terá Cupido ferido teu angelico coração?) A essas qualidades, junta-se muita intelligencia e applicação, sendo alumna muito distincta e bastante querida, Helena Borges: Sympathica, engraçada, estatura regular, graciosa, mas... puzeste uma saia tão comprida justamente agora que se usam tão curtas! Na Escola é boa alumna, somente... um pouco peralta... Alcyone Galhardo: Bellos olhos, sympathica e quando Mlle. imita Dorothy Ghish, fica muito engraçadinha. Muito alegre e travessa, Mlle. é bastante applicada e querida. Da leitora assidua — *Sertaneja*.

A. C.

Supplico, imploro, peço-lhe não telephonar mais para o A. L., porque o coraçãozinho de Mr. só a mim pertence. Portanto, aconselho-a (como amiguinha) a não lazer mais isso. Porque, além de ser feio, muito me desgosta. Não quero absolutamente que a boa A. C. fique zangadinha commigo. O que eu pretendo é lazer-lhe ver que elle não a ama... e nada mais. Estás satisleita? Adeusinho e beijócas da — *Santinha*.

Minas Geraes

(Ao M. D.)

Soube pelos jornaes do Rio, do teu noivado no Estado de S. Paulo. Eu não acreditava que te esquecesses tão depressa da tua...

Ella não andou bem para contigo, concordo, mas, tu em parte tens culpa. Querias que ella entendesse a face mais alta do teu espirito, a face artistica. Eras bom demais, demasiado sincero, apezar de saberes que sem um pouco de lalsidade e de maldade nada se consegue com as creaturas do meu sexo.

Ella te amava e te ama. Fizeste mal em te mostrares cego e surdo

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

ao seu arrependimento. E... sei que abandonasle a nossa linda capital para evitar um sollrimento maior; porque ainda a amavas quando partiste e o teu orgulho desmedido de artista de renome e de homem violento não te permittiria nunca um perdão.

Sê leliz no teu noivado e no teu proximo casamento é o que te deseja a tua conhecida e longinqua amiga e... inimiga das duas: a que não quizesse e a que vae ser tua.

Mlle. Bellorisontina

### É indispensavel em todo o toucador!

Quereis ter a cutis macia  
e clara?

Fazei uso do incomparavel

### "CREME AURA"

O unico que elimina comple-  
tamente as espinhas,  
manchas, sardas, etc., etc.

Encontra-se

á venda em todas as boas  
perlumarias e drogarias.

Unico depositario para  
o Brasil:

Affonso Quental

Rua Capitão Salomão, 57

S. PAULO

Telephone Central, 2370

Caixa Postal, 1738

Ao Totico

Assim como a mariposa attrahida pelo brilho offuscante de uma luz, deixa crestar nella as suas azas, do mesmo modo, attrahida e fascinada pelo brilho de teus lormosos olhos, deixei-me levar pelos teus linjidos carinhos, deixando me mais tarde, atirada ao abysmo do nada! Mesmo assim, quero-te muito. Amar-te eternamente, eis o meu lemma. A tua sincera — *Camelia Branca*.

Perfil de Mr. A. S.

O meu perfilado, cujas iniciaes são A. S., conta 18 primaveras, tem estatura regular, cabellos negros, artisticamente penteados para traz; traja-se com apurado gosto. Pelas informações que tenho, direi mais que laz empenho em tomar o bonde 18, das 10 e meia, na Luz, porque, (segundo me informam e com pezar o escrevo) gosta de uma menina que é alumna da Escola Normal do Braz. Apezar de residir para os lados da Liberdade, frequenta muito o bairro da Luz. E' muito intelligente; acaba de enlrar para a Faculdade de Direito, tendo prestado brilhante exame. Da leitora — *Perola do Oriente*.

Perfil de Mr. E. L. P.

Estatura menos que mediana. Moreno claro, muito corado, olhos castanhos, nariz bem talhado, bocca expressiva, labios corallinos. Quando sorri, deixa ver duas fileiras de alvos dentes. Cabellos pretos, penteados para traz, com todo o esmero. Traja-se com simplicidade. E' possuidor de nobre coração e filho amantissimo. Aprecio immensamente a sua prosa attrahente. Mr. delende com galhardia as côres do glorioso C. de R. Tieté. E' auxiliar da C. B. de L. P. C. — *Margarida*.

Perfil de Mlle. A. G.

A minha perfilada é de estatura mignon, possuidora de lormosos cabellos pretos. Seu rosto é oval, tem apenas 18 primaveras. Seus olhos scismadores têm qualquer cousa de sentimental. Possui uma mimosa bocca, linda! Vive sempre em constante sorriso. E' amada por... (não serei indiscreta). Reside á rua Annibal, numero par. Da — *Relampago*.

Concurso

Eu e mais algumas amiguinhas notamos que os rapazes mais lascinantes classificados no nosso concurso como estrellas de primeira grandeza, em S. Paulo, são: William Speers, Eduardo Prates, Raul Duarte, Edgard Nidigal, Victor Azevedo e Adolpho Pinto Filho. Da leitora — *Benemerencia*

Bairro da Liberdade

Eu vi no bello bairro da Liberdade, lá pelos lados da Acclimação: Abigail, muito melindrosa; Adalgisa, muito séria; Aurora, ingrata para com D. Leite; as Ramezones, muito retrahidas. F. Tedeschi, orgulhoso com sua motocycleta; Mario T., passando muito pela rua São Joaquim; o moço do n.º 66 da rua Pires da Motta, convencido; Decio L., triste, (porque será?). E ninguem viu a leitora — *Tih-Minh*.

Indiscreções de um baile

Seria ingratidão de minha parte, minha querida «Cigarra», deixar de contar-te muita cousa que vi numa reunião chic, na residência de uma lamília do bairro do Ypiranga. Vi que estavam dando na vista: O namoro de Camilla com certo almofadinha. A sympathia altrahente de Nila P. O grande entusiasmo de Emma B. O lindo moreno de Bruna P. O porte chic de Herminia. O gracioso rosto de Ernestina B. A bondade de Lydia. As amabilidades de Irene com suas amiguinhas. Os olhos apaixonados...

sava... Coraly, ao lado de um «chic», conversava animadamente. Yvonne, com o seu flirt estava alegrinha. Dyonia, graciosa, dansava sempre. Olga, toda gentil, tagarelava com todos. Lucila, com seu talhe esbelto, dansava pensando no auzente. Henriqueta era a primeira para os tangos. Leticia tão bonitinha. Rapazes: Bébé fazendo successo no tango. Alvaro dansava abstracto! Raul, (perdoe-me) todo «esmalte» dansava com o seu par predilecto. Ferreirinha com seu flirt que até «cego» vê. Nelson desta vez tirou o ventre da miseria: dansou muito. Dimas, oh! esse es-

que, nesta vida, o que se deve fazer é gozar. (Isto, que é pensar bem.) Da Julieta nada digo, pois ella se eclipsou. E basta. Pois, quando começo a falar da vida alheia, em me enthusiasmando, não paro mais. Da leitora — *Comadre*.

Notas de Pirajuby

Não imaginas, cara «Cigarra», quão deslumbrante foi o baile em regosijo pela installação da nossa Comarca. Basta dizer-te que estavam presentes: a bella e sympatica Alecia, a formosa dansarina Tita, a amavel Zina, a Alice com seu bello estylo, a liteirinha H., a elegante Annita, a innocente Iracema e, finalmente, a sincera Maria. Eu era a flor da festa. Da leitora — *Rosa do Adro*.



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

**Pó de Arroz Ninon** perlumado de um perlume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

**Rouge Ninon** em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

**Branco Perola Ninon**, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma lineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

**Agua de Colonia** e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon**, **Ongleine** em pó, **Creme Ongleine**, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

nados de Ignez. A elegancia de Diva. As lindas mãos de Ada P. Rapazes: As conquistas do Decio. As brincadeiras do Lenci. A seriedade do Enéas. Os requebramentos do Aurelio B. A tristeza de A. G. A prosa do R. Z. Os lindos cabellos do Alvaro B. Termino, querida «Cigarra», porque estou cansada. Recebe beijos da tua leitora — *Cavalheiro Mascarado*

Club de Regatas Tieté

Notinhas colhidas numa dominieira que este querido Club com todo esplendor offereceu: Sarah, tristonha, porque motivo? Joannita dan-

tava furioso! Porque seria? Baptistinha, sempre engraçadinho, dansou pouco. Da leitora — *Bessy*.

O meu bairro

Alzira S., a rainha do bairro, muito convencida com seu irresistivel e famoso poder magnetico. (Parece que o elogio do numero anterior da «Cigarra» tornou-a ainda mais altiva, se possivel). Iracema, muito seria não liga ao proximo. Liseta sempre risonha e esperançosa. Luiza B., depois que se lormou, em nada pensa senão em arranjar uma cadeira. (Olha que a coisa não é tão facil como parece.) Lourdes achando

T. J. S.

E' uma normalista muito bondosa e educadissima. Longe da vaidade é orgulhosa em todos os seus actos: «desde o bordado onde emprega esmero e perfeição até o exímio tango argentino». Embora toda a classifiquem com esse predicado, tem ella mesmo do que se orgulhar. Como boa collega e excellente amiga todos a apreciam e della procuram sorver a lelicidade dum sorriso ou a ventura das suas palavras poeticas do seu cultivo lidimo. Mas não anda em rodas alegres e bisbilhoiteiras; vejo-a frequentemente enlacada no fragil corpete da Yolanda

ou só,  
constan  
seu se  
aprecio  
indiffer  
chego  
perto  
chegar  
sincera  
por ter  
derivar  
goado.  
no bai  
pos El

Al  
no da  
Cecilie  
olhos  
bem l  
amigui  
applica  
Azeve  
dos, e  
e deix  
lica tr  
verdes  
(Cuida  
depois  
Cupido  
A esse  
intellig  
na mu  
da, H  
graçad  
mas...  
da ju:  
tão cu  
na, se  
Alcyon  
sympa  
Dorotl  
dinha.  
é bast  
leitora

Su  
telephu  
que o  
perten  
amigui  
Porqu  
desgos  
que a  
commi  
zer-lhe  
nada r  
nho e

Sou  
teu no  
Eu nã  
ses tã  
Ell.  
go, co  
culpa.  
a face  
face a  
masiac  
que se  
de mal  
as cre  
Ell  
mal en

# Provas da Efficacia do "Antigal," DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, aprovado pelos medicos)

## O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato  
UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

### Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

#### Dir-se-ia morphetico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morphetico, tacs as horribes manifestações de syphilis, de que soffria. Curaram-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

#### Herança funesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre filha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

#### Soffrimento insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um soffrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 frascos do "Antigal."

#### Um anno e meio

Depois de 18 mezes de atrozes soffrimentos, o sr. João Alfredo Leander, de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, se viu radicalmente curado com dois vidros de "Antigal."

#### Syphilis cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe machucava o cerebro, o distincto professor Veraldo Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-no e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

#### Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Fortaleza, Minas, filho de João Manoel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não pôde realizada, por não supportar o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

#### Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Bella Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, os ossos á vista, descarnados por feridas horribes, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

#### 7 annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, soffreu 7 annos de uma syphilide no periodo terciario e que resistindo a todos os demais tratamentos, só veio a ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

#### Cura notavel

O menor Antonio, filho do Pharmaceutico Celestiano Leal, de Salinas (Minas Geraes) esteve ás portas da morte com escrophulas para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, affirma que um seu doente, de syphilide cutanea pustulosa do 2.º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

#### Ulcera laringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois frascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

#### Um só vidro

A uretrite atroz e rebelde, que por longos mezes torturou a existencia do zeloso lunctionario do Municipio de Salinas, Minas, sr. tenente José de Almeida, elle a tratou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

#### Facil, efficaz e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais efficaz dos antisiphiliticos conhecidos, diz o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará.

#### Soffria horivelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, soffria horivelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Conselho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorrhéas, a diminuição, irregularidade das regras, as tollammações do utero, a falta de concepção, tem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Serapião de Souza, de Matarandiba, Bahia, o affirma.

#### O melhor de todos

Soffri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Boa Nova, na Bahia, e só consegui ficar bom com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-syphiliticos.

#### Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e soffrendo horivelmente, levou o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, soffreu por mais de um anno de feridas e fistulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

#### Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, attesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, accometido de syphilide lichenoides secundaria.

#### Atroz reumatismo

De Boa Nova, na Bahia, o sr. capitão Marcionilio Sampaio do Lago artista e lunctionario publico, avisa-nos que se curou de atroz reumatismo com 2 frascos do "Antigal," do dr. Machado.

#### Soffrimento rebelde

O sr. Pedro Rabello do Amaral, negociante na Villa de Lençoes, soffreu longos annos na rebelde sciatica, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

#### Ulceras nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dos Santos, residente em Pedra Branca, na Bahia, curou-se de ulceras rebeldes nas pernas.

#### Rheumatismo cruel

Soffreu durante 5 annos, cruelmente, de reumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que se curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

#### Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terriveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno lunctionario publico de Boa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

#### Syphilis antiga

Soffreu por muitos annos e das mais cruéis manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Boa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Velho reumatismo

Não se conta: os annos de torturas pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de Itinga de Arasauby, Minas Geraes, sr. capitão Firmio Pereira Freires, que veio a se curar com um só frasco do "Antigal."

#### Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinto curou-se de um terrivel cancro syphilitico.

#### Blepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflamação nas palpebras, de que soffria ha 2 annos, o estimado lunctionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Aveiano Peito.

#### Brilhante resultado

Por 16 annos, soffreu horivelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme ferida que lhe tomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio cural-o radicalmente, com dois frascos apenas.

#### Syphilis cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manoel Ferreira da Silva, residente em Rancho de Palha, municipio de Areia, Bahia.

#### Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lago, que soffria horivelmente de reumatismo, a ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entre dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

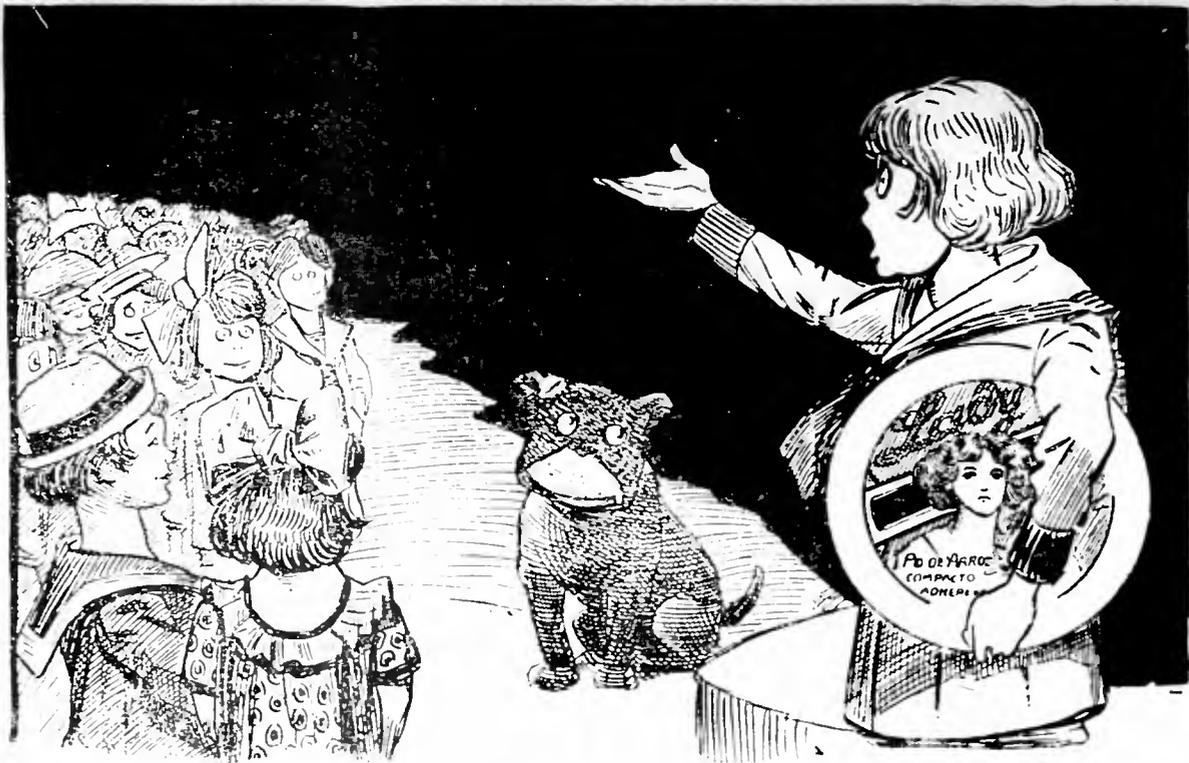
#### Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronico com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

#### Dores acerbis

Era, além de um entrevado, um supplicado por acerbis dores rheumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribes feridas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

**Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo**



Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis lormosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de .00 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brasil—Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44—Rio—Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

#### Horoscopo de Mr. A. B. I. y I. (Artolom.)

Vós nascestes em Dezembro e a vossa estrella tutelar é Jupiter. Mas, quantas vezes vos tem deixado de guardar, abandonando-vos ao desespero do amor! Apesar de possuídes todas as qualidades das quaes dependem a felicidade, o vosso romantismo, quasi morbido, vos leva a devaneios de dcr. E, é porisso que tendes sempre fixa em vós a idéa, a dor da perda de vosso pae, o que, para muitos, passa com o luto. Haveis de ter na alma o reflexo de uma educação recta, onde a verdade e a franqueza são, de certo modo, exageradas. Deveis ter muito cuidado com a vossa propensão a vacillar, formando juizo erroneo em situações usuas. Sois victima da má interpretação dos que vos roteiam fazendo-vos passar por culpado em vossas volubilidades, quando a culpa cabe «a» quem não vos procura entender. Sois capaz de sinceridade, desde que encontrardes affecto que corresponda ao de vossa alma ardentemente apaixonada. Os vossos muitos «primeiro amor» não são mais que a ancia de encontrar um echo para o vosso coração. E, ainda agora, sem que percebaís, o cuidado que dispensas, a certas senhoritas orphans é a força innata que resurge na lavra — Amor! Amaes as artes e a poesia, onde

haveis de apparecer; possuis a facultade de previsão que quasi attinge o sobrenatural. Fostes predestinado a «comer com os dentes dos outros», carreira pouco de accordo com o temperamento inconstante de todos os poetas. Os vossos dias favoraveis são: 1, 7 e 24 — em que os vossos empreendimentos terão bom exito. Deveis procurar mascarar o vosso instincto affectivo e educar a vossa vontade, para não soffrerdes muito com Cupido. Abençoaes a «Cigarra» por vos proporcionar o conhecimento do vosso «eu» e rezae pela alma de — *A Bruxa da Sorte.*

#### De Bello-Horizonte Perfil de Mlle. F. L.

A minha perfilada é muito conhecida na nossa sociedade. E' quasi loira, muito branca, altura regular, passo indo'ente de brasileira. Creio, descende pelo lado materno da raça ingleza. Terminou o curso do Santa Maria em 1915.

Tem vinte e quatro ou vinte e cinco annos, apesar de aparentar vinte.

Teve muitos amores, como toda a menina que se preza: um bacharelado com ares apalermados, que é actualmente juiz municipal numa vaga cidade do Triangulo Mineiro, um jogador do Athletico, um menino bonito do Rio, um escriptor co-

nhecido que vivia no mundo da Lua e um primo.

O escriptor foi todo o seu triumpho, teve referencias em revistas, ficou conhecida por intermedio delle entre os grandes artistas, tem livros com autographos de poetas reconhecidamente intangiveis na sua aristocracia de desprezadores do publico e das mulheres em especial.

Um dia abandonou-o porque o dito matava o tempo cursando uma escola de pharmacia, onde alliás não appareceu tres vezes. A minha perfilada achou que não era distincto para uma senhora da sua linha e de sua posição, namorar um futuro boticario. O engraçado que o primo, que é intimo, fazia uma terrivel sociedade com o futuro e amalucado boticario. Elle, como todos os bichos da literatura ou da poesia era myope como uma futura sogra quando o namorado é rico.

Entretanto Mlle. anda arrependida do que fez, pois, não se explica a sua tristeza no Carnaval e o grande abatimento em que está, depois que leu nos jornaes do Rio e de S. Paulo o contracto de casamento do ex-futuro boticario e querido escriptor, com um antigo romance da alta sociedade paulista.

Publique estes «doces venenos», Sr. Redactor, porque a minha perfilada foi quem m'o roubou...

Mlle. Cousa-Nenhuma

PRO

O g

UM V

O co  
Rio Parde  
sentava o  
ríveis ma  
ria. Cur  
Antigal d

O sr.  
leiro em  
horrores  
mezes e  
Antigal.  
corosa.

O sr.  
em Poço  
soffrimen  
tico, cu

Depo  
S. S. e S.  
Oitoni, I  
lado cor

Sent  
adida  
dano Ra  
"Radio"  
gala, cur  
tres kilo

O n  
alho de  
meza de  
por não  
usar do

O s  
em Bell  
annos, o  
tes, os  
horrive  
"Antiga  
7

O  
nast sr  
de uma  
resistin  
veio a  
curou-

O  
co. Cel  
esteve  
para c  
rando-

O  
Paran  
seu de  
2.º gr  
tugal c

O  
Estado  
dois f  
ulcra  
longos

# A Saude

DAUDT  
&  
OLIVEIRA  
-RIO-

# da Mulher -



Cura

Incommodos

de

*Senhoras*

**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
**DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO**